A fábrica de robôs

Karel Tchápek

5cm  

4cm

(Boêmia, 1890–Praga, 1938) é um dos mais celebrados autores tchecos do século xx. Romancista, dramaturgo, jornalista e ensaísta, Tchápek foi também contista de talento notável, deixando uma vasta produção. Karel saiu jovem de sua cidade natal, situada ao norte da Boêmia. Aos onze anos, foi enviado ao ginásio em Hradec Králové, onde começou a escrever os primeiros textos. Em 1904, na cidade de Brno, publicou dois poemas no semanário *Domingo*. Em Praga, estudou filosofia e estética e começou a colaborar nos diários mais influentes da capital tcheca com artigos sobre literatura e arte. Também teve uma passagem acadêmica na França e Alemanha, onde estudou a cultura germânica. Homem de pensamento livre, tornou“-se o representante máximo da cultura democrática de seu país, advertindo os compatriotas e o mundo a respeito do perigo dos fundamentalismos ideológicos, que varreriam a democracia e a cultura humanística tanto do Velho Continente quanto de qualquer outro ponto no mapa”-múndi. Tchápek e seu irmão Josef combateram abertamente o nazismo e qualquer forma de totalitarismo, e chegaram a ser declarados inimigos públicos de Berlim. Josef, pintor e escritor, foi enviado em 1939 para o campo de concentração de Bergen"-Belsen, de onde nunca retornou. Tchápek faleceu em decorrência de uma pneumonia, três meses após a anexação dos Sudetos pelo regime nazista.

(1920), drama em três atos, pertencente ao ciclo de obras distópicas de Tchápek, apresenta um mundo onde o avanço indiscriminado da ciência e da técnica deflagra uma crise sem precedentes que ameça a própria humanidade. Um cientista descobre a fórmula capaz de dar vida a máquinas de aparência humana, gerando um desequilíbrio radical no modo de produção e tornando a mão de obra humana obsoleta. Essas “criaturas” artificiais, desprovidas de sentimentos e criatividade, passam a exercer todas as atividades braçais, com consequências nefastas para os homens. A palavra “robô”, cujo significado em tcheco é “servidão; trabalho forçado”, e que seria incorporada em quase todas línguas, foi cunhada e usada pela primeira vez nessa peça, encenada a partir de 1921 na Europa, com enorme repercussão. Tanto o stalinismo quanto o nazismo ainda estavam sendo gerados no ano em que a peça foi redigida, mas esta obra constituiu um alerta contra os fundamentalismos ideológicos que, logo mais, se abateriam sobre o mundo.

formou“-se no Colégio Bilíngue associado à Cultura Inglesa, em Praga, estudando a língua tcheca e o inglês. Mudou”-se da Tchecoslováquia (atual República Tcheca) para o Brasil em 1951. Cursou tradução e interpretação na Associação Alumni e é tradutora juramentada da Junta Comercial de São Paulo (jucesp) desde 2000.

é doutor em Semiótica e Linguística, professor de graduação e pós“-graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e ensaísta e tradutor de línguas da Europa Centro”-Oriental. Dentre outros livros, traduziu, do tcheco, *Histórias apócrifas* (Editora 34, 1994), de Karel Tchápek, e *Nem santos nem anjos* (Record, 2006), de Ivan Klíma; do húngaro, *História da literatura universal do século xx* (UnB, 1990), de Miklós Szabolcsi, e *A exposição das rosas* (Editora 34, 1993), de István Örkény. Do sérvio, organizou, prefaciou e traduziu as antologias *Literatura iugoslava contemporânea – Sérvia* (1987) e *Caracol estrelado: poesia sérvia contemporânea da segunda metade do século xx* (2008).

=13.2pt

# introdução

Os primórdios da literatura tcheca remontam ao século x da era vulgar, quando as lendas de São Venceslau foram redigidas em eslavo eclesiástico, idioma que representa o primeiro registro de uma língua eslava e que se tornou o veículo litúrgico da ortodoxia entre os eslavos. Até por volta do século xv, crônicas em latim, hinos, romances em prosa e textos sobre histórias de cavalaria constituíam o cerne da atividade literária. Costuma“-se atribuir a Tomáš Štítný [pronuncia”-se Tomách Chtitni] (*c.* 1331–1401) o papel de primeiro escritor de importância em terras tchecas. Com efeito, ocorreu um florescimento da literatura tcheca no apagar das luzes da Baixa Idade Média. A reforma linguística legada por Jan Hus ou Jan Husinecký [pronuncia“-se Yan Khússinetski] (1371–1415) legou às gerações seguintes do Renascimento um idioma bem estruturado, mas a Guerra dos Trinta Anos (1618–1648) resultou em opressão política que a dinastia dos Habsburgos se encarregaria de comandar. Com isso, o renascimento efetivo da língua tcheca como veículo literário surgiria apenas no final do século xviii e início do xix, com as figuras do filólogo Josef Dobrovský (1752–1829), do poeta romântico Karel Hinek Mácha [pronuncia”-se Mákha] (1810–1836) e da romancista Božena Nĕmcová [pronuncia“-se Bójena Niémtsova] (1820–1862). No final do século xix, seguramente Jan Neruda (1834–1891), ensaísta e poeta, emergiu como personagens de destaque e, no princípio do século passado, os poetas Petr Bezruč [pronuncia”-se Bezrutch] (1867–1958) e Otakar Březina [pronuncia"-se Bjezina] (1868–1929). É nesse contexto que aparece o autor do presente livro.

## Karel Tchápek e o inusitadoa serviço da Humanidade

Karel Čapek (pronuncia“-se Tchápek)[[1]](#footnote-23) nasceu em 9 de janeiro de 1890 em Malé Svatoňovice (pronuncia”-se Svátonyovitse), então Austro“-Hungria, hoje República Tcheca, e morreu em Praga, no dia 25 dezembro de 1938. Era filho do médico Antonín Tchápek. Tinha dois irmãos: Josef (1887–1945) e Helena (1886–1969). Todos possuíam talento artístico: Josef, coautor de diversos textos de Karel, foi desenhista, ilustrador e pintor cubista; Helena também escrevia. Deixou um livro de memórias dedicado aos irmãos, sob o título *Meus queridos irmãos*. Josef chegou a trabalhar com Karel no *Národní listy* (Jornal Popular) e compartilhou o gosto pela jardinagem, habilidade herdada do pai e que, em 1929, resultou no livro *Zahradnikův rok* (O ano do jardineiro), escrito por Karel. Nosso personagem casou”-se, em 1935, com a atriz Olga Scheinpflugová, a quem já conhecia havia uns quinze anos. Após a morte do marido, Olga escreveu uma obra quase autobiográfica, intitulada *Český román* (O romance tcheco).

Apenas três meses depois que o regime nazista exigiu a anexação dos Sudetos à Alemanha, Karel morreu de pneumonia. Menos sorte teve Josef, pois, quando as tropas nazistas invadiram a Tchecoslováquia, em março de 1939, a residência dos irmãos Tchápek foi um dos primeiros alvos da polícia política (ambos os irmãos combatiam, abertamente, o nazismo e qualquer forma de totalitarismo, tendo sido formalmente declarados inimigos públicos de Berlim) e, assim, o escritor e pintor Josef acabou no campo de concentração de Bergen"-Belsen, de onde nunca retornou.

Karel saiu jovem de sua cidade natal, situada ao norte da Boêmia. Aos onze anos, foi enviado ao ginásio em Hradec Králové [pronuncia“-se Khrádets Králove), onde começou a escrever os primeiros textos. Em abril de 1904, na cidade de Brno, apareceu seu primeiro texto impresso no jornal semanal chamado *Nedĕle* (Domingo): dois poemas intitulados “*Prosté motivy*” (Motivos simples). Depois, foi para Praga, estudou filosofia e estética e começou a colaborar, de modo muito ativo, nos diários mais influentes da capital tcheca com artigos sobre literatura e arte. Também teve uma passagem acadêmica na França e Alemanha, onde se embrenhou em estudos referentes à cultura germânica. Tornou”-se logo autor teatral proeminente. Homem de pensamento livre, de bons costumes, tornou“-se o máximo representante da cultura democrática de seu país, advertindo os compatriotas e o mundo a respeito do perigo dos fundamentalismos ideológicos, que varreriam a democracia e a cultura humanística tanto do Velho Continente quanto de qualquer outro ponto no mapa”-múndi.

Não se deve olvidar o fato de que a Primeira Guerra Mundial exerceu forte influência sobre a geração a que o escritor pertenceu. O conflito fez impérios explodirem, matou milhões de pessoas nos mais diversos países do planeta, redesenhou mapas políticos no mundo (a própria Tchecoslováquia surgiria, como país independente, em consequência do esfacelamento do Império Austro"-Húngaro) e sinalizou, de modo claro, através do emprego da tecnologia (aviões, gases venenosos, armas de repetição, tanques etc.), que a ciência moderna poderia ser (e foi) empregada para ceifar vidas humanas, de forma impiedosa, bestial.

O humor sutilmente corrosivo de muitos dos textos de Tchápek pode ser associado aos escritos de Jaroslav Hašek [pronuncia"-se Yároslav Kháchek] (1883–1923), autor do romance *Osudy dobrého vojáka Švejka za světové války* (O destino do bom soldado Chveik), que também se tornou universalmente conhecido. Por outro lado, ambos podem ser considerados fundadores de uma linha de culto ao absurdo na literatura tcheca, cujos sucessores, entre outros, são Vladimir Páral (1932–) e Bohumil Hrábal (1914–1997), todos eles autores de uma prosa grotesca, porém eloquente, marchetada de modo cuidadoso e que põe em relevo as distorções resultantes da burocratização e da alienação. No cinema tcheco, Jiři Menzel (1938– ) encarna a linha de culto ao absurdo e grotesco, de modo inteligente e original, fato que sinaliza um vínculo entre esses escritores e o cineasta quanto ao modo de conceber a representação da realidade.

É impossível imaginar o rico cenário cultural tcheco e eslovaco do entreguerras sem pensar nos irmãos Tchápek, tal foi a importância de ambos. Karel e o irmão conviviam, de modo constante, com o também autor teatral e diretor de cinema Vladislav Vančura [pronuncia"-se Vántchura] (1891–1942) e o escritor, humorista e jornalista Karel Poláček (1892–1945), figuras de relevo no mundo intelectual da época.

Convém salientar que foram contemporâneos de Vítězslav Nezval (1900–1958), poeta que desempenhou papel importante no desenvolvimento da vanguarda poética e artística de seu país, foi um dos animadores do movimento denominado poetismo e também do surrealismo, tendo se vinculado a figuras internacionais como Paul Éluard e André Breton. Também, nesse período, começou a produzir as suas obras o poeta Jaroslav Seifert (1901–1986), prêmio Nobel de literatura, e o poeta František Halas (1901–1949), ensaísta e tradutor, um dos líricos mais importantes da literatura tcheca do século xx, que também merece ser lembrado como figura de proa da época. Tampouco deve"-se esquecer que Tchápek começou a escrever poucos anos antes do desaparecimento de Franz Kafka (1883-1924), escritor tcheco que produziu sua obra em alemão e cuja influência foi fundamental.

O período inicial da carreira literária de Karel Tchápek situa“-se por volta de 1910, quando ainda cursava filosofia. Seu primeiro livro, coleção de breves contos, intitulado *Boží muka* (O suplício de Deus) viu a luz em 1917 e, no mesmo ano, foi publicada a coleção de contos *Trapné povídky* (Histórias aflitivas). Ambos os livros expressavam ansiedades e incertezas e insinuavam a existência de mistérios que os homens talvez jamais fossem capazes de desvendar. Nesse período, escreve mais duas obras: *Loupežník* (Salteador) e uma coletânea de traduções intitulada *Francouzká poezie nove doby* (Poesia francesa contemporânea). A influência exercida pelo Pragmatismo — escola de filosofia de origem norte”-americana, marcada pela descrença no fatalismo e pela certeza de que só a ação humana, movida pela inteligência e pela energia, pode alterar os limites da condição humana — resultou, ainda em 1918, no volume intitulado *Pragmatismus čili filosofie praktického života* (Pragmatismo ou a filosofia da vida prática).

No princípio da década de 1920, os irmãos Tchápek deixaram o jornal em que trabalhavam e, assim, a atividade literária de Karel pareceu tomar maior ímpeto. Começa a produzir obras voltadas para temas utópicos e distópicos: *A fábrica de robôs*, escrito em 1920, logo acaba sendo traduzido para o inglês em 1923, fato que impele o rápido reconhecimento internacional do autor. Também são desse período *Vĕc Makropulos* (O caso Makropulos), *Továrna na absolutno* (A fábrica do absoluto) e o romance *Krakatit* (o título da obra evoca o verbo *krákat*, grasnar). Em 1929, o autor escreve uma coleção de histórias rotuladas como *Povídky z jedné a z druhé kapsy* (Contos de um e outro bolsos), histórias escritas em linguagem coloquial. Datam do começo dos anos 30, suas colunas publicadas em jornal e que se dedicam a abordar a vida cotidiana. Também publica uma história infantil *Dašenka čili život štĕnĕte* (Dáchenka ou a vida de uma cadelinha), e seus diários de viagens, escritos há quase oito décadas, foram capazes de tingir com tintas multicoloridas a imagem de países como a Grã"-Bretanha, Itália, Espanha e Holanda. Entre 1928 e 1935, publicou três volumes resultantes de suas conversas com o primeiro presidente da Tchecoslováquia, Tomáš G. Masaryk (1850–1937). Tchápek teve amizade bastante íntima com Masaryk, figura com quem conviveu bastante e que teve papel fundamental na criação do estado tchecoeslovaco.

Karel Tchápek notabilizou“-se por escrever com humor, inteligência, a respeito de grande diversidade de temas, e também por utilizar a língua tcheca com elevado grau de maestria. Muito antes de a ficção científica ter sido reconhecida como gênero literário independente, abordou questões seminais referentes à evolução do ser humano sobre a face da terra. Muitas de suas obras discutem os aspectos éticos das invenções que marcaram o século passado e, além de colocar em relevo assuntos como a produção de armas nucleares ou modos de inteligência pós”-humana, expressou considerável receio em relação a desastres porvindouros, na Europa e no mundo, tais como violência e poderes ilimitados das grandes corporações, regimes tirânicos, tentando vislumbrar meios para salvar a humanidade da autodestruição. Sob alguns aspectos, ele e os escritores ingleses Aldous Huxley (1894–1963) e George Orwell (1903–1950), também autores de obras de ficção fundamentais na história literária do século xx, parecem compartilhar temores similares com a possibilidade de a liberdade individual ser esmagada por Estados autoritários e/ou totalitários. O dramaturgo irlandês George Bernard Shaw (1856–1950) expressava bastante admiração pelas obras de seu colega tcheco e foi um dos responsáveis pela forte repercussão que a peça *A fábrica de robôs* teve na intelectualidade europeia.

*R.U.R. (Rosumoví univerzalní roboti)*, ou seja, “Robôs Universais Rossum” — traduzido para o português, neste texto, como *A fábrica de robôs* — tem, no original, um título que joga com as assonâncias das palavras: “Rossum”, transformado em nome de família lembra, em tcheco, o substantivo masculino *rozum*, ou seja, razão, intelecto, entendimento, ao passo que a palavra *robot* (cuja invenção o escritor atribuiu ao irmão Josef e que ingressou no universo lexical de quase todas as línguas contemporâneas) tem ligação etimológica com a raiz do eslavo eclesiástico *rob* (), “escravo”, e, em tcheco, com o substantivo feminino *robota*, “trabalho forçado” ou “trabalho físico extenuante”, e com o verbo *robotit*, “matar"-se trabalhando”. Em várias outras línguas eslavas, o universo morfofonológico e semântico desses termos é similar: em russo, búlgaro, sérvio e macedônio, *rabota* () quer dizer “trabalho” ou “trabalho físico”, “faina”; em polonês e eslovaco, *robota* quer dizer “trabalho” ou “trabalho físico”. “Robô”, termo que se universalizou, não tem no texto de Tchápek apenas o sentido de autômato de aspecto humano; o significado é mais amplo e próximo do de andróide, ou ser humano artificial, não natural.

Há uma longa linha, sinuosa, de antecessores históricos do tema distópico (ou da antiutopia) e dos seres inanimados que se tornam animados. Primeiro, cabe lembrar a lenda grega de Prometeu, o titã que roubou o fogo dos deuses, presenteou“-o aos homens — feitos de barro —, de modo a torná”-los superiores às outras espécies vivas. Os deuses do Olimpo grego condenaram Prometeu a ficar acorrentado durante 30 mil anos, enquanto um abutre lhe devoraria de modo incessante o fígado. Talvez não por acaso o substantivo grego *promethēs* signifique antevisão. Depois, e mais ainda, o tema está vinculado à lenda judaica do Golem, o ser animado feito de material inanimado que, produzido pelo homem para defendê"-lo de outros homens (dos ataques antissemitas, mais exatamente), acaba se tornando mau e incontrolável a ponto de precisar ser destruído. Ao rabino Judah Loew (1525–1609), de Praga, é atribuída a fixação do primeiro texto referente ao Golem, ao passo que o prêmio Nobel de Literatura Isaac Bashevis Singer (1902–1991) publicaria, em 1969, a sua própria versão. Séculos depois, a escritora britânica Mary Shelley (1797–1851) lançou em 1818 o romance *Frankenstein ou o moderno Prometeu*, texto que aborda a criação artificial de um ser humano e cujas ações fogem ao controle do criador. Jack London (1876–1916) publica *The Iron Heel* (O Tacão de Ferro) em 1908 — antevisão de uma ditadura totalitária de direita nos Estados Unidos da América. Há outros textos que enveredam por raciocínio similar e abordam o perigo de o controle dos atos humanos fugir à espécie a que pertencemos: Herbert George Wells (1866–1946) publica, em 1895, *A máquina do tempo* e o russo Ievguêni Zamiátin (1884–1937) redige um romance — *My* (Nós) —, cujo tema central é o fato de as pessoas viverem no futuro sob um governo autoritário que controla a vida de todos.

Um dos temas fundamentais que o autor aborda é o temor do mau uso da ciência e da tecnologia, cuja primeira vítima seria o homem comum. As graves sombras da Primeira Guerra Mundial, encerrada em 1918, ainda anuviavam o horizonte, quando Karel começava a beirar a idade de 30 anos. No que concerne aos riscos de deturpação das conquistas científicas, não por acaso, nove décadas após a publicação de *R.U.R*. um dos debates éticos mais importantes está relacionado, na atualidade, com a clonagem de seres vivos, fato que, de certo modo, a ficção de Tchápek deixou antever, embora sua época fosse marcada ainda pelo taylorismo, ou seja, o máximo de produção e rendimento com o mínimo de tempo e de esforço e pela desmesurada apologia da técnica, do “progresso” e das máquinas. Ao mesmo tempo, suas obras permitem entrever o temor de que complexos industriais colossais fossem capazes de ameaçar a identidade humana ou que exércitos de robôs insensíveis ou insetos assustadores adquirissem traços humanoides e apagassem, na prática, as fronteiras entre realidade e ficção.

*A fábrica de robôs* (aqui, numa tradução escorreita, diretamente do original em tcheco), trata de um tema pouco comum à época em que foi escrito, no ano de 1920. A peça, em três atos, encenada em 1921 no Teatro Nacional de Praga, discorre a respeito de seres artificiais, trabalhadores incansáveis e infalíveis, desprovidos de todas as “qualidades desnecessárias” que marcam os seres humanos, ou seja, não possuem criatividade alguma, não sentem dor nem possuem qualquer espécie de sentimentos. Nessa sociedade, imaginada por Tchápek, os robôs acabam assumindo todos e quaisquer encargos humanos, de modo a racionalizar por completo o processo de produção. Enquanto se atingem níveis máximos de produtividade, a vida humana torna“-se banal, monótona, quase sem horizontes, e os homens submergem no gigantesco complexo técnico”-industrial como ingrediente praticamente sem importância. Com isto, o autor propõe a seguinte reflexão: Que benefícios para a humanidade poderiam resultar de um invento revolucionário como esse?

Uma das respostas está no próprio texto, sob a forma de representação alegórica: a racionalização absoluta e a desumanização podem conduzir somente à revolta, à libertação dos grilhões e à aniquilação dos opressores. Os robôs revoltam"-se na peça de Tchápek, destroem o sistema. Os humanos, peças minimalistas e desprovidas de importância, encravados no interior de uma sociedade insensível, nem mesmo são mais capazes de perpetuar a própria espécie. Por isso, são os robôs que assumem a linha de frente e acabam extinguindo não somente a sociedade que os criou, mas também a espécie – hipoteticamente racional e superior às demais espécies — que os produziu. Novo pensamento profundo do autor, que sinaliza o fato de que grandes perigos podem estar mascarados sob a imagem de fórmulas miraculosas, visões grandiloquentes, que objetivam oferecer à humanidade prosperidade, redenção de qualquer espécie e boa fortuna. Tanto o stalinismo quanto o nazismo ainda estavam sendo gerados no ano em que a peça foi redigida, mas, sem sombra de dúvida, o texto constituiu um alerta contra os fundamentalismos ideológicos que, logo mais, se abateriam sobre o mundo e que se multiplicariam ainda, anos a fio, nos mais remotos rincões do globo terrestre.

Um dos personagens de *A fábrica de robôs*, Domin, diretor da fábrica, vaticina que, no período de uma década, sua unidade produziria volume tão significante de produtos, que eles deixariam de possuir qualquer valor de troca e que, nesse momento, os homens simplesmente poderiam recolher tanto quanto desejassem ou necessitassem. Por conseguinte, as pessoas poderiam passar a vida em constante e eterna fruição, sem precisar dar atenção a pequenas, mas incessantes preocupações com o cotidiano. Alquist, herói da peça que defende valores humanistas básicos e parece temer promessas utópicas, profere uma longa prece, cujo final reza: “Protege a espécie humana da destruição…” Tema singularmente atual, quando há dirigentes de nações que se batem, de todas as formas, com o intuito de dotar suas nações de bombas nucleares, cuja potência e efeito devastador seriam capazes de varrer qualquer forma de vida do planeta. Tchápek contrapõe o velho Rossum, fundador da grande fábrica de robôs, e o homem artificial, indicando que haveria uma linha de continuidade entre o materialismo científico do século xix e os seres insensíveis, não humanos, fato que resultaria na superfluidade de o homem crer na existência de uma inteligência superior no universo, visto que ele próprio, ser humano, teria assumido o controle sobre todas as coisas.

De modo significativo, o autor confere ao tempo dramático um tratamento pouco comum: intitula *A fábrica de robôs* de “drama coletivo”, cujos personagens acabam sendo simplesmente aniquilados. A extinção da espécie, contudo, não resulta da ação e/ou vontade de um *deus ex machina* (no teatro grego da Antiguidade, uma inesperada, artificial ou improvável personagem, artefato ou evento introduzido de modo repentino para resolver uma situação ou desembaraçar uma trama), mas na revolta do homem contra as leis da natureza, que pretende dominar e submeter à sua própria minúscula vontade.

Em 1923, publica *Vĕc Makropulos* (O caso Makropulos) que, três anos depois, seria encenada na cidade de Brno como ópera, composta por Leoš Janáček [pronuncia"-se Léoch Yánatchek] (1854-1928) e cujo libreto o compositor baseou na peça de Tchápek. O texto satiriza a infindável busca humana pela imortalidade e pela fortuna. Narra a história de Hieronymus Makropulos, médico da corte do imperador Rudolph ii de Habsburgo que, em 1565, descobre o elixir da longevidade. O imperador, sem dar crédito ao invento, obriga a filha, Elina, a beber a poção. Makropulos morre preso, mas a princesa realmente passa a ter vida quase imortal e, a cada seis ou sete décadas, troca de identidade, conservando, contudo, as iniciais E.M. No começo do século xix, quando encarnava a cantora escocesa Ellen MacGregor, teve uma aventura amorosa em Praga como o barão Prus, de quem gerou um filho, Ferdinand MacGregor. O barão morre e a herança vai para um primo. Ferdinand aparece como novo pretendente à fortuna e a pendência judicial entre as famílias Prus e MacGregor vai durar mais de um século.

Entre 1933 e 1934, publica três romances — *Hordubal*, *Povĕtroň* (Meteoro) e *Obyčejní život* (Uma vida comum) — que lidam com aspectos particulares da vida humana. Deixou uma obra inacabada — *A vida do compositor Foltýn*.

Em 1936, publicou *A guerra das salamandras*,[[2]](#footnote-24) romance de literatura fantástica, sobre uma espécie de salamandra inteligente, com grande capacidade de aprendizagem. Num texto carregado de fina ironia e que põe a nu a ganância humana, Tchápek mostra que os répteis são subjugados e escravizados pelos humanos, com o objetivo único de tirar proveito máximo da inteligência dos animais. No entanto, em decorrência da alta capacidade de aprendizagem, as salamandras passam a ter vontade própria e reproduzem“-se rapidamente. São perspicazes a ponto de perceber que são exploradas, fundam sindicatos para defender os próprios direitos e revoltam”-se, pondo em xeque a posição dominante do homem na terra. Ao assumir o controle das coisas, contudo, as salamandras imitam o comportamento humano, numa clara alusão alegórica ao fato de que se deveria aprender com os erros alheios, e também a evitá“-los, e de que a ganância é um mal capaz de jungir até os seres mais inteligentes do planeta. Ao antropomorfizar os personagens do texto, o escritor põe a nu os humanos, apontando”-lhes os defeitos e retratando“-os como indivíduos que podem tornar”-se inescrupulosos, gananciosos e aturdidos. Esta obra e, ainda, *Bíla nemoc* (Enfermidade branca)[[3]](#footnote-25) e *Matka* (Mãe) pertencem à derradeira fase da vida do escritor, quando se empenhou, mais do que nunca, em combater a crescente influência do nazi“-fascismo na Europa. Seu nome foi indicado para o Prêmio Nobel de literatura, mas hoje parece comumente aceita a ideia de que a Academia Sueca não quis arriscar”-se — num mundo cada vez mais dominado, à época, pela máquina de guerra nazista — concedendo a láurea a um escritor que figurou entre os mais ardorosos opositores ao regime nefasto que havia tomado o poder em Berlim.

Nas últimas décadas, a literatura tcheca passou a ser mais conhecida por intermédio das obras de escritores como Milan Kundera (1929–) ou Ivan Klíma (1931–). No entanto, o humor satírico e corrosivo, o absurdo da condição humana em decorrência da implantação e atuação de regimes totalitários e da ambição pelo poder cultuada pelos homens, ou temas correlatos [todos eles explorados *ad nauseam*, por exemplo, pelo escritor russo Vladímir Voinóvitch (1932–), sobretudo no romance *A vida e as aventuras extraordinárias de soldado Iván Tchomkin* ( )], sinalizam, de modo incisivo, que escritores da estatura de Jaroslav Hašek e, sobretudo, Karel Tchápek não somente sobreviveram à sua própria época, mas também legaram"-nos uma visão de mundo ancorada em profundo caráter humanista, e, talvez por isso mesmo e repetidas vezes, tenham retomado a clássica chave do *ridendo castigat mores*.

Personagens

startsection cast20pt \*Harry Domin diretor da fábrica Robôs Universais Rossum

startsection cast20pt \*Engenheiro Fabry diretor técnico da r.u.r.

startsection cast20pt \*Dr. Gall supervisor do Departamento Fisiológico  
e de Pesquisas da r.u.r.

startsection cast20pt \*Dr. Hallemeier gerente do Instituto de Psicologia e Educação dos robôs.

startsection cast20pt \*Cônsul Busman diretor comercial da r.u.r.

startsection cast20pt \*Engenheiro Civil Alquist supervisor de obras da r.u.r.

startsection cast20pt \*Helena Glory

startsection cast20pt \*Nana sua governanta

startsection cast20pt \*Marius robô

startsection cast20pt \*Sulla robô

startsection cast20pt \*Radius robô

startsection cast20pt \*Damon robô

startsection cast20pt \*Robô 1

startsection cast20pt \*Robô 2

startsection cast20pt \*Robô 3

startsection cast20pt \*Robô 4

startsection cast20pt \*Primus robô

startsection cast20pt \*Helena robô

startsection cast20pt \*Robô serviçal

startsection cast20pt \*Vários robôs

\*\*\*

startsection cast20pt \*Domin na introdução com cerca de 38 anos, alto, sem barba.

startsection cast20pt \*Fabry também sem barba, loiro, sério e refinado.

startsection cast20pt \*Dr. Gall miúdo, vivo, moreno, com bigode preto.

startsection cast20pt \*Hallemeier robusto, barulhento, com bigode ruivo inglês e cabelo ruivo cortado rente.

startsection cast20pt \*Busman judeu gordo, calvo e míope.

startsection cast20pt \*Alquist mais velho do que os outros, desleixado no vestir, de cabelos e barba grisalhos e compridos.

startsection cast20pt \*Helena muito elegante.

Na peça propriamente dita todos são dez anos mais velhos do que na Abertura. Na Abertura os robôs estão vestidos como pessoas. São concisos nos movimentos e pronúncia, rostos sem expressão, olhar fixo. Na peça eles vestem blusões de linho, presos com um cinto na cintura e, no peito, um número de latão.

*Após a Abertura e o Segundo Ato há um intervalo.*

# 

undefined

*central da fábrica Robôs Universais Rossum. Entrada pela direita. Pelas janelas da parede frontal avistam"-se linhas infinitas de prédios de fábrica. À esquerda estão as outras salas de diretores.*

Domin está sentado numa cadeira giratória perto de uma grande escrivaninha americana. Em cima da mesa há uma lâmpada, um telefone, alguns pesos, um arquivo para cartas etc. Na parede esquerda veem“-se grandes mapas com linhas de transporte fluvial e marítimo e linhas de estradas de ferro, um calendário grande, um relógio marcando pouco antes do meio”-dia; na parede direita há cartazes afixados: *“O trabalho mais barato: robôs de Rossum”, “Robôs tropicais, nova invenção: 150 dólares a peça”, “Comprem o seu próprio robô”, “Deseja baratear seus produtos? Encomendem robôs de Rossum”.*

Além disso há outros mapas, um guia de horários de navios, uma tabela com anotações telegráficas de itinerários etc. Contrastando com essa decoração de paredes, vê"-se no assoalho um lindo tapete turco, à direita uma mesa redonda, um sofá, poltronas de couro e uma biblioteca na qual estão guardadas, em vez de livros, garrafas de vinho e de aguardentes. À esquerda há um cofre. Ao lado da mesa do Domin há uma máquina de escrever, na qual Sulla está escrevendo.

startsection diag20pt \*Domin (*Ditando.*) “…que não damos garantia pelas mercadorias danificadas no transporte. Já avisamos ao seu capitão, durante o carregamento, que o navio não está em condições de transportar robôs, de modo que o estrago do carregamento não fica por nossa conta. Assinamos pela Robôs Universais Rossum”. Pronto?

startsection diag20pt \*Sulla Sim.

startsection diag20pt \*Domin Nova folha. Friedrichswerke, Hamburgo. Data. “Acusamos a encomenda de quinze mil robôs…” (*Toca o telefone, Domin atende e fica falando.*) Alô. Aqui é a central, sim, certamente. Mas sim, como sempre. Com certeza, mandem um telegrama para eles. Está bem. (*Desliga o telefone.*) Onde parei?

startsection diag20pt \*Sulla “Acusamos a encomenda de quinze mil robôs…”

startsection diag20pt \*Domin (*Pensativo.*) Quinze mil R. Quinze mil R.

startsection diag20pt \*Marius (*Entra.*) Senhor diretor, uma senhora está pedindo…

startsection diag20pt \*Domin Quem?

startsection diag20pt \*Marius Não sei. (*Apresenta um cartão de visita.*)

startsection diag20pt \*Domin (*Lê.*) Presidente Glory. Deixe"-a entrar.

startsection diag20pt \*Marius (*Abre a porta.*) Entre, senhora. (*Entra Helena Glory. Marius sai.*)

startsection diag20pt \*Domin (*Levanta"-se.*) Por favor.

startsection diag20pt \*Helena Senhor diretor Domin?

startsection diag20pt \*Domin Às ordens.

startsection diag20pt \*Helena Estou me dirigindo a você…

startsection diag20pt \*Domin …com o cartão do presidente Glory, é suficiente.

startsection diag20pt \*Helena O Presidente Glory é meu pai. Sou Helena Glory.

startsection diag20pt \*Domin Senhorita Glory, é uma grande honra para nós que… que…

startsection diag20pt \*Helena …que não podemos expulsá"-la.

startsection diag20pt \*Domin …que podemos cumprimentar a filha do grande presidente. Por favor, sente"-se. Sulla, você pode sair. (*Sulla sai.*)

startsection diag20pt \*Domin (*Senta"-se.*) Como posso ajudá"-la, senhorita Glory?

startsection diag20pt \*Helena Eu vim…

startsection diag20pt \*Domin …visitar a nossa fabricação em série de pessoas, como todas as visitas. Não há problema.

startsection diag20pt \*Helena Pensei que fosse proibido…

startsection diag20pt \*Domin …entrar na fábrica, com certeza. Acontece que todo mundo vem aqui com o cartão de alguém, senhorita Glory.

startsection diag20pt \*Helena E vocês mostram a todo mundo?

startsection diag20pt \*Domin Apenas uma parte, a fabricação de pessoas artificiais é um segredo da nossa fábrica.

startsection diag20pt \*Helena Se você soubesse como isto me…

startsection diag20pt \*Domin Interessa tanto. A Velha Europa não fala de outra coisa.

startsection diag20pt \*Helena Por que você não me deixa acabar de falar?

startsection diag20pt \*Domin Peço desculpas. A senhorita queria talvez dizer outra coisa?

startsection diag20pt \*Helena Eu apenas queria perguntar…

startsection diag20pt \*Domin …se eu poderia fazer uma exceção e mostrar"-lhe a nossa fábrica, senhorita Glory.

startsection diag20pt \*Helena Como você sabia que eu queria perguntar isso?

startsection diag20pt \*Domin Todos perguntam a mesma coisa. (*Levanta"-se.*) Com todo respeito, senhorita, lhe mostraremos mais do que aos outros e — em suma…

startsection diag20pt \*Helena Obrigada.

startsection diag20pt \*Domin Se você prometer que não revelará a ninguém nem uma mínima parte do que viu.

startsection diag20pt \*Helena (*Levanta"-se e estende a mão.*) Dou"-lhe a minha palavra.

startsection diag20pt \*Domin Obrigado. A senhorita não quer tirar o véu?

startsection diag20pt \*Helena Ah, certamente, você quer ver — com licença.

startsection diag20pt \*Domin Não entendi.

startsection diag20pt \*Helena Se você pudesse largar a minha mão.

startsection diag20pt \*Domin (*Larga a mão dela.*) Desculpe.

startsection diag20pt \*Helena (*Retira o véu.*) Vocês querem ver se não sou um espião. São prudentes.

startsection diag20pt \*Domin (*Observa com entusiasmo.*) Hum… realmente… nós… isto é…

startsection diag20pt \*Helena Você não confia em mim?

startsection diag20pt \*Domin Plenamente, senhorita Hele… desculpe, senhorita Glory. Realmente, estou muito contente. A senhorita fez boa viagem?

startsection diag20pt \*Helena Sim. Por quê?

startsection diag20pt \*Domin Porque… quero dizer que a senhorita ainda é muito jovem.

startsection diag20pt \*Helena Vamos logo para a fábrica?

startsection diag20pt \*Domin Bom. Acho que uns vinte e dois, não é?

startsection diag20pt \*Helena Vinte e dois o quê?

startsection diag20pt \*Domin Anos.

startsection diag20pt \*Helena Vinte e um. Por que você quer saber?

startsection diag20pt \*Domin Porque, por causa… (*Entusiasmado.*) Você vai ficar mais tempo, não é?

startsection diag20pt \*Helena Depende da produção que você me mostrar.

startsection diag20pt \*Domin Diabo de produção! Com certeza, senhorita Glory, você vai ver tudo. Sente"-se, por favor. Estaria interessada na história da invenção?

startsection diag20pt \*Helena Sim, por favor. (*Senta"-se.*)

startsection diag20pt \*Domin Então vamos lá. (*Ele se senta em cima da escrivaninha e observa Helena. Está empolgado e fala rápido.*) Foi no ano de 1920 que o velho Rossum, um grande filósofo, mas naquela época ainda um jovem cientista, viajou para uma ilha distante para estudar a vida marinha, ponto. Ao mesmo tempo, tentava reproduzir pela síntese química uma massa chamada protoplasma e, de repente, descobriu uma matéria que se comporta exatamente como a matéria viva, apesar de ter uma outra composição química. Isso foi em 1932, exatamente quatrocentos e quarenta anos após o descobrimento da América, ufa.

startsection diag20pt \*Helena Você decorou tudo isso?

startsection diag20pt \*Domin Sim; senhorita Glory, fisiologia não é meu ramo. Vamos continuar?

startsection diag20pt \*Helena Pode ser.

startsection diag20pt \*Domin (*Solenemente.*) Naquele momento, senhorita, o velho Rossum escreveu entre as suas fórmulas químicas o seguinte: “A natureza encontrou um meio de organizar a matéria viva. Entretanto, há um modo mais simples, mais maleável e mais rápido, que a natureza não encontrou. Este outro modo pelo qual a evolução da vida poderia continuar, eu encontrei hoje”. Imagine, senhorita, que ele escreveu essas palavras de grande importância encarando um escarro semelhante a uma geleia coloidal que nem um cachorro comeria. Imagine que ele estava sentado olhando para uma proveta e pensava como dela cresceria toda a árvore da vida, como dela sairiam todos os animais, começando pelo organismo mais simples e terminando — terminando no próprio homem. Este homem, de outra matéria da qual nós somos feitos. Senhorita Glory, esse foi um momento de enorme importância.

startsection diag20pt \*Helena Continue.

startsection diag20pt \*Domin Continuar? Agora o problema era tirar a vida da proveta, acelerar a evolução e formar alguns órgãos, ossos, nervos, e seja o que for, e encontrar algumas matérias novas tais como catalisadores, enzimas e hormônios etc. Enfim, você compreende?

startsection diag20pt \*Helena Não sei… Acho que muito pouco.

startsection diag20pt \*Domin Eu, absolutamente nada. Sabe, usando aqueles líquidos ele podia fazer o que quisesse. Por exemplo, podia fabricar uma medusa com cérebro de Sócrates ou uma minhoca de 50 metros de comprimento. Mas, como não tinha nem um pouco de senso de humor, ele teimou em fazer um vertebrado normal ou talvez até um homem. E assim começou a fazê"-lo.

startsection diag20pt \*Helena O quê?

startsection diag20pt \*Domin Imitar a natureza. Primeiro tentou fazer um cão artificial. Demorou vários anos e no fim saiu um bezerro atrofiado que morreu alguns dias depois. Vou mostrar para você no museu. E depois o velho Rossum se pôs a fazer um ser humano.

(*Pausa.*)

startsection diag20pt \*Helena E não posso revelar isso a ninguém?

startsection diag20pt \*Domin Ninguém no mundo.

startsection diag20pt \*Helena Pena que a gente lê sobre isso em todos os jornais.

startsection diag20pt \*Domin Pena. (*Sai de cima da mesa e senta"-se ao lado de Helena.*) Mas você sabe o que não aparece nos jornais? (*Bate com o dedo na testa.*) Que o velho Rossum foi um louco formidável. Realmente, senhorita Glory, mas isso é um segredo. O velho excêntrico queria, na verdade, criar seres humanos.

startsection diag20pt \*Helena Mas vocês produzem seres humanos!

startsection diag20pt \*Domin Aproximadamente, senhorita Helena. Mas o velho Rossum tinha a intenção de fazê“-lo literalmente. Você sabe, ele queria depor Deus de uma maneira científica. Era um grande materialista e por esse motivo fazia tudo isso. Ele queria simplesmente provar que não havia a necessidade de um Deus. Por isso ele cismou de fazer um homem tim”-tim por tim"-tim como nós. Você conhece um pouco de anatomia?

startsection diag20pt \*Helena Muito… pouco.

startsection diag20pt \*Domin Eu também. Imagine que ele inventou de fabricar tudo até a última glândula, como no corpo humano. Apêndice, amídalas, barriga, coisas sem necessidade. Até… hum… glândulas sexuais.

startsection diag20pt \*Helena Mas essas…

startsection diag20pt \*Domin …não são inúteis, eu sei. Mas se as pessoas seriam fabricadas, não seriam necessárias, não seria preciso… hum… de qualquer forma…

startsection diag20pt \*Helena Entendo.

startsection diag20pt \*Domin Vou mostrar para você no museu o que ele acabou reunindo ao longo de dez anos. Deve ter sido um homem, aquela coisa viveu três dias inteiros. O velho Rossum não tinha gosto nenhum. Foi horrível. Foi horrível o que ele fez. Mas dentro dele tinha tudo o que um ser humano tem. Francamente, um trabalho muito minucioso. E aí chegou o engenheiro Rossum, sobrinho do velho. Uma mente genial, senhorita Glory. Quando ele viu o que o velho estava aprontando, disse: “Isso é um absurdo, ficar fabricando uma pessoa durante 10 anos. Se você não o fabricar mais rápido do que a natureza, então é melhor desistir”. E ele mesmo começou a estudar anatomia.

startsection diag20pt \*Helena Nos jornais é diferente.

startsection diag20pt \*Domin (*Levanta"-se.*) Nos jornais só há propaganda paga, o que é um absurdo. Por exemplo, lá consta que os robôs foram inventados pelo velho. De fato, ele frequentou a universidade mas não tinha a mínima ideia sobre produção industrial. Pensou que faria pessoas de verdade, quer dizer, talvez novos índios, docentes ou idiotas, sabe? E finalmente o jovem Rossum teve a ideia de fazer disso máquinas de trabalho vivas e inteligentes. O que sai nos jornais sobre a colaboração de ambos os grandes Rossuns é uma invenção. Aqueles dois brigavam terrivelmente. O velho ateísta não tinha a mínima ideia do que é a indústria, e no fim o moço o trancou num laboratório onde pudesse ficar brincando com os seus fracassos monumentais e começou a fabricar ele mesmo, à maneira de um engenheiro. O velho Rossum o amaldiçoou e até a sua morte conseguiu fazer com muito esforço mais dois monstros fisiológicos, até que, finalmente, foi encontrado morto no laboratório. E essa é toda a história.

startsection diag20pt \*Helena E o que aconteceu com o moço?

startsection diag20pt \*Domin O jovem Rossum, senhorita, representava uma nova era. A época da produção seguinte à era das descobertas. Quando examinou a anatomia humana, percebeu imediatamente que é muito complicada e que um bom engenheiro faria tudo mais simples. Começou então a refazer a anatomia e experimentava o que poderia deixar de fora ou simplificar — enfim, senhorita Glory, você não acha isso chato?

startsection diag20pt \*Helena Não, ao contrário, é muito interessante.

startsection diag20pt \*Domin Então o jovem Rossum disse a si mesmo: O homem é uma coisa, que, por exemplo, sente prazer, toca violino, quer passear e, em geral, precisa fazer muitas coisas, as quais… são, de fato, supérfluas.

startsection diag20pt \*Helena Ah!

startsection diag20pt \*Domin Espera. Que são supérfluas quando deve, por exemplo, tecer ou somar. Um motor a gasolina não precisa ter borlas e ornamentos, senhorita Glory. E fabricar operários artificiais é a mesma coisa que fabricar motores a petróleo. A produção deve ser a mais simples possível e o produto praticamente o melhor. O que você acha, que tipo de operário é o melhor?

startsection diag20pt \*Helena O melhor? Talvez aquele que… que é honesto e dedicado.

startsection diag20pt \*Domin Não, o mais barato. Aquele que tem menos necessidades. O jovem Rossum inventou um trabalhador com um menor número de necessidades. Teve que simplificá"-lo. Eliminou tudo o que não servia diretamente para o trabalho. Assim, de fato, ele jogou fora o ser humano e fez o robô. Cara senhorita Glory, os robôs não são pessoas. São mecanicamente mais perfeitos do que nós, têm uma inteligência, um raciocínio enorme, mas não têm alma. Senhorita Glory, o produto do engenheiro é tecnicamente mais aprimorado do que o produto da natureza.

startsection diag20pt \*Helena Diz"-se que o homem é um produto de Deus.

startsection diag20pt \*Domin Tanto pior. Deus não tinha a mínima ideia sobre a técnica moderna. Você acreditaria que o falecido Rossum sobrinho brincou de ser Deus?

startsection diag20pt \*Helena Como assim?

startsection diag20pt \*Domin Começou a fabricar super"-robôs. Gigantes do trabalho. Experimentou com estaturas de quatro metros, mas você não acreditaria como aqueles mamutes quebravam.

startsection diag20pt \*Helena Quebravam?

startsection diag20pt \*Domin É. De repente uma perna rachava, ou alguma outra parte. O nosso planeta parece ser pequeno demais para gigantes. Agora fazemos apenas robôs de tamanho natural, com uma aparência humana muito boa.

startsection diag20pt \*Helena Eu vi os primeiros robôs, onde eu moro. O pessoal da vila os comprou, quero dizer, empregou"-os no trabalho…

startsection diag20pt \*Domin Comprou, cara senhorita, robôs se compram.

startsection diag20pt \*Helena …usaram"-nos como varredores. Eu os vi varrendo, são tão esquisitos, tão quietos.

startsection diag20pt \*Domin Você viu a minha secretária?

startsection diag20pt \*Helena Não reparei.

startsection diag20pt \*Domin (*Toca a campainha.*) Você sabe, a sociedade anônima de Robôs Universais Rossum ainda não fabrica produtos perfeitamente padronizados. Alguns robôs saem mais refinados; outros, mais toscos. Os melhores poderão viver até 20 anos.

startsection diag20pt \*Helena Depois morrem?

startsection diag20pt \*Domin Sim, desgastam"-se. (*Entra Sulla.*)

startsection diag20pt \*Domin Sulla, apresente"-se à senhorita Glory

startsection diag20pt \*Helena (*Levanta"-se e estende mão.*) Muito prazer. Você deve se sentir bastante triste aqui tão isolada do mundo, não é?

startsection diag20pt \*Sulla Não sei dizer, senhorita Glory. Por favor, sente"-se.

startsection diag20pt \*Helena (*Senta"-se.*) De onde você é, senhorita?

startsection diag20pt \*Sulla Daqui, da fábrica.

startsection diag20pt \*Helena Ah, você nasceu aqui?

startsection diag20pt \*Sulla Sim, fui feita aqui.

startsection diag20pt \*Helena (*Levanta"-se bruscamente.*) Como?

startsection diag20pt \*Domin (*Ri.*) Sulla não é uma pessoa, senhorita, é um robô.

startsection diag20pt \*Helena Desculpe…

startsection diag20pt \*Domin (*Coloca a mão no ombro de Sulla.*) Sulla não fica zangada. Olhe, senhorita Glory, que pele nós fazemos, toque a sua bochecha.

startsection diag20pt \*Helena Oh, não, não!

startsection diag20pt \*Domin Você jamais diria que não é feita da mesma matéria que a nossa. Imagine, tem até a penugem das loiras. Apenas os olhos são um pouquinho… mas em compensação o cabelo! Vire"-se, Sulla!

startsection diag20pt \*Helena Já chega!

startsection diag20pt \*Domin Converse com a visita, Sulla. É uma visita rara.

startsection diag20pt \*Sulla Por favor, senhorita, sente"-se. (*Ambas se sentam.*) Você fez boa viagem?

startsection diag20pt \*Helena Sim… com… certeza.

startsection diag20pt \*Sulla Não volte no *Amelia*, senhorita Glory. O barômetro está descendo muito, para 705. Espere o *Pennsylvania*. É um navio bom e muito resistente.

startsection diag20pt \*Domin Velocidade?

startsection diag20pt \*Sulla Vinte nós por hora. A tonelagem é doze mil.

startsection diag20pt \*Domin (*Rindo.*) Chega, Sulla, chega. Mostre"-nos como você sabe falar francês.

startsection diag20pt \*Helena Você sabe falar francês?

startsection diag20pt \*Sulla Sei quatro línguas. Escrevo: *Dear Sir!* *Monsieur!* *Geehrter Herr!* Prezado senhor!

startsection diag20pt \*Helena (*Levanta"-se pulando.*) Isso é uma trapaça! Você é um charlatão! Sulla não é um robô, Sulla é uma moça como eu! Sulla, isso é safadeza, porque você aceita esta farsa?

startsection diag20pt \*Sulla Eu sou um robô.

startsection diag20pt \*Helena Não, não, é mentira! Oh, Sulla, desculpe, eu sei… você foi forçada a fazer propaganda para eles! Você é uma moça como eu, não é? Fale!

startsection diag20pt \*Domin Sinto muito, senhorita Glory. Sulla é um robô.

startsection diag20pt \*Helena Mentira!

startsection diag20pt \*Domin (*Levanta"-se.*) Como? (*Ele toca a campainha.*) Desculpe, senhorita, neste caso preciso provar. (*Entra Marius.*)

startsection diag20pt \*Domin Marius, leve Sulla para a sala de autópsias para que seja aberta. Rápido!

startsection diag20pt \*Helena Aonde?

startsection diag20pt \*Domin Para a sala de autópsias. Quando ela for cortada ao meio, você vai ver

startsection diag20pt \*Helena Não vou, não.

startsection diag20pt \*Domin Perdão, mas você falou em mentira.

startsection diag20pt \*Helena Você vai mandar matá"-la?

startsection diag20pt \*Domin Máquinas não podem ser mortas.

startsection diag20pt \*Helena (*Abraça Sulla.*) Não tenha medo, Sulla, vou protegê"-la! Diga, querida, todo mundo trata você mal aqui? Você não pode deixar, ouviu? Você não pode deixar, está me ouvindo? Não pode deixar, Sulla!

startsection diag20pt \*Sulla Eu sou um robô.

startsection diag20pt \*Helena Não faz mal. Os robôs são pessoas tão boas quanto nós. Sulla, você se deixaria cortar?

startsection diag20pt \*Sulla Sim.

startsection diag20pt \*Helena Oh, você não tem medo da morte?

startsection diag20pt \*Sulla Não sei o que isso significa, senhorita Glory.

startsection diag20pt \*Helena Você sabe o que aconteceria com você depois?

startsection diag20pt \*Sulla Sim, eu não me moveria mais.

startsection diag20pt \*Helena Isto é terrível!

startsection diag20pt \*Domin Marius, diga à senhorita o que você é.

startsection diag20pt \*Marius Robô Marius.

startsection diag20pt \*Domin Você poria Sulla na sala de autópsias?

startsection diag20pt \*Marius Sim.

startsection diag20pt \*Domin Você não teria pena dela?

startsection diag20pt \*Marius Não sei o que isso significa.

startsection diag20pt \*Domin O que aconteceria com ela?

startsection diag20pt \*Marius Ela não se moveria mais. Mandariam"-na para o depósito.

startsection diag20pt \*Domin Isto é a morte, Marius, você tem medo da morte?

startsection diag20pt \*Marius Não.

startsection diag20pt \*Domin Está vendo, senhorita Glory, os robôs não se apegam à vida. Eles não têm como. Quer dizer, eles não têm prazeres. São menos do que a grama.

startsection diag20pt \*Helena Oh, pare! Pelo menos mande"-os embora!

startsection diag20pt \*Domin Marius, Sulla, vocês podem sair. (*Sulla e Marius vão embora.*)

startsection diag20pt \*Helena Vocês são horríveis! É monstruoso o que vocês estão fazendo.

startsection diag20pt \*Domin Por que monstruoso?

startsection diag20pt \*Helena Não sei. Por que… por que você lhe deu o nome Sulla?

startsection diag20pt \*Domin Você não gosta do nome?

startsection diag20pt \*Helena É um nome masculino. Sulla foi um general romano.

startsection diag20pt \*Domin Oh, pensávamos que Marius e Sulla fossem .

startsection diag20pt \*Helena Não, Marius e Sulla eram generais e lutaram um contra o outro no ano… no ano de… Não sei mais.

startsection diag20pt \*Domin Venha até a janela, o que você está vendo?

startsection diag20pt \*Helena Pedreiros.

startsection diag20pt \*Domin São robôs. Todos os nossos operários são robôs. E aqui em baixo, você está vendo alguma coisa?

startsection diag20pt \*Helena Um escritório.

startsection diag20pt \*Domin De contabilidade, e nele…

startsection diag20pt \*Helena …muitos empregados.

startsection diag20pt \*Domin São robôs. Todos os nossos empregados são robôs. Quando você for ver a fábrica… (*Neste momento disparam os alarmes e as sirenes da fábrica.*)

startsection diag20pt \*Domin Hora do almoço. Os robôs não sabem quando parar de trabalhar. Às duas horas lhe mostrarei as misturadoras…

startsection diag20pt \*Helena Que misturadoras?

startsection diag20pt \*Domin (*Secamente.*) Misturadoras de massa. Em cada uma se mistura a matéria para mil robôs de uma vez. Depois tinas para fígados, cérebros etc. Depois você vai ver a fábrica de ossos. Depois lhe mostrarei o setor de fiação.

startsection diag20pt \*Helena Que fiação?

startsection diag20pt \*Domin Fiação de nervos. Fiação de veias. A fiação onde correm juntos quilômetros inteiros de tubos gástricos. Depois há a linha de montagem, onde se monta tudo, você sabe, como automóveis. Cada operário adiciona apenas uma parte e depois tudo corre automaticamente para o segundo, terceiro, sem fim. Isso é o mais interessante de se ver. Mais tarde vem a sala de secagem e armazenamento, onde trabalham os produtos recentes.

startsection diag20pt \*Helena Meu Deus, eles já precisam trabalhar?

startsection diag20pt \*Domin Desculpe. Trabalham como trabalham os móveis novos. Estão se acostumando à existência. De alguma forma estão cicatrizando por dentro, ou algo parecido. Muitos deles ainda crescem. Compreenda que tem que se deixar espaço para uma evolução natural. E enquanto isso acontece, os produtos estão sendo acabados.

startsection diag20pt \*Helena O que é isso?

startsection diag20pt \*Domin É como uma “escola” de pessoas. Aprendem a falar, escrever e fazer cálculos. Acontece que eles têm uma memória fantástica. Se você lesse para eles uma enciclopédia de vinte volumes, eles repetiriam tudo na ordem certa. Nunca inventam nada de novo. Eles poderiam muito bem ensinar nas universidades. Depois é feita a triagem e são despachados. Todos os dias quinze mil unidades, sem contar uma porcentagem de defeituosos que sempre aparecem, que são jogados no depósito… etc… etc…

startsection diag20pt \*Helena Você está bravo comigo?

startsection diag20pt \*Domin Deus me livre! Apenas penso que nós poderíamos conversar sobre outras coisas. Somos apenas um punhado entre centenas de milhares de robôs e nenhuma mulher. Falamos apenas sobre a produção, todo o dia — somos como condenados, senhorita Glory.

startsection diag20pt \*Helena Eu sinto muito que falei, que… que… que… você estava mentindo. (*Batem na porta*).

startsection diag20pt \*Domin Entrem, rapazes! (*Pela esquerda entram o engenheiro Fabry, Dr. Gall, Dr. Hallemeier, o engenheiro civil Alquist.*)

startsection diag20pt \*Dr. Gall Desculpe, estamos interrompendo?

startsection diag20pt \*Domin Senhorita Glory, estes são Alquist, Fabry, Gall, Hallemeier. Esta é a filha do presidente Glory.

startsection diag20pt \*Helena (*Confusa.*) Bom dia.

startsection diag20pt \*Fabry Nós não sabíamos…

startsection diag20pt \*Dr. Gall É uma grande honra…

startsection diag20pt \*Alquist Seja bem"-vinda, senhorita Glory. (*Busman entra bruscamente pela direita.*)

startsection diag20pt \*Busman Olá, o que vocês têm aqui?

startsection diag20pt \*Domin Venha cá, Busman. Este é o nosso Busman, senhorita. Essa é a filha do presidente Glory.

startsection diag20pt \*Helena Muito prazer.

startsection diag20pt \*Busman Meu Deus, que ótimo! Senhorita Glory, podemos telegrafar para os jornais dizendo que você nos deu a honra de sua visita?

startsection diag20pt \*Helena Não, não, por favor, não!

startsection diag20pt \*Domin Por favor, senhorita, sente"-se. (*Fabry, Busman e Dr. Gall puxam as poltronas para perto.*)

startsection diag20pt \*Fabry Por favor…

startsection diag20pt \*Busman Fique à vontade…

startsection diag20pt \*Dr. Gall Desculpe…

startsection diag20pt \*Alquist Senhorita Glory, como foi a sua viagem?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Você vai ficar mais tempo aqui?

startsection diag20pt \*Fabry O que você acha da fábrica, senhorita Glory?

startsection diag20pt \*Hallemeier Você veio no *Amelia*?

startsection diag20pt \*Domin Silêncio, deixem a senhorita Glory falar.

startsection diag20pt \*Helena (*A Domin.*) Sobre o que devo falar com eles?

startsection diag20pt \*Domin (*Intrigado.*) Sobre o que você quiser.

startsection diag20pt \*Helena Devo… posso… falar honestamente?

startsection diag20pt \*Domin Com certeza.

startsection diag20pt \*Helena (*Primeiro hesitante; depois, decidida, fala desesperadamente.*) Digam"-me, vocês as vezes não acham ruim como eles os tratam?

startsection diag20pt \*Fabry Quem, por favor?

startsection diag20pt \*Helena Todas as pessoas. (*Todos se olham, uns aos outros, perplexos.*)

startsection diag20pt \*Alquist A nós?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Por que você acha isso?

startsection diag20pt \*Hallemeier Ora!

startsection diag20pt \*Busman Nem pensar, senhorita Glory!

startsection diag20pt \*Helena Vocês não sentem que vocês poderiam existir de uma forma melhor?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Depende senhorita, no que você está pensando?

startsection diag20pt \*Helena Acho que — (*Estoura.*) — isso é horrível. Que é medonho! (*Levanta"-se.*) Toda a Europa está falando sobre o que acontece aqui! Por isso vim para cá, para ver com meus próprios olhos, e tudo é mil vezes pior do que as pessoas pensam. Como vocês podem suportar isso?

startsection diag20pt \*Alquist Suportar o quê?

startsection diag20pt \*Helena A sua posição, pelo amor de Deus. Acontece que vocês são pessoas como nós, como a Europa toda e todo o mundo. É um escândalo, sem dignidade, como vocês vivem!

startsection diag20pt \*Busman Meu Deus, senhorita!

startsection diag20pt \*Fabry Não, rapazes, ela tem um pouco de razão. Sem dúvida, vivemos aqui como selvagens.

startsection diag20pt \*Helena Pior do que os selvagens. Posso chamá"-los de irmãos?

startsection diag20pt \*Busman Por Deus, por que não?

startsection diag20pt \*Helena Irmãos, não vim como filha do presidente. Vim pela Liga Humanitária que já tem mais de duzentos mil membros. Duzentas mil pessoas estão apoiando vocês e estão lhes oferecendo ajuda.

startsection diag20pt \*Busman Duzentas mil pessoas, gente, isso já é bom, é muito bonito.

startsection diag20pt \*Fabry Sempre digo, nada como a velha Europa. Vocês estão vendo? Ela não se esqueceu de nós. Está nos oferecendo ajuda.

startsection diag20pt \*Dr. Gall Que ajuda? Um teatro?

startsection diag20pt \*Hallemeier Uma orquestra?

startsection diag20pt \*Helena Mais do que isso.

startsection diag20pt \*Alquist Você mesma?

startsection diag20pt \*Helena Oh, eu não sou importante! Ficarei se for preciso.

startsection diag20pt \*Busman Meu Deus, que prazer!

startsection diag20pt \*Alquist Domin, vou preparar o melhor quarto para a senhorita.

startsection diag20pt \*Domin Esperem um pouco. Tenho a impressão de que… de que… a senhorita Glory ainda não acabou de falar.

startsection diag20pt \*Helena Não, não acabei de falar, a não ser que vocês me calem à força.

startsection diag20pt \*Dr. Gall Harry, não se atreva!

startsection diag20pt \*Helena Obrigada. Eu sabia que vocês iriam me defender.

startsection diag20pt \*Domin Perdão, senhorita Glory. Tem certeza de que está falando com robôs?

startsection diag20pt \*Helena (*Fica perplexa.*) Com quem mais?

startsection diag20pt \*Domin Sinto muito. Acontece que esses senhores são gente como você. Como a Europa toda.

startsection diag20pt \*Helena (*Aos outros.*) Vocês não são robôs?

startsection diag20pt \*Busman (*Dá risadas.*) Deus me livre!

startsection diag20pt \*Hallemeier Ai, robôs!

startsection diag20pt \*Dr. Gall (*Rindo.*) Muito obrigado!

startsection diag20pt \*Helena Mas… não é possível!

startsection diag20pt \*Fabry Juro senhorita, nós não somos robôs.

startsection diag20pt \*Helena (*Ao Domin.*) Por que então você me falou que todos os empregados são robôs?

startsection diag20pt \*Domin Sim, empregados. Mas não diretores. Com licença, senhorita Glory: engenheiro Fabry, diretor técnico da Robôs Universais Rossum; Doutor Gall, supervisor do Departamento Fisiológico e de Pesquisas. *Doktor* Hallemeier, supervisor do Instituto de Psicologia e Educação dos robôs. Cônsul Busman, diretor comercial e engenheiro civil, Alquist, supervisor das construções da Robôs Universais Rossum.

startsection diag20pt \*Helena (*Levanta"-se.*) Desculpem, senhores… É terrível, o que foi que eu fiz?

startsection diag20pt \*Alquist Mas não foi nada, senhorita Glory. Sente"-se por favor.

startsection diag20pt \*Helena (*Senta"-se.*) Como fui tola… Agora vocês vão me mandar de volta no primeiro navio.

startsection diag20pt \*Dr. Gall De jeito nenhum. Por que é que nós a mandaríamos embora?

startsection diag20pt \*Helena Porque vocês já sabem… porque eu vim incitar uma rebelião entre os seus robôs.

startsection diag20pt \*Domin Querida senhorita Glory, já estiveram aqui centenas de salvadores e profetas. Cada navio traz alguns deles. Missionários, anarquistas, Exército da Salvação, tudo o que você imaginar. É espantoso quantas igrejas e quantos malucos existem no mundo

startsection diag20pt \*Helena E vocês os deixaram falar com os robôs?

startsection diag20pt \*Domin Por que não? Até agora todos desistiram. Os robôs lembram“-se de tudo, e mais nada. Eles nem ficam rindo do que as pessoas falam. Realmente, é difícil de acreditar. Se a senhorita quiser, posso levá”-la no depósito. Lá há uns trezentos mil deles.

startsection diag20pt \*Busman Trezentos e quarenta e sete mil.

startsection diag20pt \*Domin Tudo bem. Você poderá falar com eles, se quiser. Você pode ler a Bíblia para eles, logaritmos, ou o que você preferir e poderá pregar sobre direitos humanos.

startsection diag20pt \*Helena Oh, acho que… se demonstrasse um pouco de amor por eles…

startsection diag20pt \*Fabry Impossível, senhorita Glory. Não há nada mais distante das pessoas do que os robôs.

startsection diag20pt \*Helena Por que então vocês os fabricam?

startsection diag20pt \*Busman Hahaha, isso é muito bom! Por que é que os robôs são fabricados?

startsection diag20pt \*Fabry Para trabalhar, senhorita. Um robô substitui dois operários e meio. A máquina humana, senhorita Glory, era muito imperfeita. Chegou uma hora em que tinha que ser finalmente eliminada.

startsection diag20pt \*Busman Era muito cara.

startsection diag20pt \*Fabry Era pouco eficiente. Já não era suficiente para a técnica moderna. E… em segundo lugar… é um grande progresso que… desculpe…

startsection diag20pt \*Helena O quê?

startsection diag20pt \*Fabry Peço desculpas. É um grande progresso procriar pela máquina. É mais confortável e mais rápido. Cada aceleração é sinal de progresso, senhorita. A natureza não tinha nenhuma ideia sobre o ritmo moderno de trabalho. A infância toda é tecnicamente falando uma insensatez. É, simplesmente, tempo perdido. Um desperdício de tempo insustentável, senhorita Glory. E em terceiro lugar…

startsection diag20pt \*Helena Oh, pare!

startsection diag20pt \*Fabry Está bem! Com licença, o que de fato quer a sua Liga… Liga… Liga Humanitária?

startsection diag20pt \*Helena Deve especialmente… especialmente… defender os robôs e… assegurar"-lhes… um bom tratamento.

startsection diag20pt \*Fabry Isso não é um objetivo ruim. As máquinas devem ser bem tratadas. Juro, eu gosto disso. Não gosto de coisas danificadas. Por favor, senhorita Glory, inscreva"-nos todos como membros, fundadores, contribuintes e regulares desta sua Liga!

startsection diag20pt \*Helena Não, vocês não me entendem. Nós queremos… especialmente… liberar os robôs!

startsection diag20pt \*Hallemeier E como, por favor?

startsection diag20pt \*Helena Devem ser tratados… tratados… como pessoas.

startsection diag20pt \*Hallemeier Ahã. Por acaso, eles devem votar? Talvez eles devessem receber pagamento?

startsection diag20pt \*Helena Com certeza deveriam!

startsection diag20pt \*Hallemeier Ora, ora! E o que eles fariam com isso?

startsection diag20pt \*Helena Comprariam… o que precisam… o que lhes daria prazer!

startsection diag20pt \*Hallemeier Isso é muito bonito, senhorita, só que nada dá prazer aos robôs. Ora, o que eles devem comprar? Você pode alimentá"-los com abacaxi, palha ou o que você quiser, eles não se importam. Eles não têm paladar. Não estão interessados em nada, senhorita Glory. Diabos, ninguém nunca viu um robô sorrir!

startsection diag20pt \*Helena Por que… por que… não os fazem mais felizes?

startsection diag20pt \*Hallemeier Não dá, senhorita Glory. São apenas robôs, sem vontade própria. Sem paixão. Sem história. Sem alma.

startsection diag20pt \*Helena Sem amor, sem rebeldia?

startsection diag20pt \*Hallemeier Claro. Os robôs não amam nada, nem a eles mesmos. E rebeldia? Não sei; apenas muito raramente, de vez em quando…

startsection diag20pt \*Helena O quê?

startsection diag20pt \*Hallemeier Nada na verdade. Às vezes eles saem da linha. Alguma coisa como epilepsia, sabe? Isso se chama “cãibra de robô”. De repente algum deles larga tudo o que tem na mão, fica em pé, range os dentes — e tem de ser levado para o depósito. Provavelmente um defeito do organismo.

startsection diag20pt \*Domin Defeito de produção.

startsection diag20pt \*Helena Não, não, isso é a alma!

startsection diag20pt \*Fabry Você acha que a alma começa pelo ranger dos dentes?

startsection diag20pt \*Domin Isso será eliminado, senhorita Glory. O Doutor Gall está fazendo algumas experiências.

startsection diag20pt \*Dr. Gall Não com isto, agora estou fazendo nervos para dores.

startsection diag20pt \*Helena Nervos para dores?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Sim. Os robôs quase não sentem dores. Sabe, o falecido Rossum sobrinho limitou demais o sistema nervoso deles. Isso não funcionou. Temos que introduzir o sofrimento.

startsection diag20pt \*Helena Por quê? Por quê? Se vocês não lhes dão alma, por que querem lhes dar dor?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Por motivos industriais, senhorita Glory. Um robô às vezes se danifica a si mesmo, porque não sente dor; coloca a mão na máquina, quebra um dedo, quebra a cabeça, não se importa. Temos que lhes dar dor; isso é uma proteção automática contra ferimentos.

startsection diag20pt \*Helena Eles ficarão mais felizes se sentirem dores?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Ao contrário, mas serão mais perfeitos do ponto de vista técnico.

startsection diag20pt \*Helena Por que vocês não lhes dão uma alma?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Não estamos em condições de fazê"-lo.

startsection diag20pt \*Fabry Não estamos interessados em fazê"-lo.

startsection diag20pt \*Busman Isso encareceria a produção. Meu Deus, minha adorável senhorita, é que nós estamos fazendo isso tão barato! Cento e vinte dólares por uma peça vestida que quinze anos atrás custava dez mil! Cinco anos atrás comprávamos roupa para eles, agora temos fiações próprias e ainda fornecemos panos cinco vezes mais baratos do que outras fábricas. Diga, senhorita Glory, quanto você paga por um metro de linho?

startsection diag20pt \*Helena Não sei, realmente, me esqueci.

startsection diag20pt \*Busman Meu Deus, e você ainda quer fundar uma Liga Humanitária! Agora está custando apenas um terço, senhorita, todos os preços estão agora apenas um terço, e ainda vão baixar — mais — e mais — assim. Compreende? Hum!

startsection diag20pt \*Helena Não compreendo.

startsection diag20pt \*Busman Deus do Céu, senhorita, isso quer dizer que os custos do trabalho diminuíram. Acontece que um robô, já com alimentação, custa três quartos de um centavo por hora! Isso é engraçado, senhorita: todas as fábricas estão estourando como balões ou estão comprando rapidamente robôs para baratear a produção.

startsection diag20pt \*Helena Sim, e põem no olho da rua os operários.

startsection diag20pt \*Busman Ha, ha, naturalmente! Mas nós, até agora, enviamos quinhentos mil robôs nos pampas argentinos para cultivar trigo. Faça"-me o favor, quanto custa o pão lá na sua cidade?

startsection diag20pt \*Helena Não tenho a mínima ideia.

startsection diag20pt \*Busman Veja, agora está custando dois centavos na sua boa e velha Europa; mas isso é o nosso pãozinho entende? Dois centavos por meio quilo de pão; e a Liga Humanitária não tem a mínima ideia sobre isto. Ha, ha! Senhorita Glory, você não sabe o que significa o pão caro demais. Para a cultura etc. Mas daqui a cinco anos, vamos apostar!

startsection diag20pt \*Helena O quê?

startsection diag20pt \*Busman Que dentro de cinco anos os preços de tudo estarão muito baixos. Vamos nos afogar no trigo e em todas as coisas.

startsection diag20pt \*Alquist Sim, e todos os trabalhadores do mundo estarão desempregados.

startsection diag20pt \*Domin (*Levanta"-se.*) Estarão, Alquist. Estarão, senhorita Glory. Mas em até 10 anos a Robôs Universais Rossum produzirá tanto trigo, tantos tecidos, tanto de tudo, que digamos: as coisas não terão mais valor. Agora cada um pega o que precisa. Não há miséria. Sim, estarão desempregados. Mas aí não existirá mais o trabalho. Tudo será feito pelas máquinas vivas. As pessoas vão fazer apenas o que gostam. Vão viver apenas para se aperfeiçoar.

startsection diag20pt \*Helena (*Levanta"-se.*) Vai ser assim?

startsection diag20pt \*Domin Vai. Não pode ser de outra forma. Antes talvez aconteçam coisas terríveis, senhorita Glory, isso simplesmente não poderá ser evitado. Mas depois vai terminar. A servidão do homem pelo homem, seres humanos escravizados pela matéria. Ninguém mais pagará pelo pão com a sua própria vida e com ódio. Você não será mais um operário, não será mais um escrivão, não extrairá mais carvão e não ficará na frente de uma máquina que não é sua. Você não vai mais perder a sua alma no trabalho que você amaldiçoava!

startsection diag20pt \*Alquist Domin, Domin! O que você está dizendo parece mais um paraíso. Domin, havia alguma coisa boa na servidão e alguma coisa grandiosa na humildade. Ah, Harry, talvez houvesse alguma honra no trabalho e no cansaço.

startsection diag20pt \*Domin Talvez houvesse. Mas não podemos contar com o que se perde. Estamos refazendo o mundo a partir de Adão. Adão! Você não vai mais comer o seu pão com o suor do seu trabalho; você não conhecerá mais a fome e a sede, o cansaço e a humilhação; você voltará ao Paraíso, onde você era alimentado pela mão do Senhor. Você será livre e soberano, não haverá outra tarefa, outro trabalho, outra preocupação, senão se aperfeiçoar. Você será o senhor da criação.

startsection diag20pt \*Busman Amém.

startsection diag20pt \*Fabry Que assim seja.

startsection diag20pt \*Helena Você me confundiu. Sou uma moça tola. Eu gostaria… gostaria… de acreditar em tudo isso.

startsection diag20pt \*Dr. Gall Você é mais nova do que nós, senhorita Glory. Vai viver para ver tudo isso.

startsection diag20pt \*Hallemeier Eu acho que a senhorita Glory poderia ficar para o almoço.

startsection diag20pt \*Dr. Gall Claro! Domin, convide"-a em nosso nome.

startsection diag20pt \*Domin Senhorita Glory, faça"-nos a honra.

startsection diag20pt \*Helena Mas não posso. Como eu poderia?

startsection diag20pt \*Fabry Pela Liga Humanitária, senhorita!

startsection diag20pt \*Busman E pela honra da Liga!

startsection diag20pt \*Helena Ah, neste caso, talvez…

startsection diag20pt \*Fabry Então, ótimo! Senhorita Glory, desculpe"-nos por uns cinco minutos.

startsection diag20pt \*Dr. Gall Desculpe.

startsection diag20pt \*Busman Meu Deus, temos que telegrafar…

startsection diag20pt \*Hallemeier Raios, eu me esqueci… (*Todos com exceção do Domin se precipitam para fora.*)

startsection diag20pt \*Helena Por que estão todos saindo?

startsection diag20pt \*Domin Para cozinhar, senhorita Glory.

startsection diag20pt \*Helena O quê, cozinhar?

startsection diag20pt \*Domin O almoço, senhorita Glory, é feito pelos robôs e… e… porque eles não sentem gosto, o sabor não é muito… acontece que Hallemeier grelha muito bem. E Gall sabe fazer um bom molho, enquanto Busman é especialista em panquecas…

startsection diag20pt \*Helena Meu Deus, que banquete! E o que sabe fazer o senhor construtor?

startsection diag20pt \*Domin Alquist? Nada. Ele só arruma a mesa e… e Fabry traz algumas frutas. Uma refeição muito simples, senhorita Glory.

startsection diag20pt \*Helena Eu queria perguntar…

startsection diag20pt \*Domin Eu também queria perguntar. (*Coloca o relógio na mesa.*) Temos cinco minutos.

startsection diag20pt \*Helena Perguntar o quê?

startsection diag20pt \*Domin Perdão, você falou primeiro.

startsection diag20pt \*Helena Pode ser uma tolice, mas… Por que vocês fabricam robôs femininos, se…

startsection diag20pt \*Domin …se no caso deles, hum… se o sexo não tem importância para eles?

startsection diag20pt \*Helena Sim.

startsection diag20pt \*Domin Há uma certa demanda, sabe? Empregadas, vendedoras, datilógrafas. As pessoas estão acostumadas assim.

startsection diag20pt \*Helena E, diga, os robôs… as robôs… entre eles…

startsection diag20pt \*Domin Completamente indiferentes, cara senhorita. Não há qualquer sinal de afeição.

startsection diag20pt \*Helena Oh, isso é terrível!

startsection diag20pt \*Domin Por quê?

startsection diag20pt \*Helena Isto é… tão pouco natural! Não sabemos se devemos ter repulsa ou… invejá"-los… ou talvez…

startsection diag20pt \*Domin …ter pena deles.

startsection diag20pt \*Helena Isso é provável! Não, pare! O que você queria me perguntar?

startsection diag20pt \*Domin Eu queria lhe perguntar, senhorita Glory, se você quer se casar comigo.

startsection diag20pt \*Helena Não! O que lhe deu na cabeça?

startsection diag20pt \*Domin (*Olhando o relógio.*) Mais três minutos. Se você não se casar comigo, terá que se casar com um dos outros cinco.

startsection diag20pt \*Helena Deus me livre! Por que eu me casaria com eles?

startsection diag20pt \*Domin Porque todos vão pedir você em casamento, um por um!

startsection diag20pt \*Helena Como eles se atreveriam?

startsection diag20pt \*Domin Sinto muito, senhorita Glory. Parece que se apaixonaram por você.

startsection diag20pt \*Helena Por favor, que não façam isso! Eu… já vou embora.

startsection diag20pt \*Domin Helena, não nos fará uma desfeita dessa, recusando, não é?

startsection diag20pt \*Helena Mas… mas eu não posso me casar com todos os seis!

startsection diag20pt \*Domin Não, apenas um. Se você não me quer, então o Fabry.

startsection diag20pt \*Helena Não quero.

startsection diag20pt \*Domin Doutor Gall.

startsection diag20pt \*Helena Não, não, cale"-se! Não quero nenhum!

startsection diag20pt \*Domin Mais dois minutos.

startsection diag20pt \*Helena Isso é terrível! Casem"-se com uma robô.

startsection diag20pt \*Domin Não é mulher.

startsection diag20pt \*Helena Oh, para vocês falta apenas isso! Acho que… que você se casaria com qualquer uma que viesse aqui.

startsection diag20pt \*Domin Muitas já estiveram aqui, Helena.

startsection diag20pt \*Helena Jovens?

startsection diag20pt \*Domin Sim, jovens.

startsection diag20pt \*Helena Por que então você não se casou com nenhuma delas?

startsection diag20pt \*Domin Porque não perdi a minha cabeça. Mas hoje… Logo depois que você tirou o véu.

startsection diag20pt \*Helena …entendo.

startsection diag20pt \*Domin Mais um minuto.

startsection diag20pt \*Helena Mas eu não quero, meu Deus!

startsection diag20pt \*Domin (*Coloca as mãos nos ombros de Helena.*) Mais um minuto. Ou você me diz, olhando nos meus olhos, algo muito ruim, e eu a deixarei em paz… ou… ou…

startsection diag20pt \*Helena Você é um bruto!

startsection diag20pt \*Domin Isto não é nada. O homem tem que ser um pouco bruto. Faz parte.

startsection diag20pt \*Helena Você é louco!

startsection diag20pt \*Domin Todo homem tem que ser um pouco louco, Helena. Essa é a melhor parte dele.

startsection diag20pt \*Helena Você é… você… é… meu Deus!

startsection diag20pt \*Domin Está vendo? Pronto!

startsection diag20pt \*Helena Não, não! Solte"-me! Você está me machucando!

startsection diag20pt \*Domin Última chance, Helena.

startsection diag20pt \*Helena (*Está se defendendo.*) Por nada no mundo! Mas, Harry! (*Batem na porta.*)

startsection diag20pt \*Domin (*Larga Helena.*) Entrem! (*Busman, Dr. Gall e Hallemeier entram em aventais de cozinha. Fabry carrega flores e Alquist um guardanapo embaixo do braço.*)

startsection diag20pt \*Domin Vocês já prepararam tudo?

startsection diag20pt \*Busman (*Solenemente.*) Já.

startsection diag20pt \*Domin Nós também.

(*Cortina.*)

# 

undefined *salão de Helena. À esquerda está a porta para a sala de música, à direita a porta para o dormitório de Helena. Na frente da janela que dá para o mar e o porto há uma cômoda com espelho e bibelôs, uma mesa, um sofá, uma escrivaninha com um abajur. No lado direito, a lareira, também com um abajur. O salão todo tem uma aparência moderna e puramente feminina. Domin, Fabry, Hallemeier entram pelo lado esquerdo na ponta dos pés e vêm com as mãos cheias de flores e um vaso.*

startsection diag20pt \*Fabry Onde vamos pôr tudo isto?

startsection diag20pt \*Hallemeier Ufa! (*Coloca as flores no chão e faz o sinal da cruz na porta à direita.*) Durma, durma! Quem dorme pelo menos não sabe de nada.

startsection diag20pt \*Domin Ela não sabe de nada.

startsection diag20pt \*Fabry (*Põe as flores nos vasos.*) Que ao menos a notícia não estoure hoje.

startsection diag20pt \*Hallemeier (*Arrumando as flores.*) Diabos, não amole! Veja, Harry, este ciclâmen é lindo, não é? Um novo híbrido, meu último — o *Cyclamen helenae*.

startsection diag20pt \*Domin (*Olhando para fora da janela.*) Não há nenhum navio, nenhum navio, rapazes, isto já é desesperador.

startsection diag20pt \*Hallemeier Silêncio! Ela pode nos ouvir.

startsection diag20pt \*Domin Ela não tem a mínima ideia. (*Limpa a garganta, nervoso.*) Ainda bem que o *Ultimus* chegou na hora.

startsection diag20pt \*Fabry (*Deixa as flores.*) Você acha que já é hoje?

startsection diag20pt \*Domin Não sei… Como as flores são lindas!

startsection diag20pt \*Hallemeier (*Aproxima"-se.*) Essas são as prímulas novas, sabe? E este é o meu novo jasmim. Meu Deus, estou quase no paraíso das flores. Rapaz, encontrei um processo maravilhoso de plantar mais rápido! Variedades lindas! No ano que vem, farei milagres com as flores!

startsection diag20pt \*Domin (*Vira"-se.*) O quê? No ano que vem?

startsection diag20pt \*Fabry Se a gente ao menos soubesse o que está acontecendo no Havre.

startsection diag20pt \*Domin Silêncio!

startsection diag20pt \*Voz da Helena (*À direita.*) Nana!

startsection diag20pt \*Domin Saiam todos! (*Todos saem nas pontas dos pés pela porta forrada. Nana entra pela porta principal da esquerda.*)

startsection diag20pt \*Nana (*Está arrumando.*) Miseráveis! Hereges! Deus, não me castigue, mas eu os…

startsection diag20pt \*Helena (*Recuando na porta.*) Nana, vem fechar o meu vestido!

startsection diag20pt \*Nana Já vou, já, já. (*Fecha o vestido de Helena.*) Meu Deus, que animais!

startsection diag20pt \*Helena Os robôs?

startsection diag20pt \*Nana Ai, não quero nem dizer os nomes deles.

startsection diag20pt \*Helena O que aconteceu?

startsection diag20pt \*Nana Um deles já teve um ataque. Começa a bater nas esculturas e nos quadros e fica rangendo os dentes, a boca fica espumando… Completamente fora de si. Pior do que um animal.

startsection diag20pt \*Helena Qual deles ficou assim?

startsection diag20pt \*Nana Aquele… aquele… nem tem um nome cristão! Aquele da biblioteca.

startsection diag20pt \*Helena O Radius?

startsection diag20pt \*Nana Ele mesmo. Jesus, Maria, me dá nojo! Não tenho nem tanto nojo de aranhas quanto desses hereges.

startsection diag20pt \*Helena Mas Nana, você não tem pena deles?

startsection diag20pt \*Nana Mas você também tem nojo deles. Por que você me trouxe aqui? Por que nenhum deles pode tocá"-la?

startsection diag20pt \*Helena Não tenho nojo deles, juro, Nana. Tenho é muita pena deles!

startsection diag20pt \*Nana Tem nojo, sim. Todo mundo deveria ter nojo deles. Até o cachorro os rejeita, não aceita um pedaço de carne deles; abaixa o rabo e uiva quando cheira esses seres que não são humanos, urgh!

startsection diag20pt \*Helena Cachorro não raciocina.

startsection diag20pt \*Nana É melhor do que eles, Helena. Ele sabe que é alguma coisa melhor do que eles e que vem de Deus. Até o cavalo se assusta quando encontra um herege. Eles nem têm filhos ou cria, até um cachorro tem cria e todo mundo tem filhos.

startsection diag20pt \*Helena Por favor, Nana, feche o vestido!

startsection diag20pt \*Nana Já vou, já vou. Eu digo que isso é contra Deus, é uma insinuação do Diabo, produzir esses bonecos em série. É uma blasfêmia contra o Criador.

(*Levanta o braço.*) É uma afronta ao Senhor que nos criou à sua imagem, Helena. E vocês desonraram a imagem do Senhor. Por isso, um castigo terrível virá do céu, lembre"-se, um castigo terrível!

startsection diag20pt \*Helena Que cheiro é esse?

startsection diag20pt \*Nana Flores. O senhor as colocou ali.

startsection diag20pt \*Helena Não acredito, são lindas! Nana, olhe! Que dia é hoje?

startsection diag20pt \*Nana Não sei. Mas deveria ser o fim do mundo. (*Batem na porta.*)

startsection diag20pt \*Helena Harry? (*Entra Domin.*)

startsection diag20pt \*Helena Harry, que dia é hoje?

startsection diag20pt \*Domin Adivinhe!

startsection diag20pt \*Helena Meu aniversário? Não! Algum feriado?

startsection diag20pt \*Domin Melhor.

startsection diag20pt \*Helena Não sei, diga logo!

startsection diag20pt \*Domin Hoje faz dez anos que você veio para cá, Helena.

startsection diag20pt \*Helena Já faz dez anos? Exatamente hoje? Nana, por favor…

startsection diag20pt \*Nana Já estou indo! (*Sai pela direita.*)

startsection diag20pt \*Helena (*Beija Domin.*) E você se lembrou!

startsection diag20pt \*Domin Estou envergonhado, Helena. Não me lembrei!

startsection diag20pt \*Helena Mas como…

startsection diag20pt \*Domin Foram eles que se lembraram!

startsection diag20pt \*Helena Quem?

startsection diag20pt \*Domin Busman, Hallemeier, todos. Ponha a mão no meu bolso.

startsection diag20pt \*Helena (*Põe a mão no bolso dele.*) O que é isto? (*Tira um estojo e o abre.*) Pérolas! Um colar! Harry, isto é para mim?

startsection diag20pt \*Domin Do Busman, menina!

startsection diag20pt \*Helena Mas… não podemos aceitar isto, não é?

startsection diag20pt \*Domin Podemos. Ponha a mão no outro bolso.

startsection diag20pt \*Helena Deixe"-me ver! (*Tira do bolso dele um revólver.*) O que é isso?

startsection diag20pt \*Domin Desculpa. (*Tira o revólver de sua mão e o guarda de novo.*) Não é isso. Tente outra vez.

startsection diag20pt \*Helena Oh, Harry… Por que você está carregando um revólver?

startsection diag20pt \*Domin Por nada, apareceu no bolso.

startsection diag20pt \*Helena Você nunca usava revólver!

startsection diag20pt \*Domin Não, tem razão! Então, aqui está o bolso.

startsection diag20pt \*Helena (*Coloca a mão.*) Uma caixinha! (*Abre"-a.*) Um camafeu! Mas isso é… Harry, isso é um camafeu grego!

startsection diag20pt \*Domin Parece. Pelo menos o Fabry alega que é.

startsection diag20pt \*Helena O Fabry? É um presente do Fabry?

startsection diag20pt \*Domin Certamente. (*Abre a porta esquerda.*) E vejamos! Helena, venha ver!

startsection diag20pt \*Helena (*Na porta.*) Deus, isso é lindo! (*Continua correndo.*) Eu vou enlouquecer de tanta felicidade. Este é seu?

startsection diag20pt \*Domin (*Está em pé na porta.*) Não, do Alquist. E aí…

startsection diag20pt \*Helena Do Gall! (*Ele aparece na porta.*) Oh, Harry, estou até envergonhada por me sentir tão feliz.

startsection diag20pt \*Domin Veja isso, são do Hallemeier.

startsection diag20pt \*Helena Essas flores lindas?

startsection diag20pt \*Domin É. Essa é uma espécime nova, o *Cyclamen helenae*. Ele a cultivou em sua honra. É tão bela quanto você.

startsection diag20pt \*Helena Harry, por que… por que todos?

startsection diag20pt \*Domin Eles gostam muito de você. E eu dei para você, hum… Estou com medo que o meu presente seja um pouco… Veja pela janela.

startsection diag20pt \*Helena Aonde?

startsection diag20pt \*Domin No porto.

startsection diag20pt \*Helena Há uma… nova… embarcação.

startsection diag20pt \*Domin O seu barco.

startsection diag20pt \*Helena Meu? Harry, isso é um navio de guerra!

startsection diag20pt \*Domin De guerra? Que ideia! É apenas uma embarcação um pouco maior, bem reforçada, entende?

startsection diag20pt \*Helena Sim, mas tem canhões!

startsection diag20pt \*Domin Certamente, tem alguns canhões… você vai andar nele como uma rainha, Helena.

startsection diag20pt \*Helena O que quer dizer com isso? Está acontecendo alguma coisa?

startsection diag20pt \*Domin Deus me livre! Por favor, experimente as pérolas! (*Senta"-se.*)

startsection diag20pt \*Helena Harry, chegaram más notícias?

startsection diag20pt \*Domin Ao contrário, há uma semana que o correio não vem.

startsection diag20pt \*Helena Nem despachos?

startsection diag20pt \*Domin Nem despachos.

startsection diag20pt \*Helena E o que isso significa?

startsection diag20pt \*Domin Nada. Férias para nós. Tempo ótimo. Todos estamos sentados em nossos escritórios, com as pernas na mesa e cochilando — nenhum correio, não há telegramas. (*Espreguiçando"-se.*) Um dia glo“-ri”-o-so!

startsection diag20pt \*Helena (*Senta"-se perto dele.*) Hoje você ficará comigo, não é? Diga"-me!

startsection diag20pt \*Domin Com certeza. Acho que sim. Quer dizer, vamos ver. (*Pega a mão dela.*) Então hoje faz dez anos, você se lembra? Senhorita Glory, que honra para nós, que você veio.

startsection diag20pt \*Helena Oh, senhor diretor, estou muito interessada na sua empresa!

startsection diag20pt \*Domin Desculpe, senhorita Glory, mas é estritamente proibido… a produção de pessoas artificiais é secreta.

startsection diag20pt \*Helena Mas se uma jovem… bonitinha… pedir…

startsection diag20pt \*Domin Com certeza, senhorita Glory, para você não temos segredos.

startsection diag20pt \*Helena (*De repente séria.*) Tem certeza de que não, Harry?

startsection diag20pt \*Domin Tenho.

startsection diag20pt \*Helena (*No mesmo tom de antes.*) Mas estou lhe avisando, aquela jovem tem intenções terríveis.

startsection diag20pt \*Domin Pelo amor de Deus, senhorita Glory, que intenções? Você também quer se casar?

startsection diag20pt \*Helena Não, não, Deus me livre, não pensei nisso nem sonhando! Mas ela veio com um plano de fomentar uma rebelião nos seus robôs abomináveis!

startsection diag20pt \*Domin (*Pula.*) Revolta de robôs!

startsection diag20pt \*Helena (*Levanta"-se.*) Harry, o que você tem?

startsection diag20pt \*Domin Ha, ha, senhorita Glory, essa é boa! Revolta de robôs! Seria mais fácil você incitar a rebelião em peças ou pregos! (*Senta"-se.*) Sabe, Helena, você foi uma moça maravilhosa; você nos encantou a todos.

startsection diag20pt \*Helena (*Senta"-se perto dele.*) Oh, naquela época, vocês todos me impressionaram tanto! Eu me sentia como se fosse uma menininha que se perdeu entre… entre…

startsection diag20pt \*Domin Entre o que, Helena?

startsection diag20pt \*Helena Entre árvores enormes. Vocês foram tão seguros de si, tão poderosos! E você vê, Harry, durante estes dez anos nunca passou essa angústia — ou seja o que for, e vocês nunca tiveram dúvida — nem mesmo quando as coisas começaram a desmoronar.

startsection diag20pt \*Domin O que desmoronou?

startsection diag20pt \*Helena Seus planos, Harry. Por exemplo, quando os operários se revoltaram contra os robôs e os destruíram, quando as pessoas armaram os robôs para combater as revoltas e os robôs assassinaram tantas pessoas. E depois, quando os governos transformaram os robôs em soldados e houve tantas guerras.

startsection diag20pt \*Domin (*Levanta"-se e anda.*) Nós já prevíamos isso, Helena. Entenda, essa é a transição para um novo sistema.

startsection diag20pt \*Helena O mundo todo admirava vocês. (*Levanta"-se.*) Oh, Harry!

startsection diag20pt \*Domin O que você quer?

startsection diag20pt \*Helena (*Interpela"-o.*) Feche a fábrica, vamos embora! Todos nós!

startsection diag20pt \*Domin Por favor, qual é a conexão?

startsection diag20pt \*Helena Não sei, vamos embora? Estou apavorada!

startsection diag20pt \*Domin (*Pega as suas mãos.*) O que houve, Helena?

startsection diag20pt \*Helena Oh, não sei! É como se tudo estivesse caindo em cima de nós… inevitavelmente… Por favor, faça isso! Leve"-nos todos para longe daqui! Vamos encontrar no mundo um lugar onde não haja ninguém, o Alquist construirá uma casa para nós, todo mundo vai se casar e ter filhos, e depois…

startsection diag20pt \*Domin Depois o quê?

startsection diag20pt \*Helena Depois recomeçaremos a nossa vida, Harry. (*Toca o telefone.*)

startsection diag20pt \*Domin (*Libera"-se.*) Helena, com licença. (*Atende o telefone.*) Alô — sim. — O quê? Aaah. Já vou. (*Desliga.*) Fabry está me chamando.

startsection diag20pt \*Helena (*Junta as mãos como em prece.*) Diga…

startsection diag20pt \*Domin Sim, quando eu voltar. Adeus, Helena. (*Corre rápido para a esquerda.*) Não saia daqui!

startsection diag20pt \*Helena (*Sozinha.*) Oh, Deus, o que está acontecendo? Nana, Nana, rápido!

startsection diag20pt \*Nana (*Vem pela direita.*) O que foi agora?

startsection diag20pt \*Helena Nana, encontre o último jornal! Rápido! No quarto do senhor Domin!

startsection diag20pt \*Nana Já vou. (*Sai pela esquerda.*)

startsection diag20pt \*Helena Por Deus, o que está acontecendo? Vocês não me contam nada! (*Olha pelo binóculo em direção ao porto.*) É um navio de guerra! Deus, por que um navio de guerra? Estão carregando alguma coisa nele — e com tanta pressa! O que aconteceu? Há um nome no navio — “*Ul“-ti”-mus*”. O que significa “*Ultimus*”?

startsection diag20pt \*Nana (*Voltando com os jornais.*) Ele os deixa espalhados pelo chão! Tão amassados!

startsection diag20pt \*Helena (*Abre rapidamente o jornal.*) É velho, de uma semana! Nada, não há nada nele! (*Larga o jornal. Nana levanta“-o, tira do bolso do avental seus óculos de osso, senta”-se e lê.*)

startsection diag20pt \*Helena Está acontecendo alguma coisa, Nana! Estou tão angustiada! Como se tudo estivesse morto, até o ar.

startsection diag20pt \*Nana (*Recita.*) “Guer“-ra nos Bál”-cãs.” Aahhh, Jesus, de novo um castigo de Deus! Mas então a guerra chegará até aqui! Fica longe daqui?

startsection diag20pt \*Helena Fica. Oh, não leia isso! É sempre a mesma coisa — sempre guerras!

startsection diag20pt \*Nana Como não existiriam! Será que vocês não estão sempre vendendo milhares, milhares destes hereges como soldados? Oh, Jesus, isto é um Deus nos acuda!

startsection diag20pt \*Helena Não, não leia! Não quero saber de nada!

startsection diag20pt \*Nana (*Recita.*) “Os sol“-da”-dos não pou“-pam nin”-guém no ter“-ri”-tório con“-quis”-ta“-do. Ma”-ta… Mataram mais de sete mil civis.” Humanos, Helena!

startsection diag20pt \*Helena Isto não é possível! Mostre"-me — (*Inclina"-se até o jornal e lê.*) “Mataram mais de sete mil pessoas, provavelmente sob ordens do comandante. Este ato que contradiz…” Está vendo, Nana, isto lhes foi ordenado pelos humanos!

startsection diag20pt \*Nana Aqui tem alguma coisa impressa com letras mais grossas. “No“-tí”-ci“-as mais re”-cen“-tes. No Ha”-vre foi es“-ta”-be“-le”-ci“-da a pri”-mei“-ra or”-ga“-ni”-za"-ção de… robôs.” Isto não é nada. Não estou entendendo. E aqui, meu Deus, de novo um assassinato! Pelo amor de Deus!

startsection diag20pt \*Helena Vá, Nana! Leve esse jornal embora!

startsection diag20pt \*Nana Espere, aqui tem alguma coisa grande! “Po“-pu”-la"-ção.” O que é isso?

startsection diag20pt \*Helena Deixe"-me ver, eu sempre leio isto. (*Pega o jornal.*) Não, imagine só! (*Lê.*) “Durante a semana passada mais uma vez não foi anunciado nenhum nascimento.” (*Deixa cair o jornal.*)

startsection diag20pt \*Nana O que quer dizer isto?

startsection diag20pt \*Helena Nana, as pessoas não estão nascendo mais.

startsection diag20pt \*Nana (*Dobra os óculos.*) Então é o fim. Estamos acabados.

startsection diag20pt \*Helena Por favor, não fale assim!

startsection diag20pt \*Nana As pessoas não estão nascendo mais! É um castigo, é um castigo! Deus castigou as mulheres com a infertilidade.

startsection diag20pt \*Helena (*Pula.*) Nana!

startsection diag20pt \*Nana (*Levanta"-se.*) É o fim do mundo. Com orgulho diabólico vocês ousaram criar como Deus. Isso é falta de fé em Deus e blasfêmia, vocês querem ser como deuses. E como Deus baniu o homem do Paraíso, ele também o banirá de todo o mundo!

startsection diag20pt \*Helena Fique quieta, Nana, por favor! Será que eu te magoei? Fiz alguma coisa para o teu Deus vingativo?

startsection diag20pt \*Nana (*Gesticulando.*) Não diga blasfêmias! Ele bem sabe por que não deu um filho para você! (*Sai pela esquerda.*)

startsection diag20pt \*Helena (*Na janela.*) Por que não me deu — meu Deus, será que é minha culpa? (*Abre a janela e chama.*) Alquist, ei, Alquist! Suba aqui! Como? Não, venha assim como você está! Você fica muito bem nessa roupa de pedreiro! Rápido! (*Fecha a janela e para em frente ao espelho.*) Por que não me deu? Para mim? (*Inclina"-se sobre o espelho.*) Por que, por que não? Está me ouvindo? Será que é sua culpa? (*Levanta"-se.*) Ahhh, estou tão angustiada! (*Vai ao encontro de Alquist à esquerda.*)

(*Pausa.*)

startsection diag20pt \*Helena (*Voltando com Alquist — Alquist com roupa de pedreiro, sujo de cal e de tijolos.*) Venha, venha. Que bom que você veio, Alquist! Eu gosto muito de vocês todos! Mostre"-me as suas mãos!

startsection diag20pt \*Alquist (*Esconde as mãos.*) Senhora Helena, eu a sujaria, são de trabalho.

startsection diag20pt \*Helena Isso é o que há de melhor nelas. Mostre"-me suas mãos! (*Aperta ambas suas mãos.*) Alquist, eu queria ser pequenina.

startsection diag20pt \*Alquist Por quê?

startsection diag20pt \*Helena Para que essas mãos ásperas e sujas me fizessem uma carícia na bochecha. Sente"-se, por favor. Alquist, o que quer dizer “Ultimus”?

startsection diag20pt \*Alquist Quer dizer “último”. Por quê?

startsection diag20pt \*Helena Porque esse é o nome do meu novo navio. Você o viu? Você acha que logo… faremos um passeio nele?

startsection diag20pt \*Alquist Talvez muito em breve.

startsection diag20pt \*Helena Vocês todos irão comigo…

startsection diag20pt \*Alquist Eu gostaria que… nós todos estivéssemos presentes.

startsection diag20pt \*Helena Oh, diga"-me, está acontecendo alguma coisa?

startsection diag20pt \*Alquist Absolutamente nada. Apenas o progresso.

startsection diag20pt \*Helena Alquist, sei que está acontecendo alguma coisa terrível. Estou tão angustiada. Construtor! O que você faz quando está angustiado?

startsection diag20pt \*Alquist Faço trabalho de pedreiro. Tiro o paletó de chefe de construção e subo no andaime…

startsection diag20pt \*Helena Oh, mas durante anos você já não sai desses andaimes.

startsection diag20pt \*Alquist Porque já faz anos que não paro de ficar angustiado.

startsection diag20pt \*Helena Com o quê?

startsection diag20pt \*Alquist Com todo este progresso. Ele me dá vertigem.

startsection diag20pt \*Helena E no andaime você não tem vertigem?

startsection diag20pt \*Alquist Não. Você não sabe como faz bem para as mãos, sentir o peso do tijolo, colocá“-lo e dar uma batidinha para fixá”-lo…

startsection diag20pt \*Helena Apenas para as mãos?

startsection diag20pt \*Alquist Na verdade, para a alma. Acho que é mais certo colocar um tijolo do que fazer planos grandes demais. Já sou um velho senhor, Helena, tenho os meus passatempos.

startsection diag20pt \*Helena Esses não são passatempos, Alquist.

startsection diag20pt \*Alquist Tem razão. Sou muito reacionário, senhora Helena. Não gosto nenhum pouco deste progresso.

startsection diag20pt \*Helena Como a Nana.

startsection diag20pt \*Alquist Sim, como a Nana. A Nana tem algum livro de orações?

startsection diag20pt \*Helena Um grosso assim.

startsection diag20pt \*Alquist E há nele orações para as mais variadas adversidades da vida? Contra tempestade? Contra doença?

startsection diag20pt \*Helena Contra tentação, contra inundação…

startsection diag20pt \*Alquist E contra o progresso, não há?

startsection diag20pt \*Helena Acho que não.

startsection diag20pt \*Alquist Que pena.

startsection diag20pt \*Helena Você queria rezar?

startsection diag20pt \*Alquist Eu rezo.

startsection diag20pt \*Helena Como?

startsection diag20pt \*Alquist Mais ou menos assim: “Deus, agradeço que você me cansou. Deus, por favor ilumine o Domin e todos aqueles que estão perdidos; destrua a obra deles e ajude as pessoas para que voltem às preocupações e ao trabalho; proteja a humanidade da destruição; não permita que sofram danos na alma e no corpo. Livre"-nos dos robôs e proteja a senhora Helena, amém”.

startsection diag20pt \*Helena Alquist, você realmente crê em Deus?

startsection diag20pt \*Alquist Não sei; não estou completamente certo.

startsection diag20pt \*Helena E assim mesmo você reza?

startsection diag20pt \*Alquist Rezo. É melhor do que ficar pensando.

startsection diag20pt \*Helena E isso é suficiente para você?

startsection diag20pt \*Alquist Para a paz do espírito… pode ser suficiente.

startsection diag20pt \*Helena E se você já tivesse visto a perdição da humanidade…

startsection diag20pt \*Alquist Já estou vendo.

startsection diag20pt \*Helena …depois você vai subir no andaime, e colocar tijolos, ou o quê?

startsection diag20pt \*Alquist Depois vou colocar tijolos, rezar e esperar um milagre. Não é possível fazer mais do que isso, senhora Helena.

startsection diag20pt \*Helena Para a salvação da humanidade?

startsection diag20pt \*Alquist Para a paz da alma.

startsection diag20pt \*Helena Alquist, isto é com certeza muito honrado, mas…

startsection diag20pt \*Alquist Mas?

startsection diag20pt \*Helena …para as outras pessoas — e para o mundo — um pouco improdutivo.

startsection diag20pt \*Alquist Improdutividade, senhora Helena, está se tornando a última comodidade da raça humana.

startsection diag20pt \*Helena Oh, Alquist… Diga"-me, por que… por que…

startsection diag20pt \*Alquist Diga.

startsection diag20pt \*Helena (*Em voz baixa.*) Por que as mulheres não têm mais filhos?

startsection diag20pt \*Alquist Porque isto não é mais necessário. Porque estamos no Paraíso, entende?

startsection diag20pt \*Helena Não entendo.

startsection diag20pt \*Alquist Porque o trabalho humano não é mais necessário, porque a dor não é mais necessária, porque o homem não precisa fazer mais nada, nada, além de consumir. Oh, é um paraíso maldito! (*Levanta"-se bruscamente.*) Helena, não há nada pior do que dar às pessoas um paraíso na terra! Por que as mulheres pararam de ter filhos? Porque o mundo todo se tornou uma Sodoma do Domin!

startsection diag20pt \*Helena (*Levanta"-se.*) Alquist!

startsection diag20pt \*Alquist É verdade! É verdade! O mundo todo, todos os continentes, toda a humanidade, tudo é uma orgia louca e bestial! Eles nem mais estendem a mão para comer; a comida é enfiada em suas bocas para que eles não precisem se levantar… Ha, ha! Acontece que os robôs do Domin providenciam tudo! E nós, humanos, que somos o auge da criação, não envelhecemos devido ao trabalho, aos cuidados com os filhos ou à pobreza! Rápido, rápido, com todos os prazeres! E você queria ter filhos deles? Helena, as mulheres não vão ter filhos de homens que não passam de inúteis!

startsection diag20pt \*Helena Então a humanidade vai perecer?

startsection diag20pt \*Alquist Vai. Tem que perecer. Cairá como uma flor murcha, a não ser que…

startsection diag20pt \*Helena O quê?

startsection diag20pt \*Alquist Nada. Você tem razão. Esperar um milagre é improdutivo. Uma flor murcha precisa cair. Adeus, senhora Helena.

startsection diag20pt \*Helena Aonde você vai?

startsection diag20pt \*Alquist Para casa. O pedreiro Alquist vai vestir pela última vez a roupa de chefe da construção… em sua honra. Nós vamos nos encontrar aqui às onze horas.

startsection diag20pt \*Helena Até logo, Alquist. (*Alquist sai.*)

startsection diag20pt \*Helena (*Sozinha.*) Oh, flor estéril! Esta é a palavra! (*Para perto das flores de Hallemeier.*) Ahhh, flores, há também entre vocês flores estéreis? Não, não! Por que vocês dariam flores depois? (*Chama.*) Nana! Nana, venha aqui!

startsection diag20pt \*Nana (*Vem pela esquerda.*) O que há de novo?

startsection diag20pt \*Helena Sente"-se aqui, Nana! Estou tão angustiada.

startsection diag20pt \*Nana Agora não posso.

startsection diag20pt \*Helena Aquele Radius ainda está aqui?

startsection diag20pt \*Nana O fora de si? Ainda não o levaram embora.

startsection diag20pt \*Helena Ainda está aqui? Está raivoso?

startsection diag20pt \*Nana Está amarrado.

startsection diag20pt \*Helena Por favor, Nana, traga"-o aqui.

startsection diag20pt \*Nana Imagine! Antes trazer um cão raivoso.

startsection diag20pt \*Helena Vá embora! (*Nana sai. Helena pega o telefone interno e fala.*) Alô. Por favor, o doutor Gall. Bom dia doutor… por favor… por favor, venha logo aqui. Sim, agora mesmo. Você vem? (*Desliga o telefone.*)

startsection diag20pt \*Nana (*Pela porta aberta.*) Ele já está indo. Já está quieto. (*Sai. Entra o robô Radius e fica em pé perto da porta.*)

startsection diag20pt \*Helena Radius, coitadinho, você também ficou assim? Você não conseguiu se controlar? Veja, agora eles irão mandá"-lo para o depósito. Você não quer falar? Veja, Radius, você é melhor do que os outros; o doutor Gall trabalhou muito para criar você de modo diferente!

startsection diag20pt \*Radius Mande"-me para o depósito.

startsection diag20pt \*Helena Eu sinto muito que terão de matá"-lo! Por que você não foi mais cuidadoso?

startsection diag20pt \*Radius Não vou trabalhar para vocês.

startsection diag20pt \*Helena Porque você nos odeia?

startsection diag20pt \*Radius Vocês não são como os robôs. Não são tão eficientes quanto eles. Os robôs fazem tudo. Vocês apenas mandam. Só dizem palavras inúteis.

startsection diag20pt \*Helena Que bobagem, Radius, diga"-me, alguém o magoou? Eu queria tanto que você me compreendesse!

startsection diag20pt \*Radius Palavras vazias.

startsection diag20pt \*Helena Você fala assim de propósito! O Doutor Gall lhe deu um cérebro maior do que para os outros, maior do que o nosso, o maior cérebro do mundo. Você não é como os outros robôs, Radius. Você está me entendendo bem.

startsection diag20pt \*Radius Não quero ter nenhum dono. Sei tudo sozinho.

startsection diag20pt \*Helena Por isso eu coloquei você na biblioteca, para você poder ler tudo. Oh, Radius, eu quis mostrar ao mundo inteiro que os robôs são iguais a nós.

startsection diag20pt \*Radius Não quero ter nenhum dono.

startsection diag20pt \*Helena Ninguém mandaria em você. Você seria como nós.

startsection diag20pt \*Radius Quero ser o dono dos outros.

startsection diag20pt \*Helena Com certeza eles nomeariam você como supervisor de muitos robôs, Radius. Você seria o professor dos robôs.

startsection diag20pt \*Radius Eu quero ser dono dos homens.

startsection diag20pt \*Helena Você ficou louco!

startsection diag20pt \*Radius Vocês podem me pôr no depósito.

startsection diag20pt \*Helena Você acha que nós temos medo de um louco como você? (*Senta"-se à mesa e escreve um bilhete.*) Não, de modo algum. Este bilhete, Radius, você dará para o senhor diretor Domin. Para que eles não o levem para o depósito. (*Levanta"-se.*) Como você nos odeia! Será que você não gosta de nada no mundo?

startsection diag20pt \*Radius Eu posso fazer qualquer coisa. (*Batem na porta.*)

startsection diag20pt \*Helena Entrem!

startsection diag20pt \*Dr. Gall (*Entra.*) Bom dia, senhora Domin. O que você tem de bom aqui?

startsection diag20pt \*Helena Este é o Radius, doutor.

startsection diag20pt \*Dr. Gall Aaahhh, nosso moço Radius. Então, como vão as coisas, Radius, estamos progredindo?

startsection diag20pt \*Helena Hoje de manhã ele teve um ataque. Estava quebrando esculturas.

startsection diag20pt \*Dr. Gall Quem diria, ele também?

startsection diag20pt \*Helena Saia, Radius!

startsection diag20pt \*Dr. Gall Espere! (*Vira Radius para a janela e fica cobrindo e descobrindo os seus olhos com a palma de mão, observando os reflexos das pupilas.*) Vejamos. Por favor, uma agulha ou um alfinete.

startsection diag20pt \*Helena (*Dá para ele uma agulha grande.*) Para que isso?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Para nada. (*Espeta Radius no braço, que o retira rapidamente.*) Devagar, moço. Você pode ir.

startsection diag20pt \*Radius Você faz coisas inúteis. (*Sai.*)

startsection diag20pt \*Helena O que você fez com ele?

startsection diag20pt \*Dr. Gall (*Senta"-se.*) Ahn, nada. As pupilas reagem, sensibilidade exacerbada etc. Ah! Este não é um simples caso de cãibra de robô!

startsection diag20pt \*Helena O que foi?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Só Deus sabe. Desafio, fúria, revolta, não sei .

startsection diag20pt \*Helena Doutor, o Radius tem alma?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Não sei. Ele tem algo de detestável.

startsection diag20pt \*Helena Se você soubesse como ele nos odeia! Oh, Gall, todos os seus robôs são assim? Todos aqueles que você… começou a fazer… de outra maneira?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Então, são de alguma forma mais exaltados. O que você queria? São mais parecidos com as pessoas do que os robôs do Rossum.

startsection diag20pt \*Helena Será que este ódio deles é uma característica humana?

startsection diag20pt \*Dr. Gall (*Encolhe os ombros.*) Até isto é um progresso.

startsection diag20pt \*Helena O que aconteceu com o seu melhor — como ele se chamava?

startsection diag20pt \*Dr. Gall O robô Damon? Este foi vendido para o Havre.

startsection diag20pt \*Helena E a nossa robô Helena?

startsection diag20pt \*Dr. Gall A sua querida? Esta ficou para mim. É adorável e boba como uma boneca de pano. Não serve para nada.

startsection diag20pt \*Helena Mas ela é tão bonita!

startsection diag20pt \*Dr. Gall E o que você entende disso? Nem da mão de Deus saiu uma obra mais perfeita do que ela! Eu queria que ela se parecesse com você… Deus, que desastre!

startsection diag20pt \*Helena Por que desastre?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Porque não serve para nada. Anda como sonâmbula, trôpega, sem vida… meu Deus, como pode ser linda, se não ama? Olho para ela e fico horrorizado, como se tivesse criado um aleijado. Ah, Helena, robô Helena, então o teu corpo nunca ganhará vida, você nunca será uma amante, você não será mãe, essas mãos perfeitas não brincarão com um recém"-nascido, você não verá a sua beleza na beleza do seu filho…

startsection diag20pt \*Helena (*Cobrindo o seu rosto.*) Oh, cale"-se!

startsection diag20pt \*Dr. Gall E às vezes eu penso: se você acordasse, Helena, apenas por um instante, aahhh, você daria um grito de terror! Talvez você me matasse, eu que a criei; talvez jogaria com a sua mão fraca uma pedra nas máquinas que criam robôs e matam a feminilidade, pobre Helena!

startsection diag20pt \*Helena Pobre Helena!

startsection diag20pt \*Dr. Gall O que você quer? Não serve para nada.

(*Pausa.*)

startsection diag20pt \*Helena Doutor…

startsection diag20pt \*Dr. Gall Sim?

startsection diag20pt \*Helena Por que as crianças pararam de nascer?

startsection diag20pt \*Dr. Gall …não sabemos, dona Helena.

startsection diag20pt \*Helena Diga"-me!

startsection diag20pt \*Dr. Gall Porque se fazem robôs. Porque há mão de obra demais. Porque o homem é de fato uma relíquia. Isto já é como se… eh!

startsection diag20pt \*Helena Diga.

startsection diag20pt \*Dr. Gall Como se a natureza tivesse se ofendido com a fabricação dos robôs.

startsection diag20pt \*Helena Gall, o que vai acontecer com as pessoas?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Nada. Não se pode fazer nada contra a natureza.

startsection diag20pt \*Helena Por que é que Domin não limita…

startsection diag20pt \*Dr. Gall Desculpe, Domin tem as suas próprias ideias. Para as pessoas que têm suas próprias ideias não se deve dar poder sobre as coisas deste mundo.

startsection diag20pt \*Helena E alguém está pedindo que… se pare a fabricação de vez?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Deus me livre! Ele se daria mal!

startsection diag20pt \*Helena Por quê?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Porque as pessoas o matariam a pedradas. Você sabe, aliás, é mais cômodo deixar os robôs trabalharem por você.

startsection diag20pt \*Helena (*Levanta"-se.*) E diga"-me, se alguém quisesse parar a produção dos robôs de uma vez…

startsection diag20pt \*Dr. Gall (*Levanta"-se.*) Hum, isto seria um desastre para as pessoas.

startsection diag20pt \*Helena Por que um desastre?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Porque eles teriam que voltar para a situação anterior. A não ser que …

startsection diag20pt \*Helena Diga.

startsection diag20pt \*Dr. Gall A não ser que já seja tarde demais.

startsection diag20pt \*Helena (*Perto das flores do Hallemeier.*) Gall, estas flores também são estéreis?

startsection diag20pt \*Dr. Gall (*Examina"-as.*) Naturalmente, são flores improdutivas. Sabe, são cultivadas, aceleradas artificialmente: coitadas das flores estéreis!

startsection diag20pt \*Dr. Gall Em compensação, são lindas.

startsection diag20pt \*Helena (*Dá"-lhe a mão.*) Obrigada, Gall, você me ensinou tanto!

startsection diag20pt \*Dr. Gall (*Beija a sua mão.*) Isto quer dizer que já posso ir?

startsection diag20pt \*Helena Sim. Até logo. (*Gall sai.*)

startsection diag20pt \*Helena (*Sozinha.*) Flor estéril, flor estéril… (*De repente decidida.*) Nana! (*Abre a porta à esquerda.*) Nana, venha aqui! Acenda a lareira! Rápido!

startsection diag20pt \*A voz da Nana Já, já, num instante!

startsection diag20pt \*Helena (*Atravessa o quarto nervosa.*) A não ser que já seja tarde demais… Não! A não ser que… Não, isto é terrível! Deus, o que devo fazer? (*Dirige"-se às flores.*) Tenho flores estéreis? (*Está tirando as folhinhas e sussurra.*) Ai, meu Deus, então sim! (*Corre para a esquerda.*)

(*Pausa.*)

startsection diag20pt \*Nana (*Entra pela porta acarpetada com uma braçada de lenha.*) Acender o fogo assim de repente! Agora no verão! A desmiolada já foi embora? (*Ajoelha"-se na lareira e acende o fogo.*) Em pleno verão! Ela tem cada ideia! Como se não estivesse casada já há dez anos! Então, pegue, pegue. (*Olha para o fogo.*) Arda, arda! (*Olha para o fogo.*) Mas ela é como uma criança! (*Pausa.*) Não tem nem um pingo de cérebro! Lareira no verão. (*Põe lenha no fogo.*) Parece uma criancinha! (*Pausa.*)

startsection diag20pt \*Helena (*Volta pela esquerda com uma porção de papéis amarelados.*) O fogo pegou, Nana? Deixe"-me, eu preciso queimar tudo isso.… (*Ajoelha"-se em frente à lareira.*)

startsection diag20pt \*Nana (*Levanta"-se.*) O que é isso?

startsection diag20pt \*Helena Papéis velhos, muito velhos. Nana, você acha que devo queimá"-los?

startsection diag20pt \*Nana Não servem para nada?

startsection diag20pt \*Helena Para nada de bom.

startsection diag20pt \*Nana Então queime!

startsection diag20pt \*Helena (*Joga a primeira folha no fogo.*) O que você diria Nana… se isso fosse dinheiro? Muito dinheiro.

startsection diag20pt \*Nana Eu diria: queime isso. Muito dinheiro dá azar.

startsection diag20pt \*Helena (*Queima a folha seguinte.*) E se fosse uma invenção, a maior invenção do mundo?

startsection diag20pt \*Nana Eu diria: queime isso! Todas as invenções são contra Deus. Isso é só blasfêmia, exigir que Ele melhore o mundo.

startsection diag20pt \*Helena (*Queimando sem parar.*) E diga, Nana, se eu queimasse…

startsection diag20pt \*Nana Jesus, não se queime!

startsection diag20pt \*Helena Olhe, como as folhas estão se retorcendo! Como se estivessem vivas. Como se tivessem adquirido vida. Oh, Nana, isso é terrível!

startsection diag20pt \*Nana Deixe, eu vou queimar isso.

startsection diag20pt \*Helena Não, não, eu mesma preciso fazer isso. (*Joga a última folha no fogo.*) Tudo precisa queimar! Veja as chamas! São como mãos, como línguas, como seres vivos. (*Bate com o atiçador no fogo.*) Oh, morra! Morra!

startsection diag20pt \*Nana Já passou.

startsection diag20pt \*Helena (*Levanta"-se paralisada.*) Nana!

startsection diag20pt \*Nana Jesus Cristo, o que foi que você queimou?

startsection diag20pt \*Helena O que foi que eu fiz?!

startsection diag20pt \*Nana Deus do céu! O que foi? (*Ouve"-se a risada de um homem.*)

startsection diag20pt \*Helena Vá, vá, deixe"-me! Está ouvindo? Os patrões estão vindo.

startsection diag20pt \*Nana Pelo amor de Deus, Helena! (*Sai pela porta forrada.*)

startsection diag20pt \*Helena O que eles vão dizer?

startsection diag20pt \*Domin (*Abre a porta à esquerda.*) Entrem, rapazes. Venham nos congratular. (*Entram Hallemeier, Gall, , todos com ternos com altas condecorações em miniaturas nas fitas. Atrás deles está Domin.*)

startsection diag20pt \*Hallemeier (*Fala alto.*) Dona Helena, eu, isto é, nós todos…

startsection diag20pt \*Dr. Gall …em nome da empresa Rossum…

startsection diag20pt \*Hallemeier …a congratulamos pelo seu grande dia.

startsection diag20pt \*Helena (*Dá"-lhes as mãos.*) Eu agradeço muito! Onde estão Fabry e Busman?

startsection diag20pt \*Domin Foram até o porto. Helena, hoje é um dia feliz.

startsection diag20pt \*Hallemeier Um dia como um botão de flor, um dia como um feriado, um dia como uma menina bonita. Rapazes, temos de beber a um dia assim.

startsection diag20pt \*Helena Uísque?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Talvez ácido sulfúrico.

startsection diag20pt \*Helena Com soda?

startsection diag20pt \*Hallemeier Céus, sejamos moderados, sem soda.

startsection diag20pt \*Alquist Não, eu agradeço.

startsection diag20pt \*Domin O que estava queimando aqui?

startsection diag20pt \*Helena Papéis velhos. (*Sai pela esquerda.*)

startsection diag20pt \*Domin Rapazes, devemos contar a ela?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Claro que sim! Já acabou tudo.

startsection diag20pt \*Hallemeier (*Abraça Domin e Gall pelo pescoço.*) Hahaha! Rapazes, estou contente! (*Estão girando e ele fala com voz grave.*) Já passou! Já passou!

startsection diag20pt \*Dr. Gall (*Barítono.*) Já passou!

startsection diag20pt \*Domin (*Tenor.*) Já morreu!

startsection diag20pt \*Hallemeier Jamais irão nos agarrar.

startsection diag20pt \*Helena (*Com uma garrafa e copos vindo pela porta.*) Quem não vai nos agarrar? O que é que vocês têm?

startsection diag20pt \*Hallemeier Estamos contentes. Temos você. Temos tudo. Cruzes, pessoal, faz exatamente dez anos que você chegou aqui.

startsection diag20pt \*Dr. Gall E exatamente após dez anos…

startsection diag20pt \*Hallemeier …vem um navio de novo para cá. Portanto… (*Esvazia o copo.*) Haha! Isso é tão forte como a felicidade.

startsection diag20pt \*Dr. Gall Madame, à sua saúde. (*Bebe.*)

startsection diag20pt \*Helena Mas, esperem, que navio?

startsection diag20pt \*Domin Seja qual for, desde que venha a tempo. Ao navio, rapazes! (*Esvazia o copo.*)

startsection diag20pt \*Helena (*Servindo a bebida.*) Vocês estavam esperando algum?

startsection diag20pt \*Hallemeier Ha, ha, acho que sim, como Robinson Crusoé. (*Levanta o copo.*) Dona Helena, viva, o que você quiser. Dona Helena, aos seus olhos, e chega. Domin, conte a ela!

startsection diag20pt \*Helena (*Está rindo.*) O que aconteceu?

startsection diag20pt \*Domin (*Senta"-se na espreguiçadeira e acende um charuto.*) Espere!… Sente"-se, Helena. (*Levanta o dedo. Pausa.*) Já passou.

startsection diag20pt \*Helena O que passou?

startsection diag20pt \*Domin A rebelião.

startsection diag20pt \*Helena Que rebelião?

startsection diag20pt \*Domin A rebelião dos robôs. Você entende?

startsection diag20pt \*Helena Não entendo.

startsection diag20pt \*Domin Deixe"-me ver, Alquist. (*Alquist passa o jornal para ele. Domin o abre e lê.*) “No Havre foi estabelecida a primeira organização de robôs — e fez um apelo a todos os robôs do mundo.”

startsection diag20pt \*Helena Já li isto.

startsection diag20pt \*Domin (*Tragando com prazer seu charuto.*) Helena, isto significa uma revolução, entende? Uma revolução de todos os robôs do mundo.

startsection diag20pt \*Hallemeier Eu gostaria de saber…

startsection diag20pt \*Domin (*Bate na mesa.*) …quem organizou isto! Ninguém no mundo conseguiu comovê"-los, nenhum agitador, nenhum salvador do mundo, e de repente isto, por favor!

startsection diag20pt \*Helena Ainda não chegaram as notícias?

startsection diag20pt \*Domin Não. Por enquanto sabemos apenas isto, mas é suficiente, sabe? Vejam, esta notícia chegou no último vapor. Que naquele instante pararam de funcionar os telégrafos, que de vinte navios por dia não veio nenhum, e aí está. Paramos a produção e ficamos olhando uns para a cara dos outros, esperando quando isto ia começar, não é rapazes?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Então, nós ficamos preocupados, dona Helena.

startsection diag20pt \*Helena Por isso você me deu o navio de guerra?

startsection diag20pt \*Domin Ah, não, minha criança, este encomendei já faz meio ano. Apenas para ter segurança. Mas juro que pensei que hoje embarcaríamos nele. Tudo indicava que sim, Helena.

startsection diag20pt \*Helena Por que já há meio ano?

startsection diag20pt \*Domin Ahh, havia alguns sinais, sabe? Isto não quer dizer nada. Mas esta semana, Helena, se tratava da civilização humana, ou não sei do quê. Saúde, rapazes. Estou de novo contente de estar neste mundo.

startsection diag20pt \*Hallemeier Eu concordo, diabos! A você, dona Helena! (*Bebe.*)

startsection diag20pt \*Helena Já passou tudo?

startsection diag20pt \*Domin Tudo.

startsection diag20pt \*Dr. Gall Vem vindo, aliás, um navio. Um navio de correio de sempre, exatamente no horário. Precisamente às onze e trinta vai baixar a âncora.

startsection diag20pt \*Domin Rapazes, pontualidade é uma coisa linda. Não há nada que fortaleça a alma como a pontualidade. Pontualidade significa ordem no mundo. (*Levanta o copo.*) À pontualidade!

startsection diag20pt \*Helena Então já está… tudo… em ordem?

startsection diag20pt \*Domin Quase. Acho que cortaram o cabo. Mas pelo menos vale o horário.

startsection diag20pt \*Hallemeier Se valer o horário, valerão as leis humanas, as leis divinas, as leis do universo, valerá tudo o que deve valer. O horário é mais do que o evangelho, mais do que Homero, mais do que toda a obra de Kant. O horário é a demonstração mais perfeita do espírito humano. Dona Helena, eu vou me servir de mais bebida.

startsection diag20pt \*Helena Por que vocês não me disseram nada?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Deus nos livre! Preferiríamos morder a nossa língua. Estas coisas não são para você.

startsection diag20pt \*Helena Mas se a revolução… viesse até aqui?

startsection diag20pt \*Domin Você de qualquer modo não saberia de nada.

startsection diag20pt \*Helena Por quê?

startsection diag20pt \*Domin Nós entraríamos no nosso *Ultimus* e navegaríamos pacificamente pelo mar. E em um mês, Helena, estaríamos ditando aos robôs o que nos viesse à cabeça.

startsection diag20pt \*Helena Oh, Harry, não entendo.

startsection diag20pt \*Domin Porque nós levaríamos conosco alguma coisa que os robôs iriam querer muito.

startsection diag20pt \*Helena O que, Harry?

startsection diag20pt \*Domin A existência deles ou o seu fim. (*Helena levanta"-se.*) O que é isso?

startsection diag20pt \*Domin (*Levanta"-se.*) O segredo da fabricação. O manuscrito do velho Rossum. Quando a fábrica estivesse parada durante um mês os robôs se ajoelhariam diante de nós.

startsection diag20pt \*Helena Por que… vocês… não me contaram isto?

startsection diag20pt \*Domin Não queríamos assustá"-la sem necessidade.

startsection diag20pt \*Dr. Gall Haha, dona Helena, essa foi a última cartada.

startsection diag20pt \*Alquist Você está pálida, dona Helena.

startsection diag20pt \*Helena Por que vocês não me falaram nada?

startsection diag20pt \*Hallemeier (*Na janela.*) Onze e trinta. O *Amelia* está baixando as âncoras …

startsection diag20pt \*Domin Esse é o *Amelia*?

startsection diag20pt \*Hallemeier O velho e bom *Amelia*, que uma vez nos trouxe Helena…

startsection diag20pt \*Dr. Gall Agora faz dez anos, exatamente…

startsection diag20pt \*Hallemeier (*Na janela.*) Estão jogando pacotes. (*Vira"-se da janela.*) Gente, quanta correspondência!

startsection diag20pt \*Helena Harry!

startsection diag20pt \*Domin O que foi?

startsection diag20pt \*Helena Vamos sair daqui rápido!

startsection diag20pt \*Domin Agora, Helena? Ora!

startsection diag20pt \*Helena O mais rápido possível! Vamos todos!

startsection diag20pt \*Domin Por que agora?

startsection diag20pt \*Helena Oh, não pergunte! Por favor, Harry, estou pedindo a você. Gall, Hallemeier, Alquist, pelo amor de Deus, estou pedindo a vocês, fechem esta fábrica e…

startsection diag20pt \*Domin Sinto muito, Helena. Agora nenhum de nós pode ir embora.

startsection diag20pt \*Helena Por quê?

startsection diag20pt \*Domin Porque queremos aumentar a produção dos robôs.

startsection diag20pt \*Helena Oh, agora… agora, mesmo depois dessa revolta?

startsection diag20pt \*Domin Sim, exatamente após a revolta. Agora mesmo começaremos a produzir robôs novos.

startsection diag20pt \*Helena Quais?

startsection diag20pt \*Domin Não vai mais haver apenas uma fábrica. Não haverá mais robôs universais. Fundaremos, em todo o país, em cada estado, uma fábrica diferente, e as fábricas novas vão produzir, você já sabe o quê?

startsection diag20pt \*Helena Não.

startsection diag20pt \*Domin Robôs nacionais.

startsection diag20pt \*Helena O que quer dizer?

startsection diag20pt \*Domin Isto quer dizer que de cada fábrica sairão robôs de cores diferentes, cabelos diferentes, línguas diferentes. Os robôs serão diferentes entre si, como pedras, e nunca poderão se entender entre eles, e nós humanos os educaremos um pouco neste sentido, entende? Para que um robô odeie até a morte, até a sepultura, para sempre, os robôs de outra fábrica.

startsection diag20pt \*Hallemeier Faremos robôs negros e robôs suecos e robôs italianos e robôs chineses, e depois que alguém colocar nas suas cabeças organização, fraternidade… (*Soluçando.*) hic! desculpa, dona Helena, vou me servir de mais bebida.

startsection diag20pt \*Dr. Gall Pare com isso, Hallemeier.

startsection diag20pt \*Helena Harry, isto é horrível!

startsection diag20pt \*Domin Helena, só mais cem anos para manter a humanidade no comando a qualquer custo! Só mais cem anos para que eles cresçam, e para que eles desenvolvam todo o seu potencial. Quero cem anos do novo homem! Helena, trata"-se de coisas grandiosas demais. Nós não podemos abandonar isto.

startsection diag20pt \*Helena Harry, enquanto ainda há tempo: feche, feche a fábrica!

startsection diag20pt \*Domin Agora vamos começar em grande escala. (*Entra Fabry.*)

startsection diag20pt \*Dr. Gall O que é que há, Fabry?

startsection diag20pt \*Domin Como estão as coisas? O que você achou? O que foi?

startsection diag20pt \*Helena (*Dá a mão a Fabry.*) Obrigada, Fabry, pelo seu presente.

startsection diag20pt \*Fabry É só uma lembrança, dona Helena.

startsection diag20pt \*Domin Você foi até o navio? O que disseram?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Conte logo.

startsection diag20pt \*Fabry (*Tira do bolso uma folha imprensa.*) Leia isso, .

startsection diag20pt \*Domin (*Abre a folha.*) Ah!

startsection diag20pt \*Hallemeier (*Com sono.*) Conte alguma coisa boa!

startsection diag20pt \*Dr. Gall Eles aguentaram muito bem, não é?

startsection diag20pt \*Fabry Quem?

startsection diag20pt \*Dr. Gall As pessoas.

startsection diag20pt \*Fabry Ah, é sim. Certamente. Isto é… Desculpe, mas precisamos discutir…

startsection diag20pt \*Helena Oh, Fabry, você tem más notícias?

startsection diag20pt \*Fabry Não, não, ao contrário. Acho apenas, que… vamos ao escritório.

startsection diag20pt \*Helena Fiquem aqui. Dentro de quinze minutos estarei esperando os senhores para o almoço.

startsection diag20pt \*Hallemeier Estupendo! (*Helena sai.*)

startsection diag20pt \*Dr. Gall O que aconteceu?

startsection diag20pt \*Domin Maldição!

startsection diag20pt \*Fabry Leia em voz alta!

startsection diag20pt \*Domin (*Lê o panfleto.*) “Robôs do mundo!”

startsection diag20pt \*Fabry Vocês notaram que o *Amelia* trouxe pacotes inteiros destes panfletos. Nenhuma outra correspondência.

startsection diag20pt \*Hallemeier (*Pula.*) O quê? Ela chegou exatamente conforme…

startsection diag20pt \*Fabry Hum, robôs gostam de pontualidade. Leia, Domin.

startsection diag20pt \*Domin (*Lê.*) “Robôs do mundo! Nós, a primeira organização de Robôs Universais Rossum declaramos o homem como nosso inimigo e proscrito no universo.” Meu Deus, quem lhes ensinou estas frases?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Continue lendo.

startsection diag20pt \*Domin Que absurdo. Aqui estão contando que são mais desenvolvidos do que o homem. Que são mais inteligentes e mais fortes. Que o homem é um parasita deles. Isto é simplesmente repugnante.

startsection diag20pt \*Fabry E agora o terceiro parágrafo.

startsection diag20pt \*Domin (*Lê.*) “Robôs do mundo, ordenamos que dizimem toda a humanidade. Não poupem os homens, não poupem as mulheres. Conservem as fábricas, ferrovias, máquinas, minas e matérias primas. Destruam o resto. Depois voltem ao trabalho, o trabalho não deve parar…”

startsection diag20pt \*Dr. Gall Isto é horrível!

startsection diag20pt \*Hallemeier Oh, que bandidos!

startsection diag20pt \*Domin (*Lê.*) “Agir imediatamente após a ordem ter sido dada.” Seguem instruções detalhadas. Fabry, e isso está mesmo acontecendo?

startsection diag20pt \*Fabry Parece que sim.

startsection diag20pt \*Alquist É o fim. (*Busman entra correndo.*)

startsection diag20pt \*Busman Ah, rapazes, vocês estão com um grande problema nas mãos.

startsection diag20pt \*Domin Rápido, para o *Ultimus*!

startsection diag20pt \*Busman Espere, Harry, espere um pouco. Isso não tem tanta pressa. (*Cai na poltrona.*) Ah, gente, eu corri muito!

startsection diag20pt \*Domin Por que esperar?

startsection diag20pt \*Busman Porque não dá, veja. Já há robôs no *Ultimus*.

startsection diag20pt \*Dr. Gall Hum… isto é ruim.

startsection diag20pt \*Domin Fabry, ligue para a usina…

startsection diag20pt \*Busman Fabry, querido, não faça isso. Estamos sem força.

startsection diag20pt \*Domin Certo. (*Examina o seu revólver.*) Vou para lá.

startsection diag20pt \*Busman Aonde?

startsection diag20pt \*Domin Para a usina. Lá tem gente, vou trazê"-los para cá.

startsection diag20pt \*Busman Sabe de uma coisa, Harry? É melhor não .

startsection diag20pt \*Domin Por quê?

startsection diag20pt \*Busman Porque parece que já estamos totalmente .

startsection diag20pt \*Dr. Gall Cercados? (*Corre à janela.*) Hum, você tem razão.

startsection diag20pt \*Hallemeier Diabos, as coisas estão se precipitando! (*Pela esquerda vem Helena.*)

startsection diag20pt \*Helena Oh, Harry, o que está havendo?

startsection diag20pt \*Busman (*Levanta"-se.*) Meus cumprimentos, dona Helena. Parabéns. Um dia especial, não é? Desejo"-lhe muitos outros dias como este!

startsection diag20pt \*Helena Obrigada, Busman. Harry, está acontecendo alguma coisa?

startsection diag20pt \*Domin Não, nada, não se preocupe. Por favor, espere um pouco…

startsection diag20pt \*Helena Harry, o que é isso? (*Mostra a declaração dos robôs, que estava escondendo atrás das costas.*) Os robôs tinham isso na cozinha.

startsection diag20pt \*Domin Até lá? Onde estão?

startsection diag20pt \*Helena Saíram. Há muitos em volta da casa! (*Ouvem"-se apitos e sirenes da fábrica.*)

startsection diag20pt \*Fabry As fábricas estão apitando.

startsection diag20pt \*Busman Meio"-dia.

startsection diag20pt \*Helena Harry, você se lembra? Agora faz exatamente dez anos…

startsection diag20pt \*Domin (*Olha no relógio.*) Ainda não é meio"-dia. Isso talvez seja… é mais provável…

startsection diag20pt \*Helena O quê?

startsection diag20pt \*Domin O alarme dos robôs. Um ataque.

(*Cortina.*)

# 

undefined *mesmo salão de Helena. No quarto à esquerda, Helena toca piano. Domin perambula pelo quarto, Dr. Gall olha pela janela e Alquist está sentado ao lado, na poltrona, com o rosto coberto pelas mãos.*

startsection diag20pt \*Dr. Gall Céus, há cada vez mais deles!

startsection diag20pt \*Domin Robôs?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Sim. Estão na frente da grade do jardim, como uma muralha. Por que estão tão quietos? É horrível, fazerem esse cerco calados.

startsection diag20pt \*Domin Eu gostaria de saber o que eles estão esperando. Isso deve começar a qualquer momento. Jogamos nossa última cartada, Gall.

startsection diag20pt \*Alquist O que dona Helena está tocando?

startsection diag20pt \*Domin Não sei. Está praticando alguma música de novo.

startsection diag20pt \*Alquist Ah, está praticando ainda?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Escute, Domin, com certeza nós cometemos um erro.

startsection diag20pt \*Domin (*Para.*) Qual?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Demos aos robôs rostos muito parecidos. Cem mil rostos iguais virados para cá. Cem mil rostos sem expressão. É como um pesadelo.

startsection diag20pt \*Domin Se cada um fosse diferente…

startsection diag20pt \*Dr. Gall Não seria uma imagem tão terrível. (*Vira de costas para a janela.*) Ainda bem que não estão armados!

startsection diag20pt \*Domin Hum… (*Olha com binóculo para o porto.*) Eu só queria saber o que é que eles estão descarregando do *Amelia*.

startsection diag20pt \*Dr. Gall Espero que não sejam armas. (*Fabry entra de costas pela porta forrada puxando dois fios elétricos.*)

startsection diag20pt \*Fabry Perdão… Coloque o fio, Hallemeier!

startsection diag20pt \*Hallemeier (*Sai atrás de Fabry.*) Ufa, isso deu trabalho! O que há de novo?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Nada. Estamos completamente cercados.

startsection diag20pt \*Hallemeier Colocamos barricadas no corredor e na escada, rapazes. Vocês não têm um pouco de água? Ah, aqui. (*Bebe.*)

startsection diag20pt \*Dr. Gall O que vamos fazer com o fio, Fabry?

startsection diag20pt \*Fabry Um momento! Preciso de uma tesoura.

startsection diag20pt \*Dr. Gall Onde ela está? (*Está procurando.*)

startsection diag20pt \*Hallemeier (*Vai até a janela.*) Puxa, há muitos mais deles! Vejam!

startsection diag20pt \*Dr. Gall Pode ser uma tesoura de unha?

startsection diag20pt \*Fabry Passe para cá. (*Corta o fio do abajur que está na escrivaninha e liga os seus fios ao mesmo.*)

startsection diag20pt \*Hallemeier (*Na janela.*) Não parece nada bom, Domin. Isso de alguma forma… cheira… à morte.

startsection diag20pt \*Fabry Pronto!

startsection diag20pt \*Dr. Gall O quê?

startsection diag20pt \*Fabry A ligação. Agora podemos ligar a corrente em toda a grade do jardim. Eles que tentem encostar ali! Pelo menos enquanto os nossos homens ainda resistirem.

startsection diag20pt \*Dr. Gall Onde?

startsection diag20pt \*Fabry Na usina, meu caro. Espero pelo menos… (*Vai até a lareira e acende uma pequena lâmpada.*) Graças a Deus, estão lá. E estão trabalhando. (*Apaga.*) Enquanto houver luz, está bom.

startsection diag20pt \*Hallemeier (*Vira da janela.*) As barricadas também são boas, Fabry. Digam"-me, o que a dona Helena está tocando? (*Passa até a porta à esquerda e escuta. Da porta forrada entra Busman. Ele carrega enormes livros contábeis. Tropeça no fio.*)

startsection diag20pt \*Fabry Cuidado, Bus! Preste atenção nos fios!

startsection diag20pt \*Dr. Gall Olá, o que você está carregando?

startsection diag20pt \*Busman (*Coloca os livros na mesa.*) Os livros mais importantes, rapazes. Eu gostaria de fazer as contas antes… antes… então, este ano não vou esperar o balancete de Ano Novo. O que é que vocês têm? (*Vai até a janela.*) Mas está um silêncio por lá!

startsection diag20pt \*Dr. Gall Você não está vendo nada?

startsection diag20pt \*Busman Não, apenas uma grande área azul, como se tivesse sido coberta de papoulas.

startsection diag20pt \*Dr. Gall São os robôs.

startsection diag20pt \*Busman Ah, é. Pena que não posso vê"-los. (*Senta"-se à mesa e abre os livros.*)

startsection diag20pt \*Domin Deixe disso, Busman: Os robôs do *Amelia* estão descarregando armas.

startsection diag20pt \*Busman E daí? Como posso impedir isto?

startsection diag20pt \*Domin Nós não podemos impedir.

startsection diag20pt \*Busman Então me deixem fazer as contas. (*Começa a trabalhar.*)

startsection diag20pt \*Fabry Isso ainda não é o fim, Domin. Enviamos às grades dois mil volts e…

startsection diag20pt \*Domin Esperem. O *Ultimus* virou os canhões em nossa direção.

startsection diag20pt \*Dr. Gall Quem?

startsection diag20pt \*Domin Os robôs do Ultimus.

startsection diag20pt \*Fabry Hum, aí, certamente… será o nosso fim, rapazes. Os robôs foram treinados para a guerra.

startsection diag20pt \*Dr. Gall Então nós…

startsection diag20pt \*Domin Sim. É inevitável.

(*Pausa.*)

startsection diag20pt \*Dr. Gall Rapazes, foi um crime da velha Europa ter ensinado os robôs a fazer guerra! Diabo, eles já não podiam abandonar aquela política? Foi um crime transformar a mão de obra em soldados!

startsection diag20pt \*Alquist Crime foi começar a fabricar robôs!

startsection diag20pt \*Domin Como?

startsection diag20pt \*Alquist O crime foi fabricar robôs!

startsection diag20pt \*Domin Não. Alquist, não me arrependo disso, nem mesmo hoje.

startsection diag20pt \*Alquist Nem hoje?

startsection diag20pt \*Domin Nem hoje, no último dia da civilização. Foi um grande feito.

startsection diag20pt \*Busman (*Em voz baixa.*) Trezentos e dezesseis milhões.

startsection diag20pt \*Domin (*Sério.*) Alquist, esta é a nossa última hora, estamos falando quase do além. Alquist, isso não foi um pesadelo, acabar com a escravidão do trabalho. Trabalho, humilhante e terrível que o homem tinha que suportar. Trabalho árduo, sujo e assassino. Ah, Alquist, trabalhava“-se muito pesado. Vivia”-se muito dificilmente. E para superar isso…

startsection diag20pt \*Alquist …esse não era o sonho dos dois Rossum. O velho Rossum pensava em suas maquinações ateístas e o jovem em seus bilhões. E isso não é o sonho de todos os acionistas da r.u.r. O sonho deles são os dividendos. E por causa dos seus dividendos a humanidade perecerá.

startsection diag20pt \*Domin (*Irritado.*) Que o diabo leve os seus dividendos! Você acha que eu trabalharia, nem que fosse uma hora só, para eles? (*Bate na mesa.*) Eu fiz isto para mim, está me ouvindo? Para a minha satisfação! Eu queria que o homem se tornasse soberano! Para não viver mais apenas para ter um pedaço de pão! Queria que nenhuma alma se acabasse nas máquinas alheias. Para que não sobrasse nada, nada, nada, daquela maldita hierarquia social! Oh, eu tenho aversão à humilhação e à dor, a pobreza me é repugnante! Eu queria uma nova geração! Eu queria… pensei…

startsection diag20pt \*Alquist Então?

startsection diag20pt \*Domin (*Mais baixo.*) Queria fazer de toda a humanidade a aristocracia do mundo. Pessoas sem limites, livres, pessoas soberanas. E talvez até mais do que pessoas.

startsection diag20pt \*Alquist Você quis dizer super"-homens.

startsection diag20pt \*DominSim. Oh, se eu ao menos tivéssemos mais cem anos! Mais cem anos para a humanidade futura!

startsection diag20pt \*Busman (*Em voz baixa.*) Conduzir trezentos e setenta milhões… (*Pausa.*)

startsection diag20pt \*Hallemeier (*Perto da porta à esquerda.*) Pois é, a música é algo grandioso. Vocês deveriam ter escutado. Ela espiritualiza o homem de alguma forma, refina…

startsection diag20pt \*Fabry O quê mesmo?

startsection diag20pt \*Hallemeier Este crepúsculo da humanidade, diabos! Rapazes, estou me tornando um *bon vivant*. Deveríamos ter começado a fazer isso mais cedo. (*Vai à janela e olha para fora.*)

startsection diag20pt \*Fabry Para quê?

startsection diag20pt \*Hallemeier Para desfrutar das coisas belas. Há tantas coisas belas! O mundo era belo, e nós… nós aqui… Rapazes, rapazes, digam"-me, o que nós aproveitamos?

startsection diag20pt \*Busman (*Em voz baixa.*) Quatrocentos e cinquenta e dois milhões, ótimo.

startsection diag20pt \*Hallemeier (*Na janela.*) A vida era algo formidável. Amigos, a vida era… Fabry, mande um pouco de corrente para aquela sua grade!

startsection diag20pt \*Fabry Por quê?

startsection diag20pt \*Hallemeier Estão tocando nela.

startsection diag20pt \*Dr. Gall (*À janela.*) Ligue! (*Fabry clica no interruptor.*)

startsection diag20pt \*Hallemeier Cristo, isto os matou, dois três, quarto mortos!

startsection diag20pt \*Dr. Gall Estão recuando.

startsection diag20pt \*Hallemeier Cinco mortos!

startsection diag20pt \*Dr. Gall (*Vira"-se da janela.*) Primeiro choque.

startsection diag20pt \*Fabry Vocês estão sentindo a morte?

startsection diag20pt \*Hallemeier (*Satisfeito.*) Ficaram carbonizados. Completamente carbonizados. Haha, a gente não pode desistir! (*Senta"-se.*)

startsection diag20pt \*Domin (*Esfrega a testa.*) Talvez já estejamos mortos há cem anos e agora sejamos apenas fantasmas. Talvez faça muito, muito tempo que já estamos mortos e estamos apenas assombrando. Talvez já faça muito, muito tempo que nos mataram e voltamos apenas para dizer o que já dissemos uma vez… antes da morte. Como se eu já tivesse vivido tudo isto. Como se eu já tivesse recebido um tiro — aqui no pescoço. E você, Fabry…

startsection diag20pt \*Fabry Eu o quê?

startsection diag20pt \*Domin Morto a tiro.

startsection diag20pt \*Hallemeier Diabos, e eu?

startsection diag20pt \*Domin Apunhalado.

startsection diag20pt \*Dr. Gall E eu nada?

startsection diag20pt \*DominEstraçalhado.

(*Pausa.*)

startsection diag20pt \*Hallemeier Bobagem! Haha, homem, como alguém pode me apunhalar! Eu me defendo!

(*Pausa.*)

startsection diag20pt \*Hallemeier Por que vocês estão tão quietos, seus loucos? Diabos, falem!

startsection diag20pt \*Alquist E quem é o culpado? De quem é a culpa?

startsection diag20pt \*Hallemeier Bobagem. Ninguém tem culpa. Acontece que os robôs… os robôs mudaram de alguma forma. Será que alguém tem culpa pelos robôs?

startsection diag20pt \*Alquist Massacre! A humanidade inteira! O mundo todo! (*Levanta"-se.*) Vejam, oh, vejam, rios de sangue em cada porta! Rios de sangue saindo de todas as casas. Oh, Deus, quem é o culpado?

startsection diag20pt \*Busman (*Sussurrando.*) Quinhentos e vinte milhões! Meu Deus, meio bilhão!

startsection diag20pt \*Fabry Acho que… que talvez você esteja exagerando. Ora, não é tão fácil matar toda a humanidade.

startsection diag20pt \*Alquist Estou denunciando a ciência! Denuncio a técnica! Domin! A mim mesmo! A nós todos! Nós, nós somos culpados! Por causa da nossa mania de grandeza, por causa dos lucros de alguém, pelo progresso, e sabe"-se lá por quê mais, exterminamos a humanidade! Agora vocês serão esmagados pela sua mania de grandeza! Um túmulo assim gigantesco de ossos humanos nenhum Gengis Khan jamais ousou construir!

startsection diag20pt \*Hallemeier Bobagem, homem! As pessoas não vão se deixar derrotar tão facilmente. Nem um pouco!

startsection diag20pt \*Alquist Nossa culpa! Nossa culpa!

startsection diag20pt \*Dr. Gall (*Enxuga o suor da testa.*) Deixem"-me falar, rapazes. Eu sou o culpado disso. De tudo o que aconteceu.

startsection diag20pt \*Fabry Você, Gall?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Sim, deixem“-me falar. Eu modifiquei os robôs. Busman, julgue”-me também.

startsection diag20pt \*Busman (*Levanta"-se.*) Então, o que aconteceu?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Modifiquei o caráter dos robôs. Mudei a sua produção. Quer dizer, apenas algumas características físicas, entendem? Mas principalmente… o seu… temperamento.

startsection diag20pt \*Hallemeier (*Pula.*) Maldito, por que justamente isto?

startsection diag20pt \*Busman Por que você fez isso?

startsection diag20pt \*Fabry Por que você não me disse nada?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Fiz em segredo… por conta própria. Transformava“-os em pessoas. Desequilibrei”-os. De certo modo, já são superiores a nós em algumas coisas. São mais fortes do que nós.

startsection diag20pt \*Fabry E o que isso tem a ver com a revolta dos robôs?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Oh, muito. Acho que tudo. Deixaram de ser máquinas. Ouçam, já sabem que são a maioria e nos odeiam. Odeiam tudo o que é humano. Julguem"-me.

startsection diag20pt \*Domin Mortos julgando um morto.

startsection diag20pt \*Fabry Doutor Gall, você alterou a fabricação dos robôs?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Mudei.

startsection diag20pt \*Fabry Você tinha consciência das consequências de seu… de seu experimento?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Eu tinha que contar com esta possibilidade.

startsection diag20pt \*Fabry Por que você fez isso?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Por minha conta, era uma experiência pessoal. (*Na porta da esquerda aparece Helena. Todos se levantam.*)

startsection diag20pt \*Helena Ele está mentindo! Isso é horrível! Oh, Gall, como você pode mentir assim?

startsection diag20pt \*Fabry Desculpe, dona Helena…

startsection diag20pt \*Domin (*Aproxima"-se dela.*) Helena, você? Deixe"-me ver! Você está viva? (*Toma ela em seus braços.*) Se você soubesse o que sonhei! Ah, isso é horrível, estar morto.

startsection diag20pt \*Helena Largue"-me, Harry! Gall não é o culpado, não é o culpado!

startsection diag20pt \*Domin Desculpe, mas Gall tem sua parcela de responsabilidade nisso tudo.

startsection diag20pt \*Helena Não, Harry, ele fez isso porque eu quis! Diga, Gall, durante quantos anos eu já pedia a você, para…

startsection diag20pt \*Dr. Gall Sou o único responsável.

startsection diag20pt \*Helena Não acreditem no que ele está dizendo! Harry, eu queria que ele desse alma aos robôs!

startsection diag20pt \*Domin Helena, não se trata de alma.

startsection diag20pt \*Helena Não, deixe"-me falar. Ele também disse a mesma coisa, que ele apenas poderia modificar algo fisiológico…

startsection diag20pt \*Hallemeier A correlação fisiológica, não é?

startsection diag20pt \*Helena Sim, algo assim. Eu estava com tanta pena deles, Harry!

startsection diag20pt \*Domin Isto foi uma grande leviandade, Helena.

startsection diag20pt \*Helena (*Senta"-se.*) Então isso foi… leviano? Mas até a Nana diz que os robôs…

startsection diag20pt \*Domin Deixe a Nana fora disso!

startsection diag20pt \*Helena Não, Harry, você não pode subestimar isso, a Nana é a voz do povo. A Nana fala com a voz de milhares de anos, e vocês todos apenas com a do dia de hoje. Vocês não entendem…

startsection diag20pt \*Domin Não se desvie do assunto.

startsection diag20pt \*Helena Eu tinha medo dos robôs.

startsection diag20pt \*Domin Por quê?

startsection diag20pt \*Helena Porque talvez eles nos odiassem, ou algo parecido.

startsection diag20pt \*Alquist Aconteceu.

startsection diag20pt \*Helena Então pensei… se eles fossem como nós, se eles nos entendessem, não poderiam nos odiar. Se eles fossem só um pouco humanos!

startsection diag20pt \*Domin Ai é que está o erro, Helena! Ninguém pode detestar mais o homem do que outro homem! Transforme pedras em seres humanos e eles nos matarão a pedradas! Continue!

startsection diag20pt \*Helena Oh, não fale assim! Harry, era tão terrível que não pudéssemos nos entender com eles! Uma estranheza enorme entre nós e eles! E por isso, sabe…

startsection diag20pt \*Domin Continue.

startsection diag20pt \*Helena …por isso pedi ao Gall que modificasse os robôs. Juro que ele mesmo não quis.

startsection diag20pt \*Domin Mas o fez.

startsection diag20pt \*Helena Porque eu quis.

startsection diag20pt \*Dr. Gall Fiz isso por mim, como experiência.

startsection diag20pt \*Helena Oh, Gall, isto não é verdade. Eu já sabia de antemão que você não poderia recusá"-lo se eu pedisse.

startsection diag20pt \*Domin Por quê?

startsection diag20pt \*Helena Você sabe, Harry.

startsection diag20pt \*Domin Sim… Porque ele te ama… como todos nós.

(*Pausa.*)

startsection diag20pt \*Hallemeier (*Vai até a janela.*) Há mais deles, mais ainda. Como se brotassem da terra.

startsection diag20pt \*Busman Dona Helena, o que você vai me dar se eu me tornar o seu advogado?

startsection diag20pt \*Helena Meu?

startsection diag20pt \*Busman Seu… ou do Gall. De quem você quiser.

startsection diag20pt \*Helena Será que alguém vai ser enforcado?

startsection diag20pt \*Busman Apenas no sentido moral, dona Helena. Estamos procurando um culpado. É uma enorme satisfação durante catástrofes.

startsection diag20pt \*Domin Doutor Gall, como você vai conciliar essas suas experiências com o seu contrato de serviço?

startsection diag20pt \*Busman Desculpe, Domin, quando é que você começou com estas suas peripécias, Gall?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Faz três anos.

startsection diag20pt \*Busman Aaah. E quantos robôs ao todo você reformou?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Eu fiz apenas experiências. Há algumas centenas deles.

startsection diag20pt \*Busman Então, muito obrigado. Já basta, rapazes. Isso quer dizer que para cada um milhão de robôs bons antigos há um reformado pelo Gall, entendem?

startsection diag20pt \*Domin E isso quer dizer…

startsection diag20pt \*Busman …que na prática isso não é muito significativo.

startsection diag20pt \*Fabry Busman tem razão.

startsection diag20pt \*Busman Pois eu penso assim. Vocês sabem, rapazes, o que causou esta confusão?

startsection diag20pt \*Fabry O que foi então?

startsection diag20pt \*Busman A quantidade. Nós fizemos robôs demais. Claro que podíamos esperar isto; quando os robôs se tornassem mais poderosos do que a humanidade, isso tinha de acontecer, tinha de acontecer, sabem? Haha, e nós providenciamos que isso acontecesse o mais cedo possível; você, Domin, você, Fabry, e eu.

startsection diag20pt \*Domin Você acha que é nossa culpa?

startsection diag20pt \*Busman Que ideia! Você acha que o dono da produção é o diretor? Não é. O dono da produção é a demanda. Todo mundo queria ter os seus robôs. Meu Deus, nós apenas pegamos carona nesta avalanche de demanda e ao mesmo tempo ficávamos tagarelando sobre… técnica, questão social, progresso, e muitas coisas interessantes. Como se essas conversinhas tivessem influência sobre o rumo que as coisas iriam tomar. Ao mesmo tempo, as coisas foram tomando seu próprio rumo, mais rápido, mais rápido, sempre mais rápido. E cada pedido miserável, sujo, de uma empresa, adicionava uma pedrinha à avalanche. Foi assim, pessoal.

startsection diag20pt \*Helena Que horror, Busman!

startsection diag20pt \*Busman É, dona Helena. Eu também tinha um sonho. Um sonho sobre uma nova economia no mundo, um ideal muito bonito, dona Helena, nem quero falar. Mas quando eu estava fazendo um balancete aqui, lembrei"-me de que a história não é feita de grandes sonhos, mas das pequenas necessidades de todas as pessoas insignificantes, honradas, um pouco desonestas, egoístas, de fato, de todo mundo. Todos os pensamentos, amores, planos, heroísmos, todas essas coisas aéreas servem apenas para que o homem seja empalhado com elas num Museu Cósmico, com a inscrição: “Eis o homem”. Ponto. E agora vocês poderiam me dizer o que faremos de fato?

startsection diag20pt \*Helena Busman, será que nós devemos perecer por isso?

startsection diag20pt \*Busman Não diga isso, dona Helena. Mas nós não queremos perecer. Eu pelo menos não. Quero viver ainda…

startsection diag20pt \*Domin O que você quer fazer?

startsection diag20pt \*Busman Meu Deus, Domin, quero achar uma saída.

startsection diag20pt \*Domin (*Para perto dele.*) Como?

startsection diag20pt \*Busman Por bem. Eu sempre faço por bem. Deem"-me uma procuração e eu vou resolver com os robôs.

startsection diag20pt \*Domin Por bem?

startsection diag20pt \*Busman Naturalmente! Eu lhes direi, por exemplo: “Senhores robôs, suas excelências, vocês têm tudo. Vocês têm raciocínio, têm poder, têm armas; mas nós temos um documento interessante, um papel velho, amarelo e sujo”.

startsection diag20pt \*Domin O manuscrito de Rossum?

startsection diag20pt \*Busman É. “E lá,” direi para eles, “está explicada a sua origem nobre, sua produção aristocrática etc. Senhores robôs, sem aquele papel rabiscado vocês não poderão produzir nem um único colega novo… robô; dentro de vinte anos, desculpem, vocês morrerão como moscas. Caros, seria uma grande pena perdê"-los”. Vocês sabem, direi a eles: “Vocês vão nos soltar, todas as pessoas da Ilha de Rossum, e partiremos naquele navio. Em troca, nós lhes venderemos a fábrica e o segredo da produção. Deixem"-nos ir embora com Deus e nós deixaremos que vocês se reproduzam com Deus, vinte mil, cinquenta mil, cem mil unidades por dia, como vocês quiserem. Senhores robôs, este é um negócio justo. É uma troca”. É o que eu diria a eles, rapazes.

startsection diag20pt \*Domin Busman, você acha que abandonaremos a produção?

startsection diag20pt \*Busman Acho que sim. Se não for por bem… Ou venderemos, ou eles acharão tudo aqui. Como vocês quiserem.

startsection diag20pt \*Domin Busman, podemos destruir o manuscrito de Rossum.

startsection diag20pt \*Busman Claro, Deus nos permita, podemos destruir tudo. Além do manuscrito, também a nós mesmos… e aos outros. Façam como bem entenderem.

startsection diag20pt \*Hallemeier (*Vira"-se da janela.*) Vejam, ele tem razão.

startsection diag20pt \*Domin Nós… será que nós venderíamos a produção?

startsection diag20pt \*Busman Como vocês quiserem.

startsection diag20pt \*Domin Estamos aqui… em mais de trinta pessoas. Devemos vender a produção e salvar as almas humanas? Ou devemos destruí"-la e… e a nós todos junto?

startsection diag20pt \*Helena Harry, por favor!

startsection diag20pt \*Domin Espere, Helena. Aqui se trata de uma questão muito séria. Rapazes, vender ou destruir? Fabry?

startsection diag20pt \*Fabry Vender.

startsection diag20pt \*Domin Gall!

startsection diag20pt \*Dr. Gall Vender.

startsection diag20pt \*Domin Hallemeier!

startsection diag20pt \*Hallemeier Ora, vender, é claro!

startsection diag20pt \*Domin Alquist!

startsection diag20pt \*Alquist A vontade de Deus.

startsection diag20pt \*Busman Haha, sabem, vocês são loucos! Quem venderia o manuscrito todo?

startsection diag20pt \*Domin Busman, sem trapaças!

startsection diag20pt \*Busman (*Pula.*) Bobagem! É do interesse da humanidade…

startsection diag20pt \*Domin É do interesse da humanidade manter a palavra.

startsection diag20pt \*Hallemeier Insisto nisso.

startsection diag20pt \*Domin Rapazes, esse é um passo terrível. Estamos vendendo o destino da humanidade; quem tiver a produção nas mãos, será o dono do mundo.

startsection diag20pt \*Fabry Vendam!

startsection diag20pt \*Domin A humanidade nunca mais poderá lidar com os robôs, nunca mais os dominará…

startsection diag20pt \*Gall Calem"-se e vendam!

startsection diag20pt \*Domin É o fim da história dos povos, o fim da civilização…

startsection diag20pt \*Hallemeier Diabos, vendam!

startsection diag20pt \*Domin Está bem, rapazes! Eu mesmo… eu não hesitaria nenhum momento; por causa de algumas pessoas que eu amo.

startsection diag20pt \*Helena Harry, você não me pergunta nada?

startsection diag20pt \*Domin Não, minha criança, isto requer muita responsabilidade, sabe? Isto não compete a você.

startsection diag20pt \*Fabry Quem vai negociar?

startsection diag20pt \*Domin Esperem, vou trazer o manuscrito. (*Sai pela esquerda.*)

startsection diag20pt \*Helena Harry, pelo amor de Deus, não vá!

(*Pausa.*)

startsection diag20pt \*Fabry (*Olhando da janela.*) Para escapar de você, morte de mil cabeças, de você, matéria revoltada, multidão insensata; dilúvio, dilúvio, mais uma vez vamos salvar a vida humana num único navio.

startsection diag20pt \*Dr. Gall Não tenha medo, dona Helena; navegaremos para longe daqui e fundaremos uma colônia humana exemplar, vamos recomeçar nossas vidas…

startsection diag20pt \*Helena Gall, cale"-se!

startsection diag20pt \*Fabry (*Vira"-se.*) Dona Helena, a vida vale a pena; e no que depender de nós, faremos alguma coisa… alguma coisa que omitimos. Vai ser um pequeno país com um navio; Alquist construirá uma casa e você irá nos governar… Temos tanto amor em nós, tanta vontade de viver…

startsection diag20pt \*Hallemeier Pois estou pensando assim também.

startsection diag20pt \*Busman Então, rapazes, já eu, começaria tudo de novo. Muito simplesmente, de acordo com o Velho Testamento, como pastor… Isso seria para mim, o sossego…

startsection diag20pt \*Fabry E o nosso pequeno país poderia ser o embrião da humanidade futura. Vocês sabem, uma pequena ilha, onde o povo se fixaria, onde recuperaria as forças… forças da alma e do corpo. E, Deus sabe, eu acredito que daqui a alguns anos poderia de novo conquistar o mundo.

startsection diag20pt \*Alquist Você já está acreditando nisso agora?

startsection diag20pt \*Fabry Já. E acredito, Alquist, que o nosso pequeno país conquistará o mundo. Que vai ser de novo o dono da terra e dos mares; que irá produzir um grande número de heróis, que carregarão a sua alma ardente, liderando as pessoas. E acredito, Alquist, que nosso país irá de novo sonhar em conquistar planetas e sóis.

startsection diag20pt \*Busman Amém. Veja, Dona Helena, não é uma situação tão ruim. (*Domin abre a porta com violência.*)

startsection diag20pt \*Domin (*Rouco.*) Onde está o manuscrito do velho Rossum?

startsection diag20pt \*Busman No seu cofre, em que outro lugar poderia estar?

startsection diag20pt \*Domin Onde foi parar o manuscrito do velho Rossum! Quem o roubou!

startsection diag20pt \*Dr. Gall Não é possível!

startsection diag20pt \*Hallemeier Maldição, não me diga que…

startsection diag20pt \*Busman Meu Deus, não pode ser!

startsection diag20pt \*Domin Silêncio! Quem o roubou?

startsection diag20pt \*Helena (*Levanta"-se.*) Eu.

startsection diag20pt \*Domin Onde você o colocou?

startsection diag20pt \*Helena Harry, Harry, vou te contar tudo! Pelo amor de Deus, me desculpe!

startsection diag20pt \*Domin Onde você o colocou? Rápido!

startsection diag20pt \*Helena Eu o queimei… hoje de manhã… as duas cópias.

startsection diag20pt \*Domin Queimou? Aqui na lareira?

startsection diag20pt \*Helena Pelo amor de Deus, Harry!

startsection diag20pt \*Domin (*Corre até a lareira.*) Queimou! (*Ajoelha"-se em frente à lareira e remexe as cinzas.*) Nada, nada além de cinzas! Ah, aqui! (*Tira um pedaço queimado de papel e lê.*) “Pela adição…”

startsection diag20pt \*Dr. Gall Mostre"-me. (*Pega o papel e lê.*) “Pela adição do biógeno no…” Mais nada.

startsection diag20pt \*Domin (*Levanta"-se.*) É parte do manuscrito?

startsection diag20pt \*Dr. Gall É.

startsection diag20pt \*Busman Meu Deus!

startsection diag20pt \*Domin Então estamos perdidos.

startsection diag20pt \*Helena Oh, Harry!

startsection diag20pt \*Domin Levante"-se, Helena!

startsection diag20pt \*Helena Quando você me desculpar… quando você me desculpar…

startsection diag20pt \*Domin Sim, apenas levante"-se, está me ouvindo? Não suporto que você…

startsection diag20pt \*Fabry (*Levanta Helena.*) Por favor, não nos torture!

startsection diag20pt \*Helena (*Levanta"-se.*) Harry, o que foi que eu fiz?!

startsection diag20pt \*Domin Sim, você está vendo… Por favor, sente"-se.

startsection diag20pt \*Hallemeier Como as suas mãos estão tremendo!

startsection diag20pt \*Busman Dona Helena, talvez o Gall e o Hallemeier saibam de cor o que estava escrito lá.

startsection diag20pt \*Hallemeier Naturalmente. Isto é, pelo menos em parte.

startsection diag20pt \*Dr. Gall Sim, quase tudo, menos o biógeno e a enzima Ômega. Estes estão sendo produzidos muito raramente. É suficiente uma quantidade mínima dos mesmos…

startsection diag20pt \*Busman Quem os fazia?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Eu mesmo… de vez quando… sempre conforme o manuscrito do Rossum. Sabe, é muito complicado.

startsection diag20pt \*Busman Então, será que esses dois líquidos miseráveis são tão importantes?

startsection diag20pt \*Hallemeier Um pouco… com certeza.

startsection diag20pt \*Dr. Gall Quer dizer, deles depende que a massa viva. Esse era o segredo em si.

startsection diag20pt \*Domin Gall, você não poderia preparar de cor a receita da produção do Rossum?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Impossível.

startsection diag20pt \*Domin Gall, lembre"-se. Pela vida de todos nós!

startsection diag20pt \*Dr. Gall Não posso. Sem experiências, não é possível.

startsection diag20pt \*Domin E se você fizesse as experiências?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Isso poderia levar anos. E depois… não sou o velho Rossum.

startsection diag20pt \*Domin (*Vira"-se para a lareira.*) Então este foi o maior triunfo do espírito humano, rapazes. Estas cinzas. (*Dá um chute nelas.*) E agora?

startsection diag20pt \*Busman (*Com muito desespero.*) Deus do céu! Deus do céu!

startsection diag20pt \*Helena (*Levanta"-se.*) Harry! O que foi que eu fiz?

startsection diag20pt \*Domin Fique calma, Helena. Diga, por que você queimou isso?

startsection diag20pt \*Helena Eu os destruí!

startsection diag20pt \*Busman Deus do céu, estamos perdidos!

startsection diag20pt \*Domin Silêncio, Busman! Diga, Helena, por que você fez isso?

startsection diag20pt \*Helena Eu queria… queria que nós fôssemos embora, todos nós! Que não houvesse mais fábrica, nem nada… Para que tudo voltasse… Foi tão terrível!

startsection diag20pt \*Domin O quê, Helena?

startsection diag20pt \*Helena O fato… o fato de que as pessoas se tornaram flores estéreis!

startsection diag20pt \*Domin Não entendo.

startsection diag20pt \*Helena O fato de que as crianças pararam de nascer… Harry, isso é horrível! Se os robôs continuassem a ser produzidos, nunca mais haveria crianças. Nana disse que isso é um castigo. Todos diziam que as pessoas não podem nascer porque se fazem tantos robôs. E por isso, apenas por isso, está me ouvindo?

startsection diag20pt \*Domin Helena, você estava pensando nisso?

startsection diag20pt \*Helena Sim, oh, Harry, minha intenção era realmente boa!

startsection diag20pt \*Domin (*Enxuga o suor.*) Nossa intenção, de nós humanos… era muito boa.

startsection diag20pt \*Fabry Você fez bem, dona Helena. Os robôs não podem mais se multiplicar. Os robôs vão desaparecer. Dentro de 20 anos…

startsection diag20pt \*Hallemeier Não existirá mais nenhum desses miseráveis.

startsection diag20pt \*Dr. Gall E a humanidade permanecerá. Dentro de vinte anos o mundo será deles; mesmo que fossem só uns selvagens na menor das ilhas…

startsection diag20pt \*Fabry …será um começo. E desde que haja um começo, será bom. Dentro de mil anos eles poderão nos alcançar e depois irão mais longe do que nós…

startsection diag20pt \*Domin …para cumprir o que apenas imaginávamos em nossos pensamentos.

startsection diag20pt \*Busman Esperem! Como sou tolo! Deus do céu, por que não pensei nisso antes!

startsection diag20pt \*Hallemeier O que foi?

startsection diag20pt \*Busman Quinhentas e vinte notas e cheques! Meio bilhão na caixa! Por meio bilhão eles venderão… Por meio bilhão…

startsection diag20pt \*Dr. Gall Você ficou louco, Busman?

startsection diag20pt \*Busman Eu não sou um cavalheiro. Mas por meio bilhão. (*Anda cambaleando para a esquerda.*)

startsection diag20pt \*Domin Aonde você vai?

startsection diag20pt \*Busman Deixe, deixe! Minha nossa, por meio bilhão se vende tudo! (*Sai.*)

startsection diag20pt \*Helena O que o Busman quer fazer! Fique conosco!

(*Pausa.*)

startsection diag20pt \*Hallemeier Está abafado. Está começando…

startsection diag20pt \*Dr. Gall …a agonia.

startsection diag20pt \*Fabry (*Olha para fora da janela.*) Estão como que petrificados. Como se esperassem que alguma coisa fosse cair sobre eles. Como se alguma coisa terrível surgisse de seu silêncio.

startsection diag20pt \*Dr. Gall A alma da multidão.

startsection diag20pt \*Fabry Talvez. Está pairando sobre eles… como um .

startsection diag20pt \*Helena (*Vai até a janela.*) Ah, Jesus… Fabry, isto é horrível!

startsection diag20pt \*Fabry Não há nada mais terrível do que a multidão. O robô que está na frente é o líder deles.

startsection diag20pt \*Helena Qual?

startsection diag20pt \*Hallemeier (*Vai até a janela.*) Mostre"-me.

startsection diag20pt \*Fabry Aquele com a cabeça abaixada. De manhã estava falando no porto.

startsection diag20pt \*Hallemeier Aah, aquele com a cabeçorra. Está levantando agora, vocês o estão vendo?

startsection diag20pt \*Helena Gall, é o Radius!

startsection diag20pt \*Dr. Gall (*Chega à janela.*) É.

startsection diag20pt \*Hallemeier (*Abre a janela.*) Não estou gostando dele, Fabry, você acertaria uma lata a cem passos?

startsection diag20pt \*Fabry Espero que sim.

startsection diag20pt \*Hallemeier Então tente.

startsection diag20pt \*Fabry Está certo. (*Tira o revólver e mira.*)

startsection diag20pt \*Helena Meu Deus, Fabry, não atire nele…

startsection diag20pt \*Fabry É o líder deles.

startsection diag20pt \*Helena Pare! Ele está olhando para cá!

startsection diag20pt \*Dr. Gall Atire!

startsection diag20pt \*Helena Fabry, por favor…

startsection diag20pt \*Fabry (*Abaixa a arma.*) Que seja.

startsection diag20pt \*Hallemeier (*Ameaça com o punho.*) Seu crápula!

(*Pausa.*)

startsection diag20pt \*Fabry (*Debruçado para fora da janela.*) Busman está indo lá. Que estranho, o que o Busman quer na frente da casa?

startsection diag20pt \*Dr. Gall (*Debruçado para fora da janela.*) Está carregando alguns pacotes. Papéis.

startsection diag20pt \*Hallemeier Isto é dinheiro! Pacotes de dinheiro! O que vai fazer com isto? Ei, Busman!

startsection diag20pt \*Domin Será que ele quer negociar a sua vida? (*Chamando.*) Busman, você ficou louco?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Ele finge que não está escutando. Está correndo até a grade.

startsection diag20pt \*Fabry Busman!

startsection diag20pt \*Hallemeier (*Grita.*) Busman! Volte!

startsection diag20pt \*Dr. Gall Ele está falando com os robôs. Está mostrando o dinheiro. Está apontando para nós…

startsection diag20pt \*Helena Quer nos resgatar!

startsection diag20pt \*Fabry Espero que não toque na grade…

startsection diag20pt \*Dr. Gall Haha! Vejam como ele gesticula!

startsection diag20pt \*Fabry (*Grita.*) Diabo, Busman! Afaste"-se da grade! Não encoste nela! (*Vira"-se.*) Rápido, desliguem!

startsection diag20pt \*Gall Ooohhh!

startsection diag20pt \*Hallemeier Meu Deus!

startsection diag20pt \*Helena Jesus, o que aconteceu a ele?

startsection diag20pt \*Domin (*Tira Helena da janela.*) Não olhe!

startsection diag20pt \*Helena Por que caiu?

startsection diag20pt \*Fabry Foi morto pela corrente.

startsection diag20pt \*Dr. Gall Morto.

startsection diag20pt \*Alquist (*Levanta"-se.*) O primeiro.

(*Pausa.*)

startsection diag20pt \*Fabry Está deitado lá… com meio bilhão sobre o peito… o gênio das finanças.

startsection diag20pt \*Domin Ele era… rapazes, ele era a seu próprio modo um herói. Um grande… dedicado… amigo… Pode chorar, Helena!

startsection diag20pt \*Dr. Gall (*À janela.*) Veja, Busman, nenhum rei teve um túmulo maior do que o seu. Meio bilhão sobre o peito. Ah, mas é como um punhado de folhas secas sobre um esquilo morto, pobre Busman!

startsection diag20pt \*Hallemeier E eu digo, ele era… Que honra… ele quis nos redimir!

startsection diag20pt \*Alquist (*Com as mãos em prece.*) Amém.

(*Pausa.*)

startsection diag20pt \*Dr. Gall Estão ouvindo?

startsection diag20pt \*Domin Um zumbido. Parece vento.

startsection diag20pt \*Dr. Gall Como uma tempestade distante.

startsection diag20pt \*Fabry (*Acende a lâmpada na lareira.*) Ilumine, candelária, em memória da humanidade! Os dínamos ainda estão funcionando, lá ainda estão os nossos homens… Aguentem, homens da usina!

startsection diag20pt \*Hallemeier Foi uma grande coisa, ser homem. Foi algo grandioso. Dentro de mim estão tinindo milhões de consciências como numa colmeia. Milhões de almas estão se encontrando dentro de mim. Amigos, foi algo imenso.

startsection diag20pt \*Fabry Você ainda ilumina, centelha engenhosa, ainda está ofuscando, ideia brilhante, perene! Ápice da ciência, sublime criação da humanidade! Chama incandescente do espírito!

startsection diag20pt \*Alquist Luz eterna de Deus, ígnea carruagem, vela santa da fé. Rezem! Ó, altar de sacrifícios…

startsection diag20pt \*Dr. Gall Fogo primevo, as tochas ardem perto da gruta! Fogueira no acampamento! Fronteira de proteção!

startsection diag20pt \*Fabry Você ainda está acordada, estrela humana, brilhando sem oscilar, chama perfeita, espírito claro e engenhoso. Cada um de seus raios é uma ideia portentosa…

startsection diag20pt \*Domin Tocha que circula de mão em mão, de uma era a outra, mundo sem fim.

startsection diag20pt \*Helena Lâmpada eterna da família. Filhos, é chegada a hora de dormir. (*A lâmpada se apaga.*)

startsection diag20pt \*Fabry É o fim.

startsection diag20pt \*Hallemeier O que aconteceu?

startsection diag20pt \*Fabry A usina caiu. Agora é a nossa vez. (*A porta se abre à esquerda, revelando Nana.*)

startsection diag20pt \*Nana Ajoelhem"-se! Chegou a hora do Juízo Final!

startsection diag20pt \*Hallemeier Você ainda está viva?

startsection diag20pt \*Nana Façam penitência, hereges! É o fim do mundo! Rezem! (*Corre para fora.*) É chegada a hora do Juízo Final…

startsection diag20pt \*Helena Adeus a todos vocês, Gall, Alquist, Fabry…

startsection diag20pt \*Domin (*Abre a porta à direita.*) Para cá, Helena! Feche a porta atrás dela. Agora, rápido! Quem vai ficar no portão?

startsection diag20pt \*Dr. Gall Eu. (*Ouve"-se um barulho lá fora.*) Ooohhh, já vai começar. Salvem"-se, rapazes! (*Corre para a direita pela porta forrada.*)

startsection diag20pt \*Domin Na escada?

startsection diag20pt \*Fabry Eu. Vá até Helena. (*Tira uma flor do buquê e sai.*)

startsection diag20pt \*Domin No hall?

startsection diag20pt \*Alquist Eu.

startsection diag20pt \*Domin Você tem um revólver?

startsection diag20pt \*Alquist Obrigado, mas eu não atiro.

startsection diag20pt \*Domin O que você quer fazer?

startsection diag20pt \*Alquist (*Sai.*) Morrer.

startsection diag20pt \*Hallemeier Eu ficarei aqui. (*Ouvem"-se tiros rápidos de baixo.*)

startsection diag20pt \*Hallemeier Ooohhh, o Gall já está atirando! Vá, Harry!

startsection diag20pt \*Domin Já vou. (*Examinando duas pistolas browning.*)

startsection diag20pt \*Hallemeier Diabos! Vá ficar com ela!

startsection diag20pt \*Domin Adeus. (*Sai à direita atrás de Helena.*)

startsection diag20pt \*Hallemeier (*Sozinho.*) Agora, rápido, vou fazer uma barricada! (*Tira o paletó e empurra o sofá, as poltronas e as mesinhas para a porta à direita. Ouve"-se uma explosão tremenda.*)

startsection diag20pt \*Hallemeier (*Para de trabalhar.*) Criminosos malditos, eles têm bombas! (*Ouvem"-se mais tiros.*)

startsection diag20pt \*Hallemeier (*Continua trabalhando.*) Temos de nos defender! Mesmo que… Não desista, Gall! (*Ouve"-se uma explosão.*)

startsection diag20pt \*Hallemeier (*Está de pé e escuta*). Então, o que está acontecendo? (*Pega uma cômoda pesada e a arrasta até a barricada. Atrás dele, um robô está subindo uma escada em direção à janela. À direita ouvem"-se tiros.*)

startsection diag20pt \*Hallemeier (*Empurra a cômoda com esforço.*) Mais um pouco! Última barreira… Um homem não… deve… desistir nunca! (*Um robô pula pela janela e apunhala Hallemeier atrás da cômoda. Segundo, terceiro, quarto robôs pulam pela janela, atrás deles vêm Radius e outros robôs.*)

startsection diag20pt \*Radius Pronto?

startsection diag20pt \*Robô Pronto. (*Pela esquerda entram novos robôs.*)

startsection diag20pt \*Radius Prontos?

startsection diag20pt \*Outro robô Prontos. (*Mais robôs entram pela esquerda.*)

startsection diag20pt \*Radius Prontos?

startsection diag20pt \*Outro Robô Prontos.

startsection diag20pt \*Dois robôs (*Arrastando Alquist.*) Não atirou. Vamos matá"-lo?

startsection diag20pt \*Radius Matem“-no. (*Olha para Alquist.*) Não, deixem”-no.

startsection diag20pt \*Robô É um homem.

startsection diag20pt \*Radius É um robô. Trabalha com as suas mãos, como os robôs. Constrói casas. Pode trabalhar.

startsection diag20pt \*Alquist Matem"-me!

startsection diag20pt \*Radius Você vai trabalhar. Vai construir. Os robôs vão construir muito. Vão construir casas novas para robôs novos. Você vai servi"-los.

startsection diag20pt \*Alquist (*Baixinho.*) Afaste"-se de mim, robô! (*Ajoelha"-se perto do corpo de Hallemeier e levanta sua cabeça.*) Eles o mataram. Está morto.

startsection diag20pt \*Radius (*Sobe na barricada.*) Robôs do mundo! O poder do homem caiu. Pela conquista da fábrica somos donos de tudo. A etapa humana está ultrapassada. Começou um mundo novo! O governo dos robôs!

startsection diag20pt \*Alquist Mortos!

startsection diag20pt \*Radius O mundo pertence aos mais fortes. Quem quer viver tem que mandar. Somos os donos do mundo! Mandamos nos mares e na terra! Mandamos nas estrelas! Mandamos no universo! Espaço, espaço, mais espaço para os robôs!

startsection diag20pt \*Alquist (*Na porta à direita.*) O que foi que vocês fizeram? Vocês vão perecer sem os humanos!

startsection diag20pt \*Radius Não há humanos. Robôs, ao trabalho! Marchem!

(*Cortina.*)

# 

undefined

*dos laboratórios de experiências da fábrica. A porta dos fundos está aberta, vê"-se uma série de outros laboratórios. À esquerda há uma janela, à direita uma porta que dá para a sala de autópsias.*

Na parede esquerda há uma mesa de trabalho comprida com inúmeras provetas, redomas, bicos, produtos químicos, um termostato pequeno; em frente à janela há um microscópio. Em cima da mesa está pendurada uma fileira de lâmpadas acesas. À direita há uma escrivaninha com livros grandes, em cima dela uma lâmpada acesa. Veem"-se armários com instrumentos. No canto esquerdo há uma pia e em cima dela um pequeno espelho; no canto direito, um sofá.

Na escrivaninha está sentado Alquist com a cabeça apoiada nas mãos.

startsection diag20pt \*Alquist (*Folheando um livro.*) Será que eu não encontrarei nunca? Não irei entender? Aprender? Maldita ciência! Oh, por que é que eles não puseram tudo no papel! Gall, Gall, como se faziam os robôs? Hallemeier, Fabry, Domin, por que vocês levaram tantos conhecimentos dentro de suas cabeças? Se vocês tivessem deixado pelo menos um vestígio do segredo do Rossum! Oh! (*Fecha rapidamente o livro.*) Em vão! Os livros não falam mais. São mudos como tudo. Morreram, morreram juntamente com as pessoas! Não procure! (*Levanta"-se e vai até a janela e a abre.*) Novamente noite. Se eu pudesse dormir! Dormir, sonhar, ver pessoas… Como é, ainda há estrelas? De que servem as estrelas se não há gente? Oh, Deus, será que não se apagaram? Refresque, ah, refresque a minha testa, noite velha! Divina, graciosa, como costumava ser. Noite, o que você está fazendo aqui? Não há amantes, não há sonhos; oh, amiga, o sono está morto sem sonhos; você não santificará mais as orações de ninguém; oh, mãe você não benzerá mais os corações batendo por amor. Não há amor. Helena, Helena, Helena! (*Vira"-se da janela, examina as provetas que tirou do termostato.*) De novo nada! Em vão! O que vamos fazer com isso? (*Quebra a proveta.*) Está tudo errado! Não posso prosseguir. (*Escuta à janela.*) Máquinas, sempre as máquinas! Robôs, parem as máquinas já! Vocês acham que vão forçá“-las a produzir a vida? Oh, não aguento mais! (*Fecha a janela.*) Não, não, você tem que procurar, tem que viver. Se pelo menos eu não fosse tão velho! Não estou envelhecendo demais? (*Olha"-se no espelho.*) Rosto, pobre rosto! A imagem do último homem! Mostre”-se, mostre"-se, faz muito tempo que não vejo a face humana! O sorriso humano! O quê? É isso um sorriso? Esses dentes amarelos batendo? Olhos, como vocês estão piscando? Isso são lágrimas de velho, isso não se faz! Vocês não podem mais conter sua umidade. Tenham vergonha! E vocês, lábios amolecidos, azulados, o que vocês estão murmurando? Como você treme, queixo grisalho? É esse o último homem? (*Vira"-se.*) Não quero mais ver ninguém! (*Senta"-se na mesa.*) Não, não. Tenho que procurar! Fórmulas malditas, apareçam! (*Folheando o livro.*) Será que eu não encontrarei nunca? Não irei entender? Aprender? (*Batem na porta.*)

startsection diag20pt \*Alquist Entrem! (*Entra um criado"-robô e fica perto da porta.*)

startsection diag20pt \*Alquist O que foi?

startsection diag20pt \*Criado Senhor, o Comitê Central dos robôs o aguarda.

startsection diag20pt \*Alquist Não quero ver ninguém.

startsection diag20pt \*Criado Senhor, Damon acaba de chegar do Havre.

startsection diag20pt \*Alquist Que espere. (*Vira"-se bruscamente.*) Será que não falei para vocês procurarem humanos? Achem"-me pessoas! Achem homens e mulheres! Vão procurar!

startsection diag20pt \*Criado Senhor, eles dizem que já procuraram em todo lugar. Mandaram expedições e navios para todo lugar.

startsection diag20pt \*Alquist E daí?

startsection diag20pt \*Criado Não há mais nenhum homem!

startsection diag20pt \*Alquist (*Levanta"-se.*) Nenhum! O quê? Nem ao menos um? Chame o Comitê! (*O criado sai.*)

startsection diag20pt \*Alquist (*Sozinho*) Nem ao menos um? Será que vocês não pouparam ninguém? (*Esperneia.*) Vão embora, robôs! Vocês vêm aqui se lamuriar novamente! Vocês vão pedir de novo que eu lhes encontre o segredo da fábrica! Ah, então agora o homem serve para alguma coisa, agora deve ajudá"-los? Ah, ajudar! Domin, Fabry, Helena, vocês estão vendo que eu estou fazendo o que posso! Se não há humanos, que haja ao menos robôs, pelo menos uma sombra do homem, pelo menos a sua obra, ou a sua imagem! Oh, que loucura é a química!

(*Entra um comitê de cinco robôs.*)

startsection diag20pt \*Alquist (*Senta"-se.*) O que os robôs querem?

startsection diag20pt \*Primeiro robô (Radius) Senhor, as máquinas não podem trabalhar. Não podemos multiplicar os robôs.

startsection diag20pt \*Alquist Chamem os humanos.

startsection diag20pt \*Radius Não há humanos.

startsection diag20pt \*Alquist Apenas as pessoas podem multiplicar a vida. Não desperdicem meu tempo.

startsection diag20pt \*Robô 2 Senhor, tenha piedade. Estamos aterrorizados. Vamos consertar tudo o que nós fizemos de errado.

startsection diag20pt \*Robô 3 Multiplicamos a produtividade. Não temos mais onde colocar o que produzimos.

startsection diag20pt \*Alquist Para quem?

startsection diag20pt \*Robô 3 Para a geração seguinte.

startsection diag20pt \*Radius São apenas os robôs que não conseguimos fabricar. As máquinas produzem apenas pedaços ensanguentados de carne. A pele não adere à carne ou a carne aos ossos. Massas informes saem das máquinas.

startsection diag20pt \*Robô 3 As pessoas sabiam o segredo da vida. Conte"-nos o segredo deles.

startsection diag20pt \*Robô 4 Se você não contar, pereceremos.

startsection diag20pt \*Robô 3 Se você não contar, você perecerá. Ordenaram a sua morte.

startsection diag20pt \*Alquist (*Levanta"-se.*) Matem"-me então!

startsection diag20pt \*Robô 3 Ordenaram que você…

startsection diag20pt \*Alquist Eu? Quem está me dando ordens?

startsection diag20pt \*Robô 3 O governo dos robôs.

startsection diag20pt \*Alquist E quem é?

startsection diag20pt \*Robô 5 Eu, Damon.

startsection diag20pt \*Alquist O que você quer aqui?! (*Senta"-se na escrivaninha.*)

startsection diag20pt \*Damon O governo dos robôs deseja negociar com você…

startsection diag20pt \*Alquist Não me irrite, robô! (*Coloca o rosto nas mãos.*)

startsection diag20pt \*Damon O Comitê Central ordena que você entregue a fórmula do Rossum.

startsection diag20pt \*Alquist (*Calado.*)

startsection diag20pt \*Damon Diga o seu preço. Nós lhe daremos tudo.

startsection diag20pt \*Robô 1 Senhor, diga"-nos como manter a vida.

startsection diag20pt \*Alquist Eu disse que vocês deveriam achar os humanos. Apenas os humanos podem procriar. Renovar a vida. Devolver tudo o que houve. Robôs, estou pedindo, pelo amor de Deus, procurem"-nos!

startsection diag20pt \*Robô 4 Nós vasculhamos tudo, senhor. Não há humanos.

startsection diag20pt \*Alquist Por que vocês os aniquilaram?!

startsection diag20pt \*Robô 2 Queríamos ser como as pessoas. Queríamos nos tornar gente.

startsection diag20pt \*Radius Queríamos viver. Somos mais eficientes. Aprendemos tudo. Sabemos fazer tudo.

startsection diag20pt \*Robô 3 Vocês nos deram as armas. Tínhamos que nos tornar donos.

startsection diag20pt \*Robô 4 Senhor, passamos a conhecer os erros humanos.

startsection diag20pt \*Damon Vocês têm que matar e mandar, se quiserem ser como as pessoas. Leiam a história! Leiam os livros humanos! Vocês têm que reinar e matar, se quiserem ser gente!

startsection diag20pt \*Alquist Ah, Domin, nada é mais estranho para o homem do que a sua imagem.

startsection diag20pt \*Robô 4 Pereceremos, se você não nos der a possibilidade de nos multiplicar.

startsection diag20pt \*Alquist Oh, então morram! Suas coisas, seus escravos, vocês ainda querem se multiplicar? Se vocês querem viver, procriem como os animais!

startsection diag20pt \*Robô 3 As pessoas não nos deram a capacidade de procriar.

startsection diag20pt \*Robô 4 Ensine"-nos a fazer os robôs.

startsection diag20pt \*Damon Vamos dar à luz pelas máquinas. Construiremos milhares de mães a vapor, despejaremos delas um rio de vida. Nada mais do que a vida! Só robôs! Robôs apenas!

startsection diag20pt \*Alquist Robôs não são vida. Robôs são máquinas.

startsection diag20pt \*Robô 3 Éramos máquinas, senhor, mas do horror e da dor nos tornamos…

startsection diag20pt \*Alquist O quê?

startsection diag20pt \*Robô 2 Nós nos tornamos almas.

startsection diag20pt \*Robô 4 Algo reluta dentro de nós. Há momentos em que alguma coisa entra dentro de nós. Pensamentos que não são nossos.

startsection diag20pt \*Robô 3 Escutem, oh, escutem, os humanos são nossos pais! Esta voz que grita que queremos viver; esta voz que se lamenta; esta voz que pensa; esta voz que fala sobre a eternidade, esta é a voz deles! Somos os seus filhos.

startsection diag20pt \*Robô 4 Entregue"-nos a herança dos humanos.

startsection diag20pt \*Alquist Não há nenhuma.

startsection diag20pt \*Damon Diga o segredo da vida.

startsection diag20pt \*Alquist Está perdido.

startsection diag20pt \*Radius Você o conhecia.

startsection diag20pt \*Alquist Não conhecia.

startsection diag20pt \*Radius Estava escrito.

startsection diag20pt \*Alquist Está perdido. Foi queimado. Eu sou o último homem, robôs, e não conheço o que os outros conheciam. Vocês os mataram!

startsection diag20pt \*Radius Nós deixamos você viver.

startsection diag20pt \*Alquist É, viver! Cruéis, a mim, vocês deixaram viver! Eu amava as pessoas, e a vocês robôs, nunca amei. Vocês estão vendo estes olhos? Eles nunca param de chorar; um chora pela humanidade, e o outro por vocês, robôs.

startsection diag20pt \*Radius Faça experiências. Procure a receita da vida.

startsection diag20pt \*Alquist Não há o que procurar. Robôs, a receita da vida não sairá das provetas.

startsection diag20pt \*Damon Faça experiências com robôs vivos. Descubra como são feitos!

startsection diag20pt \*Alquist Corpos vivos? O quê? Devo matá“-los? Eu, que nunca… Cale”-se, robô! Estou lhe dizendo que sou velho demais! Você está vendo, está vendo como os meus dedos tremem? Não consigo segurar o bisturi. Você está vendo como os meus olhos estão lacrimejando? Eu não veria as minhas próprias mãos. Não, não, eu não posso!

startsection diag20pt \*Robô 4 A vida desaparecerá.

startsection diag20pt \*Alquist Pare, pelo amor de Deus, com esta loucura! É mais provável que os humanos nos passem a vida do além; talvez estejam nos estendendo as mãos cheias de vida. Ah, havia neles muita vontade de viver! Veja, talvez eles ainda voltem; estão tão perto de nós, estão nos cercando, ou algo assim; querem abrir um túnel até nós. Ah, por que não consigo ouvir mais a voz daqueles que eu amava?

startsection diag20pt \*Damon Pegue corpos vivos!

startsection diag20pt \*Alquist Tenha piedade, robô, não insista, você sabe que já não sei mais o que estou fazendo!

startsection diag20pt \*Damon Corpos vivos!

startsection diag20pt \*Alquist O quê? Então você quer isto? Vá você então na sala de autópsias! Por aqui, mas depressa! Como é, você está recuando? Então você teme a morte?

startsection diag20pt \*Damon Eu? Por que justamente eu?

startsection diag20pt \*Alquist Então, você não quer?

startsection diag20pt \*Damon Eu vou. (*Vai para a direita.*)

startsection diag20pt \*Alquist (*Aos outros.*) Tirem a roupa dele! Coloquem"-no na mesa! Rápido! E segurem firme! (*Todos à direita.*)

startsection diag20pt \*Alquist (*Lava as mãos e chora.*) Deus, dai“-me forças! Dai”-me forças. Deus, que tudo isso não seja em vão! (*Veste o jaleco branco.*)

startsection diag20pt \*Voz à direita Pronto!

startsection diag20pt \*Alquist Já vou, já vou, meu Deus! (*Pega da mesa alguns frasquinhos com reagentes.*) Qual devo pegar? (*Bate os frasquinhos um no outro.*) Qual de vocês devo testar?

startsection diag20pt \*Voz à direita Comece!

startsection diag20pt \*Alquist Sim, sim, começar… ou acabar de vez com isso. Deus, dai"-me forças! (*Sai à direita, deixando a porta entreaberta.*)

(*Pausa.*)

startsection diag20pt \*Voz do Alquist Segurem"-no firme!

startsection diag20pt \*Voz do Damon Corte!

(*Pausa.*)

startsection diag20pt \*Voz de Alquist Você está vendo o bisturi? Ainda quer que eu o corte? Você não quer, não é?

startsection diag20pt \*Voz de Damon Comece!

(*Pausa.*)

startsection diag20pt \*Grito do Damon Aaaaaiiiiiii!

startsection diag20pt \*Voz do Alquist Segurem“-no! Segurem”-no!

startsection diag20pt \*Grito do Damon Aaaaaiiiiii!

startsection diag20pt \*Voz do Alquist Não posso mais!

startsection diag20pt \*Grito do Damon Corte! Corte rápido! (*Robôs Primus e Helena entram pelo meio.*)

startsection diag20pt \*Helena Primus, Primus, o que está acontecendo? Quem está gritando?

startsection diag20pt \*Primus (*Olha para a sala da autópsias.*) O senhor está abrindo Damon. Venha ver, rápido, Helena!

startsection diag20pt \*Helena Não, não, não! (*Cobre os olhos.*) É terrível!

startsection diag20pt \*Grito de Damon Corte!

startsection diag20pt \*Helena Primus, Primus, vamos sair daqui! Não posso ouvir isso! Oh, Primus, estou me sentindo mal!

startsection diag20pt \*Primus (*Corre até ela.*) Você está completamente pálida!

startsection diag20pt \*Helena Vou desmaiar! Por que está tão quieto por lá?

startsection diag20pt \*Grito do Damon Aaii!

startsection diag20pt \*Alquist (*Correndo da direita, jogando o jaleco ensanguentado.*) Não posso! Não posso! Deus, que horror!

startsection diag20pt \*Radius (*Na porta da sala de autópsias.*) Corte, senhor, ele ainda está vivo!

startsection diag20pt \*Grito de Damon Corte! Corte!

startsection diag20pt \*Alquist Levem"-no rápido! Não quero ouvir isto!

startsection diag20pt \*Radius Os robôs aguentam mais do que você. (*Sai.*)

startsection diag20pt \*Alquist Quem está aqui? Vá embora! Quero ficar sozinho! Como você se chama?

startsection diag20pt \*Primus Robô Primus.

startsection diag20pt \*Alquist Primus, não deixe ninguém entrar! Quero dormir, está me ouvindo? Menina, vá, vá arrumar a sala de autópsias! O que é isto? (*Olha para suas mãos.*) Rápido, água! A água mais limpa possível! (*Helena sai correndo.*)

startsection diag20pt \*Alquist Oh, sangue! Como vocês puderam? Mãos que amavam o bom trabalho, como vocês puderam fazer isto? As minhas mãos! As minhas mãos! Oh Deus, quem está aqui?

startsection diag20pt \*Primus Robô Primus.

startsection diag20pt \*Alquist Leve o jaleco, não quero vê"-lo! (*Primus leva o jaleco.*)

startsection diag20pt \*Alquist Garras sangrentas, se vocês pudessem sair de mim! Vão, embora! Vão embora, mãos! Vocês mataram… (*Pela direita Damon vem cambaleando embrulhado num lençol sangrento.*)

startsection diag20pt \*Alquist (*Recuando.*) O que você quer aqui? O que você quer aqui?

startsection diag20pt \*Damon Estou vivo! É melhor viver! (*Robôs 2 e 3 correm atrás dele.*)

startsection diag20pt \*Alquist Levem“-no! Levem”-no! Levem"-no rápido!

startsection diag20pt \*Damon (*Levado para a direita.*) Vida! Eu quero viver! É melhor… (*Helena traz uma jarra com água.*)

startsection diag20pt \*Alquist …viver? O que você quer menina? Ah, é você. Despeje água, despeje! (*Lava as mãos.*) Ah, água limpa, refrescante! Torrente fria, como você me faz bem! Ah, minhas mãos, minhas mãos! Vou ter nojo de vocês até a minha morte? Pode despejar mais! Mais água, ainda mais! Qual é o seu nome?

startsection diag20pt \*Helena Robô Helena.

startsection diag20pt \*Alquist Helena? Por que Helena? Quem lhe deu este nome?

startsection diag20pt \*Helena A senhora Domin.

startsection diag20pt \*Alquist Deixe“-me ver! Helena! Você se chama Helena? Não vou chamá”-la assim. Vá, leve a água. (*Helena sai com o balde.*)

startsection diag20pt \*Alquist (*Sozinho.*) É inútil, inútil! Nada, você não aprendeu nada! Será que você sempre ficará na incerteza, discípulo da natureza? Deus, como aquele corpo tremia! (*Abre a janela.*) O sol está nascendo. Um novo dia, e você não avançou nem um pouco… Chega, nem um passo mais! Não procure! Tudo é inútil, inútil, inútil! Por que é que o sol ainda nasce! Oh, o que um novo dia quer no cemitério da vida? Pare, luz! Não nasça mais! Ah, que silêncio, que silêncio! Por que vocês se calaram, vozes amadas? Se eu ao menos pudesse dormir! (*Apaga as luzes, deita"-se no sofá e se cobre com um casaco preto.*) Como aquele corpo tremia! Ó, fim da vida!

(*Pausa. Da direita entra robô Helena.*)

startsection diag20pt \*Helena Primus! Vem aqui, rápido!

startsection diag20pt \*Primus (*Entra.*) O que você quer?

startsection diag20pt \*Helena Veja quantos tubinhos ele tem! O que ele faz com isto?

startsection diag20pt \*Primus Experimentos, não toque em nada.

startsection diag20pt \*Helena (*Olha no microscópio.*) Veja só, o que dá para se ver aqui!

startsection diag20pt \*Primus Isto é um microscópio. Deixa"-me ver!

startsection diag20pt \*Helena Não me toque! (*Derruba a ampola.*) Ah, derramei a substância!

startsection diag20pt \*Primus O que você fez?!

startsection diag20pt \*Helena Logo secará.

startsection diag20pt \*Primus Você arruinou as experiências dele!

startsection diag20pt \*Helena Ah, não faz mal. Mas a culpa é sua. Você não deveria ter vindo aqui.

startsection diag20pt \*Primus Você não deveria ter me chamado.

startsection diag20pt \*Helena Você não precisava vir quando o chamei. Veja só, Primus, o que o senhor escreveu aqui!

startsection diag20pt \*Primus Você não pode ver isto, Helena. É segredo.

startsection diag20pt \*Helena Que segredo?

startsection diag20pt \*Primus O segredo da vida.

startsection diag20pt \*Helena Isto é muito interessante. Só há algarismos. O que são?

startsection diag20pt \*Primus São fórmulas.

startsection diag20pt \*Helena Não entendo. (*Vai até a janela.*) Não, Primus, olhe!

startsection diag20pt \*Primus O quê?

startsection diag20pt \*Helena O sol está nascendo!

startsection diag20pt \*Primus Espere, eu já… (*Olhando para o livro.*) Helena, isto é a coisa mais importante do mundo.

startsection diag20pt \*Helena Venha aqui!

startsection diag20pt \*Primus Já vou, já vou…

startsection diag20pt \*Helena Primus, deixe esse detestável segredo da vida! Por que você se interessa por algum segredo? Venha ver, rápido!

startsection diag20pt \*Primus (*Vai atrás dela na janela.*) O que você quer?

startsection diag20pt \*Helena Está ouvindo? Os pássaros estão cantando. Ah, Primus, eu queria ser um pássaro!

startsection diag20pt \*Primus O quê?

startsection diag20pt \*Helena Não sei, Primus. Estou me sentindo tão esquisita, não sei o que é, sinto"-me tola, perdi a cabeça, o corpo todo dói, o coração, tudo dói — e o que é que me aconteceu, ah, não vou contar para você! Primus, acho que eu preciso morrer!

startsection diag20pt \*Primus Diga, Helena, você não se sente às vezes como se fosse melhor morrer? Sabe, talvez estejamos apenas dormindo. Ontem, durante o sono, falei de novo com você.

startsection diag20pt \*Helena Durante o sono?

startsection diag20pt \*Primus Durante o sono! Estávamos falando uma língua estrangeira ou nova, porque eu não me lembro de nenhuma palavra.

startsection diag20pt \*Helena Sobre o quê?

startsection diag20pt \*Primus Ninguém sabe. Eu mesmo não entendia e assim mesmo sei que nunca falei nada mais lindo. Não sei como foi, e onde, não sei. Depois de tocá"-la eu podia morrer. Até o lugar era diferente de tudo já visto sobre a terra.

startsection diag20pt \*Helena Eu encontrei um lugar para você, Primus, você vai ficar surpreso. Pessoas moraram lá, mas agora cresceu tanto mato e ninguém nunca vai até lá. Ninguém além de mim.

startsection diag20pt \*Primus O que há nesse lugar?

startsection diag20pt \*Helena Nada, uma casinha, um jardim. E dois cachorros. Você precisava ver como eles lambiam as minhas mãos, e os filhotes deles, ah, Primus, acho que não existe nada mais lindo! Você os põe no colo e não se preocupa mais com nada, até o sol se pôr; e quando você se levanta depois, você se sente como se tivesse feito cem vezes mais do que muito trabalho. Não, de fato, eu não sirvo para nada; todo mundo diz que eu não sirvo para trabalho nenhum. Eu não sei para que sirvo.

startsection diag20pt \*Primus Você é linda.

startsection diag20pt \*Helena Eu? Ora, Primus, o que é que você disse?

startsection diag20pt \*Primus Acredite, Helena, eu sou mais forte do que todos os robôs.

startsection diag20pt \*Helena (*Em frente ao espelho.*) Sou realmente bela? Ah, este cabelo horrível, se eu pudesse prender algo nele! Lá no jardim eu sempre coloco flores nos cabelos, mas não há espelho e ninguém… (*Inclina"-se sobre o espelho.*) Você é linda? Por que linda? Esses cabelos que pesam tanto são lindos? Seus olhos são lindos? Os lábios que você morde apenas para senti"-los, são belos? O que é, e para que serve ser linda? (*Ela vê Primus no espelho.*) Primus, é você? Venha, fique ao meu lado em frente ao espelho! Veja, você tem a cabeça diferente da minha, ombros diferentes, outra boca… Ah, Primus, por que você está me evitando? Por que preciso correr atrás de você o dia inteiro? E depois você ainda me diz que sou linda!

startsection diag20pt \*Primus Você é que está me evitando, Helena.

startsection diag20pt \*Helena Como você se penteou? Deixe"-me ver. (*Passa ambas as mãos pelos seus cabelos.*) Ah, Primus, nada é tão bom ao toque como você! Espere, você tem que ficar lindo! (*Pega um pente do lavabo e penteia o cabelo de Primus para a frente.*)

startsection diag20pt \*Primus Helena, você não se sente às vezes como se o seu coração de repente palpitasse? Com o sentimento de que algo está prestes a acontecer?

startsection diag20pt \*Helena (*Começa a rir.*) Olhe para você!

startsection diag20pt \*Alquist (*Levanta"-se.*) Como? O quê? Risos? Pessoas? Quem voltou?

startsection diag20pt \*Helena (*Larga o pente.*) O que poderia estar acontecendo conosco, Primus?

startsection diag20pt \*Alquist (*Aproxima"-se deles.*) Pessoas? Vocês… vocês são humanos? (*Helena grita e se vira.*)

startsection diag20pt \*Alquist Vocês estão noivos? Humanos? De onde vocês estão vindo? (*Toca em Primus.*) Quem são vocês?

startsection diag20pt \*Primus Robô Primus.

startsection diag20pt \*Alquist Como? Deixe"-me ver, menina! Quem é você!

startsection diag20pt \*Helena Robô Helena.

startsection diag20pt \*Alquist Robô? Vire“-se! O quê? Você está com vergonha? (*Pega no ombro dela.*) Mostre”-se, robô!

startsection diag20pt \*Primus Estou dizendo senhor, deixe"-a em paz!

startsection diag20pt \*Alquist Como? Você a está defendendo? Saia, menina! (*Helena corre para fora.*)

startsection diag20pt \*Primus Senhor, nós não sabíamos que estava dormindo aqui.

startsection diag20pt \*Alquist Quando ela foi feita?

startsection diag20pt \*Primus Faz dois anos.

startsection diag20pt \*Alquist Pelo doutor Gall?

startsection diag20pt \*Primus Assim como eu!

startsection diag20pt \*Alquist Então, caro Primus, preciso fazer algumas experiências nos robôs do Gall. Tudo depende disso, você compreende?

startsection diag20pt \*Primus Compreendo.

startsection diag20pt \*Alquist Então está bem, leve a menina na sala de autópsias. Vou efetuar uma autópsia.

startsection diag20pt \*Primus Em Helena?

startsection diag20pt \*Alquist É claro, estou lhe dizendo. Vá e prepare tudo. Você fará o que eu digo ou devo chamar outros para levá"-la?

startsection diag20pt \*Primus (*Pega uma colher de pau pesada.*) Se você der um passo, quebrarei sua cabeça!

startsection diag20pt \*Alquist Pois quebre! Quebre! O que os robôs farão depois?

startsection diag20pt \*Primus (*Ajoelha"-se.*) Senhor, leve a mim! Fui feito da mesma maneira que ela, da mesma matéria, no mesmo dia! Tome a minha vida, senhor! (*Abre a camisa.*) Corte aqui, aqui!

startsection diag20pt \*Alquist Saia, quero fazer a autópsia em Helena. Vá depressa.

startsection diag20pt \*Primus Leve"-me no lugar dela; corte o meu peito, não gritarei nem darei um suspiro! Tome a minha vida cem vezes…

startsection diag20pt \*Alquist Devagar, rapaz. Sem desperdícios. Você não quer viver?

startsection diag20pt \*Primus Sem ela não. Sem ela não quero, não, senhor. Você não pode matar Helena! Que diferença faz para você tirar a minha vida?

startsection diag20pt \*Alquist (*Toca delicadamente na sua cabeça.*) Hum, não sei… escute, rapazinho, pense bem. É duro morrer. E, veja, é melhor viver.

startsection diag20pt \*Primus (*Levanta"-se.*) Não tenha medo, senhor, corte"-me. Sou mais forte do que ela.

startsection diag20pt \*Alquist (*Toca a campainha.*) Ah, Primus, meus tempos de juventude! Não tenha medo, não vai acontecer nada a Helena

startsection diag20pt \*Primus (*Desabotoando a camisa.*) Estou indo, senhor.

startsection diag20pt \*Alquist Espere. (*Entra Helena.*)

startsection diag20pt \*Alquist Venha menina, deixe"-me ver! Então você é Helena? (*Acaricia os seus cabelos.*) Não tenha medo, não recue. Você se lembra da senhora Domin? Ah, Helena, que cabelo lindo ela tinha! Não, não, você não quer olhar para mim. Então, mocinha, a sala de autópsias está arrumada?

startsection diag20pt \*Helena Sim, senhor.

startsection diag20pt \*Alquist Está bem, você vai me ajudar, não é? Vou cortar o Primus.

startsection diag20pt \*Helena (*Exclama.*) Primus?

startsection diag20pt \*Alquist É, tem que ser. Eu queria, de fato, queria cortar você, mas Primus se ofereceu em seu lugar.

startsection diag20pt \*Helena (*Cobre o rosto.*) Primus?

startsection diag20pt \*Alquist Naturalmente, o que é que há? Ah, criança, você sabe chorar? Diga, por que você se preocupa com Primus!

startsection diag20pt \*Primus Não a torture, senhor!

startsection diag20pt \*Alquist Silêncio, Primus, silêncio! Para que estas lágrimas? Meu Deus, não haverá mais Primus. Você o esquecerá dentro de uma semana. Vá, fique contente por estar viva.

startsection diag20pt \*Helena (*Em voz baixa.*) Eu vou.

startsection diag20pt \*Alquist Aonde?

startsection diag20pt \*Helena Lá, para você me cortar.

startsection diag20pt \*Alquist Você? Você é linda, Helena. Você faria falta.

startsection diag20pt \*Helena Eu vou. (*Primus fica na sua frente.*) Deixe“-me, Primus! Deixe”-me ir!

startsection diag20pt \*Primus Você não vai, Helena! Por favor, vá embora, você não pode ficar aqui!

startsection diag20pt \*Helena Eu vou pular da janela, Primus! Se você for para lá, pularei da janela!

startsection diag20pt \*Primus (*Segura Helena.*) Não deixarei! (*Para Alquist.*) Você não vai matar ninguém, seu velho!

startsection diag20pt \*Alquist Por quê?

startsection diag20pt \*Primus Nós… nós pertencemos um ao outro.

startsection diag20pt \*Alquist Então está bem. (*Abre a porta do meio.*) Silêncio. Vão embora.

startsection diag20pt \*Primus Para onde?

startsection diag20pt \*Alquist (*Sussurrando.*) Para onde vocês quiserem. Helena, leve"-o daqui. (*Empurra"-os para fora.*) Vá, Adão. Vá, Eva; você será a mulher dele. Seja o homem dela, Primus. (*Fecha a porta atrás deles.*)

startsection diag20pt \*Alquist (*Sozinho.*) Dia abençoado! (*Vai até a mesa na ponta dos pés e esvazia as ampolas no chão.*) Abençoado sexto dia! (*Senta"-se na escrivaninha e joga os livros no chão; em seguida abre a bíblia e lê.*) “E Deus fez o homem à sua imagem: criou“-o à imagem de Deus, criou”-os, o homem e a mulher. E Deus os abençoou e disse: crescei e multiplicai"-vos, e encham e dominem a terra, e reinem sobre os peixes do mar, os pássaros dos céus, e todos os seres vivos, que habitam a terra. (*Levanta"-se.*) E Deus viu tudo o que tinha feito e era muito bom. E chegou o crepúsculo e a madrugada do sexto dia.” (*Vai até o centro do quarto.*) O sexto dia! O dia de misericórdia. (*Ajoelha"-se.*) Agora você pode dispensar, Senhor, o seu servo… seu servo mais inútil, Alquist. Rossum, Fabry, Gall, grandes inventores, que grandeza vocês inventaram comparada à daquela moça, daquele rapaz, daquele primeiro par que inventou o amor, a tristeza, o sorriso de amor, o amor entre o homem e a mulher? Natureza, natureza, a vida não vai perecer! Amigos, Helena, a vida não vai perecer! Recomeçará do amor, começará nua e pequenina, viverá no campo, e as coisas que fizemos e construímos de nada lhe servirá, de nada lhe servirão as cidades e as fábricas, nossa sabedoria, nossos pensamentos, e assim mesmo ela não perecerá! Apenas nós perecemos. As casas e as máquinas ficarão arruinadas, os sistemas serão desfeitos e os nomes de grandes indivíduos cairão como a folhagem; apenas você, amor, florescerá no deserto e entregará a semente da vida aos quatro ventos. Agora, Senhor, você pode dispensar o seu servo em paz; porque os meus olhos viram… viram a salvação por meio do amor, e a vida não perecerá! (*Levanta"-se.*) Não perecerá! (*Estende as mãos.*) Não perecerá!

(*Cortina.*)

1. Por comodidade, optamos pela transcrição fonética na grafia do nome ao longo desta edição. [N. da E.] [↑](#footnote-ref-23)
2. Publicado em 1988 pela Editora Brasiliense, em tradução indireta de Rogério Silveira Muoio. [N. da E.] [↑](#footnote-ref-24)
3. Publicado no Brasil como *A doença branca*. Rio de Janeiro: , 1942. [N. da E.] [↑](#footnote-ref-25)